

AGOSTINHO

desfaz ilusões



Ainda que sem correr como nos grandes dias, Agostinho desfez ontem, praticamente, todas as ilusões que porventura alguns ainda pudessem alimentar na Volta a Portugal em Bicicleta. GANHOU dois minutos ao seu principal rival (Fernando Mendes), e apenas José Maria Nunes, do Távira, se lhe aproximou em valor, uma vez que perdeu só um minuto e 43 segundos. Na classificação geral Agostinho é cada vez mais primeiro, agora com dois minutos e 56 segundos de vantagem sobre José Galdamez, da Coelima. (Reportagem de Neves de Sousa em DL Desportos).

Criada a ordem dos farmacêuticos

A classe dos farmacêuticos, até agora representada pelo respectivo Sindicato, passa a estar organizada como Ordem, segundo determina um decreto-lei do Ministério das Corporações, que deste modo reconhece «a importância social dos interesses servidos pela profissão farmacêutica»,

bem como a autonomia técnica e a liberdade jurídica da sua actividade. O diploma responde às pretensões da classe anteriormente formuladas. A Ordem será dirigida, entretanto, por uma comissão ministerial que promoverá a eleição dos corpos directivos. (Pag. 20)

NIXON ABSOLUTO SÓ UM VOTO CONTRA

Ignorando as manifestações de rua contra a guerra do Vietname, os delegados à Convenção Republicana aclamaram ontem entusiasticamente, em Miami, a nomeação de Nixon como candidato a um segundo mandato de quatro anos na Casa Branca. O único voto contrário ao presidente foi atribuído a Paul McCloskey, senador da Califórnia adepto da paz imediata no Vietname. «Nixon tem a esperança de trazer ao mundo um século de paz», declarou Nelson Rockefeller ao apresentar o nome do presidente. (FP/R/DL).

TELEX/DL

PRESSÃO SOBRE HASSAN

RABAT, 23 — O rei Hassan que assumiu o comando das forças armadas marroquinas para restaurar a sua própria autoridade, enfrenta hoje exigências dos grandes partidos políticos para dar mais poderes ao povo.

O conhecido Partido Esquerdista, Union Nationale des Forces Populaires (UNFP) declarou num comunicado emitido a noite passada que recentes «sublevações sangrentas» foram causadas unicamente «pelo Governo absoluto do rei».

O «empobrecimento e de pauperamento do povo» era, também, um factor que conduziu às duas intencões militares — a da semana passada e a de há treze meses — con-

Continua na pág. 8



Nixon teve recepção apoteótica em Miami Beach (UPI/Telimprensa/DL)

A EXCLUSÃO DA RODÉSIA



Este foi o gesto de vitória de representantes desportivos da África Negra, Abraham Ordia e Djibrilla Hirna (sentados), presidente e vice-presidente do Conselho Supremo dos Desportos em África, após a decisão do Comité Olímpico Internacional de retirar o convite à Rodésia para participar nos Jogos de Munique. (Telefoto UPI/Telimprensa/DL).

RESUMO

1) As indemnizações, em espécie ou em prestações, de bens ou propriedades expropriadas através de processos amigáveis ou litigiosos passam a ser reguladas por um novo decreto dos Ministérios da Justiça e das Obras Públicas. 2) O enviado especial do «DL», Armando Pereira da Silva, informou esta manhã pelo telefone que os trabalhos de rescaldo do grande incêndio do Vale do Vouga terminaram na madrugada de hoje. A área atingida é de cerca de 10 mil hectares, sendo 60 por cento das florestas destruídas propriedade de particulares. Os prejuízos devem rondar o milhão de contos. 3) Um representante do Vietcong nas conversações de paz, em Paris, afirma ser impossível a previsão do secretário de Estado americano William Rogers, de um fim da guerra no Vietname na altura da eleição presidencial nos Estados Unidos. 4) Dois homens armados retiveram num banco de Brooklyn sete pessoas, ameaçando matá-las e exigindo um avião a fim de os levar para destino desconhecido. 5) Os trabalhos da organização internacional do café em Londres, encontram-se completamente bloqueados pela oposição entre os produtores membros do grupo de Genebra e os consumidores. 6) A francesa Michelle Joelle, loura, de 21 anos, foi eleita «Lady Europa 1972».

HOJE: 28 PÁGINAS

DL / VIDA NACIONAL

Reforço dos orçamentos de Angola, Moçambique e Macau

Através de uma portaria do Ministério do Ultramar, o Governo manda abrir os seguintes créditos especiais, em adicional às tabelas de despesa extraordinária dos orçamentos gerais em vigor das províncias de Angola, Moçambique e Macau, destinados a acorrer aos encargos com a contribuição extraordinária no corrente ano das referidas províncias para o Hospital do Ultramar.

Nos termos do artigo 13.º do Decreto n.º 35 770, de 29 de Julho de 1946, tomando como contrapartida os lucros de amoeção: a) Um de 3.114.136\$00 em Angola; b) Um de 2.569.168\$00 em Moçambique.

Um de 116.696\$00 em Macau, nos termos do artigo 13.º do Decreto n.º 35.770, de 29 de Julho de 1946, conjugado com o artigo 5.º do Decreto n.º

40.712, de 1 de Agosto de 1956, tomando como contrapartida as disponibilidades da verba do capítulo 4.º, artigo 135.º, n.º 2) «Administração geral e fiscalização — Polícia de Segurança Pública — Despesas com o pessoal — Remunerações certas ao pessoal em exercício — Pessoal contratado», da tabela de despesa ordinária do orçamento geral da província para o ano económico em curso.»

REGRESSOU A LUANDA O GOVERNADOR REBOCHO VAZ

LUANDA, 23 (L.) — Terminada a sua breve missão de serviço na metrópole, regressou ontem a Luanda, no avião de carreira dos TAP, o Governador-Geral de Angola, coronel Rebocho Vaz.

No aeroporto Craveiro Lopes, o chefe deste Estado teve afectuosa recepção por parte de inúmeras individualidades, entre as quais o encarregado do Governo-Geral, comandante

te-chefe das Forças Armadas, arcebispo de Luanda, secretários provinciais, comandantes dos três ramos das Forças Armadas e outras autoridades civis e militares.

Com o coronel Rebocho Vaz viajaram, também, sua esposa e filha, chefe de gabinete do Governo-Geral, secretário provincial de comunicações e director da D.G.S. em Angola.

RUI SANCHES REGRESSOU DOS AÇORES

O ministro das Obras Públicas e Comunicações, eng. Rui Sanches, regressou ontem a Lisboa, vindo dos Açores, onde esteve cerca de uma semana em visita de trabalho, a qual incidiu particularmente sobre as ilhas que fazem parte do distrito da Horta.

Nas ilhas do Faial, Flores e Pico, apreciou obras em curso, presidiu às inaugurações de alguns melhoramentos e estudou problemas cuja solução depende dos dois departamentos de Estado que dirige.

Acompanharam o eng. Rui Sanches o presidente da Junta Autónoma das Estradas, os directores-gerais dos Serviços de Urbanização e dos Serviços de Edifícios e Monumentos Nacionais da Aeronáutica Civil e dos Serviços Hidráulicos e outros funcionários superiores dos dois departamentos.

Entre as numerosas pessoas que compareceram no aeroporto a apresentar cumprimentos ao ministro das Obras Públicas e Comunicações viam-se os secretários de Estado das Comunicações e de Urbanismo e Habitação.

Interesse pelas velhas minas de ouro

LOURENÇO MARQUES, (ANI) — A norrida às velhas minas de ouro abandonadas no princípio do século, e às regiões comprovadamente auríferas, vai intensificar-se, segundo se prevê em Lourenço Marques, principalmente na zona de Manica. Com efeito, foi já construída uma firma de exploração mineira — com sede naquela vila e com o capital social de mil contos, dividido por accionistas moçambicanos, rodesianos e sul-africanos.

Através dos seus cinco sócios, a nova companhia mineira assegurou já concessões de quartzo aurífero em Chimezi, de níquel

em Vila Paiva de Andrade, de hematite no Chimoio, e entregou nos Serviços de Geologia e Minas um pedido de exclusividade de prospecção aurífera na área do concelho de Manica confinando com a fronteira da Rodésia.

Simultaneamente, um grupo sul-africano pretende participar na reabertura da velha mina de ouro «Bragança», há muito abandonada.

Sabe-se ainda que as sete minas auríferas da região de Manica, com 267 hectares para exploração apresentaram, em 1971, um manifesto de prospecção de 1.074 gramas de ouro.

APROVADO OFICIALMENTE O "PRÊMIO VASCO DAGAMA" INSTITUÍDO PELA TAP

Foi aprovado pelos ministros do Ultramar e da Educação Nacional o regulamento do Prémio Vasco da Gama, instituído pela TAP e destinado a galardoar todos os anos os dois melhores alunos (um de cada sexo) das escolas do ensino primário do conselho de Sines (terra onde nasceu o grande navegador), e da ilha de Moçambique. Consiste esse prémio em viagens de ida e volta de avião a Moçambique e à Metrópole por conta dos Transportes Aéreos Portugueses de forma a permitir àqueles alunos a visita à ilha de Moçambique e a Sines, além de a outras localidades de Moçambique e do continente.

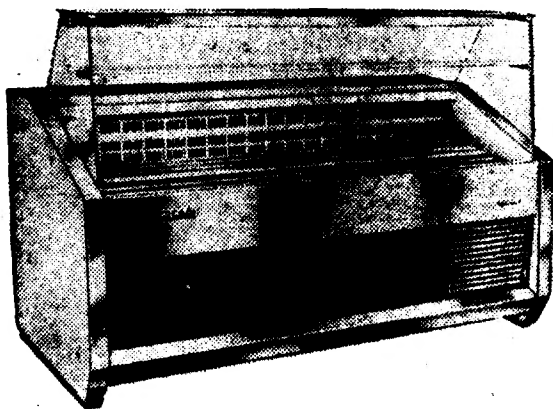
Preceitua-se que as crianças premiadas sejam acompanhadas

por uma pessoa idónea durante as suas viagens e que a concessão do prémio inclua as despesas da estada das crianças, bem como da pessoa que as acompanhar, designada pela TAP.

As Direcções dos Distritos Escolares de Moçambique e de Setúbal deverão indicar, respectivamente, ao director-geral de Educação do Ministério do Ultramar e ao director-geral do Ensino Básico, do Ministério da Educação Nacional, no final de cada ano escolar, os nomes dos alunos aprovados no exame da 4.ª classe que mais de houverem distinguido pelo seu comportamento moral, assiduidade às aulas e aproveitamento escolar.

CHEGOU

MAIS UMA REMESSA DAS VITRINAS FRIGORÍFICAS



Interior totalmente em aço inoxidável, grande reserva frigorífica e grande capacidade de exposição!

Representante exclusivo:

NOVIMPORTA — Centro Comercial de Importação, Lda. Estrada da Luz, 173-A a D — Tel. 78 26 94 — LISBOA

INGLÊS INTENSIVAMENTE NOVOS CURSOS

A COMEÇAREM EM 28 DE AGOSTO E 4 DE SETEMBRO



CENTRAL SCHOOL OF LANGUAGES INTERNATIONAL HOUSE

LISBOA — Rua Marquês Sá da Bandeira, 16 — Telef. 51496/534054/534062



FILMES CASTELLO LOPES apresenta um filme MGM Era uma vez... uma história de amor que aconteceu



GRETA GARBO CHARLES BOYER

Maria Walewska

AMANHÃ LONDRES às 21.45

UM ACONTECIMENTO DE GRANDE CINEMA!

GRUPO C - 14 anos

JULES ROMAINS

uma testemunha do seu tempo

A notícia da morte de Jules Romain perturbou-me sem me surpreender: a saúde do grande escritor contemporâneo de Mauriac há muito nos causava inquietações. Com corajosa fidelidade, sempre que podia não deixava de vir à Academia; atento, seguia os debates em que pouco intervinha. Mas fora das sessões era para nós todos, sobretudo para os mais novos, de uma disponibilidade e de uma gentileza que não esqueceremos.

Conheci o Jules Romain da maturidade triunfante, mais afirmativo, altivo, por vezes duro pelo sentimento legítimo que tinha do seu talento e da sua importância intelectual. Guardo com mais emoção a lembrança do velho sorridente e encantador tão interessado em ler os nossos livros como nós outrora leramos os seus, e que olhava com surda tristeza um mundo onde a vontade dos homens não se inclinava no sentido que ele desejava para ela.

Aqueles rapazes que, em 1906, fundavam a abadia de Crétel — Vidrac, Arcos, Duhamel — a quem logo se juntou Jules Romain, formavam uma comunidade laica e trabalhavam manualmente para espiritualmente se sentirem mais livres; percebe-se de onde procediam eles: de Tolstoi e do seu cristianismo de humildade; de Walt Whitman, cantor da democracia industrial; de Verbeeren, poeta das cidades e dos subúrbios; de Durkheim e dos sociólogos recentemente aplicados à definição da alma das multidões; enfim do idealismo difundido pelos progressos da democracia e do socialismo. Tinham uma metafísica,

forma de panteísmo que os levava a procurar o divino no social, uma psicologia em que o estado de alma colectivo se tornava mais importante do que a vida do indivíduo; enfim, uma estética que, para atingir a alma das massas, orientava o poeta para um estilo sistematicamente prosaico e artificialmente simples.

Jules Romain tornou-se no teórico dessa escola com *La vie unanime* e *Manuel de déification*, e ao mesmo tempo apresentar as primeiras expressões literárias da nova estética. Seria, aliás a sorte do unanimismo não produzir obras primas em estado puro mas lançar uma nova onda que a partir daí será frequentemente perceptível na literatura, sobretudo romanesca. Já em *Mort de quelqu'un*, com uma nuance de graça bem humorada, nos *Copains*, Jules Romain, prosador, tirava efeitos novos e válidos dos processos unanimistas. Toda a sua obra, de resto, quer teatral, quer poética, quer romanesca, nos surge a essa luz.

Jules Romain romancista, é sobretudo o autor de «Hommes de bonne volonté»: os vinte e sete volumes

desse romance-caudal, publicado entre 1932 e 1946, não se impõem apenas pela massa impressa, umas oito a nove mil páginas, mas pela própria matéria; entende-se a história total da sociedade francesa, nas vésperas, durante, e nos dias que se seguiram à primeira guerra mundial. Artista consciente e voluntarioso a tal ponto que certas fraquezas da sua arte aí encontram explicação, Jules Romain desdenha de destinos aí se desenrolassem, muitas vezes sem se encontrarem, reproduzindo assim a incoerência e o inacabado da vida, e indo tocar em profun-

da simultaneidade das aventuras.

O que o romancista queria dizer: que dessa incoerência fundamental da vida e desse caos da história se soltam certas linhas de força orientadas por uma intenção secreta que, agnóstico, não pode atribuir a Deus, mas que em bom humanista transfere para o que justifica a dignidade do homem: o espírito.

Seria prova de ligeireza voltarmos a cara a essa enorme máquina porque nos apavora pela sua massa e nos esmaga pelo movimento de relojoaria demasiado perfeito. Não só «Les hom-

Por PIERRE-HENRY SIMON
Da Academia Francesa

didade a alma unanime, pe-mains esclareceu perfeitamente no prefácio da obra o que queria fazer e dizer.

O que queria fazer: um imenso quadro onde todos os valores se equilibrassem, não de maneira artificial, como em Balzac ou Zola, pela circulação de algumas personagens importantes de um volume para o outro, e também não numa perspectiva individualista como em Proust e Romain Rolland, mas pela disposição de um fundo suficientemente grande e flexível para que várias

mes de *bonne volonté* são um documento sobre os quinze ou vinte anos de história que narram, como ainda mais sobre a época em que a obra foi concebida e escrita. Muitos dos sentimentos que a geração seguinte iria exprimir até à saciedade: a angústia perante um mundo que não encontra as suas normas, a decepção perante as experiências que pareciam ter sido estereis, se fizermos fé nos últimos volumes, estavam já presentes, ao tempo do tratado de Versailles nas consciências

claras. Em todo o caso atormentavam, muito antes de 1940, o humanista quinquagenário que olhava a história do seu tempo. Mas se ele criava um sentido agudo da ideia de contingência que via então a luz na filosofia e na literatura, integra-

va-a no humanismo eliminando o gosto pelo caos e a vertigem do absurdo.

É possível que ao envelhecer, Jules Romain tenha acentuado a sua filosofia num sentido pessimista. Quando respondeu a Georges Duhamel, que o recebia na Academia a 7 de Novembro de 1946, alongou-se sobre as decepções da geração comum: «Todos enquanto seres humanos, sofremos enormes desilusões, de que nada nos poderia consolar. Os mais cépticos no que diz respeito ao fundo da natureza humana, ou do sorriso mais descrente quando se lhes falava de um progresso moral da espécie, não esperavam vir a ser as testemunhas, por mais de uma vez vítimas de um acordar tão brutal, tão orgiaco de selvajaria.»

É possível que o grande humanista que era Jules Romain tenha morrido triste num tempo em que o humanismo é contestado pelas ideias e, aí de nós, pelos acontecimentos. Mas estou certo que não deixou de ter esperança no futuro de uma civilização de que foi uma inteligente testemunha.



Opinião

EM DEFESA DO CONSUMIDOR

Nunca se desenvolveram, entre nós, as associações de consumidores, como se nota — e muito bem — no preâmbulo do Decreto-Lei nº 314/72, que vem introduzir um espírito até certo ponto novo na legislação portuguesa. Impunha-se a regulamentação dos termos em que se pode fazer a publicidade dos produtos alimentícios e este decreto é um primeiro e louvável passo nesse sentido. A este seguir-se-ão, certamente, outros, destinados a defender o consumidor de si mesmo e de quem está mais interessado em vender-lhe produtos do que em defendê-lo. Quem entra actualmente num supermercado não pode deixar de estranhar que a maioria dos produtos enlatados estrangeiros contenham indicações precisas sobre os ingredientes que entram na respectiva confecção, enquanto os nossos continuam a viver no regime do mistério e do segredo privado. Um consumidor alérgico a este ou àquele condimento corre inúmeros riscos ao adquirir um produto alimentício cuja constituição desconhece e não há dúvida de que essa situação poderia ser corrigida por medidas legislativas adequadas.

Não é apenas ao campo dos produtos alimentícios, porém, que se aplicam estas considerações. Como não temos associações de consumidores — ou as que temos se destinam a proteger o consumidor em matéria de preços e não em matéria de qualidade — todos somos vítimas potenciais da nossa própria boa-fé. Quem nos garante que o artigo anunciado como duradouro e resistente tenha, efectivamente, as qualidades que lhe atribuem? A mistura de lã e de algodão (ou de outras fibras) anunciada nos rótulos desta ou daquela peça de vestuário continuará a ser respeitada? O produto que se afirma destinado a emagrecer sem «inconve-

nientes secundários» não terá, mesmo, «inconvenientes secundários»? Quanto tempo durará este ou aquele ferro de engomar? A quantidade de vitamina C incluída num produto que se afirma conter essa vitamina, justificará a sua escolha?

Ninguém é menos protegido nas sociedades de consumo do que o consumidor, sobretudo em países em que ele, por este ou aquele motivo, não tenha, ou tenha perdido, o espírito de iniciativa e o hábito da associação. Em Inglaterra, por exemplo, há publicações unicamente destinadas a verificar se os produtos lançados no mercado correspondem ao que deles dizem os fabricantes — a revista «Winch» é mundialmente famosa — e organizações prestigiadas que experimentam os produtos garantindo a exactidão dos dados contidos nos rótulos. Também o «Good Housekeeping Institute» é muito temido nos Estados Unidos.

Entre nós reina a boa-fé, tanto mais grave quanto é certo que o fraquíssimo poder de compra e o baixo nível crítico de grande parte da nossa população a tornam excepcionalmente vulnerável neste campo. Ninguém poderá deixar de desejar que o novo decreto-lei chame a atenção do País para esta situação e que a este decreto se sigam outros, animados do mesmo espírito.

BIBLIOTECA SONORA

Maria do Sameiro Álvaro, uma rapariga cega, natural do Porto, passou este ano com boas notas em duas cadeiras do sétimo ano do liceu, graças a um serviço novo da Biblioteca Nacional daquela cidade. Trata-se da Biblioteca Sonora, que começou a funcionar em Novembro mas já está a produzir resultados mais do que animadores. Os funcionários deste serviço municipal gravam, em cassettes especiais exclusivamente «passáveis» em aparelhos de leitura existentes na Biblioteca Municipal, obras didácticas e literárias destinadas a cegos e o resultado, a julgar pelas notas obtidas por Maria do Sameiro Álvaro, é tão compensador que gostaríamos de ver este serviço ampliado à escala nacional.

Papéis e papelões

A indústria do papel está a atravessar uma época de crise em consequência da sobrecapacidade mundial de meios de produção, que originou uma baixa geral dos preços e uma diminuição dos lucros neste sector. Tal situação explica, em grande parte, os movimentos que têm vindo a dar-se na indústria do papel francesa e que obedecem a duas tendências bem marcadas:

1) Acordos e concentrações: A Paribas (Rochette-Cenpa, 14 por cento; Papeteries de Navarre, 26 por cento) readquiriu no ano passado, ao grupo britânico Bowater, a sua participação maioritária (78 por cento) na sociedade La Chapelle, estando presentemente em negociações com o principal produtor francês, a Cellulose du Pin. Pensa-se que a Cellulose du Pin auxiliará, provavelmente com o Groupement Européen de la Cellulose, a reconverter a empresa Chapelle-Darblay (que agora se encaminhará para o fabrico de embalagem), ficando com uma participação minoritária no capital desta empresa. Efectivamente, foi esta uma das empresas que mais se ressentiu da crise, visto que a maior parte da sua produção era composta por papel de jornal, sector onde a baixa dos preços foi muito sensível. Os industriais franceses, segundo se afirma, comprometeram-se a reduzir esta produção a metade no prazo de cinco anos. Recorde-se também, a este propósito, que um

grupo bancário francês adquiriu há meses a posição que a sociedade americana Parsons Whittemore detinha no referido Groupement Européen de la Cellulose.

2) Diversificações da produção e sua orientação no sentido de produtos mais elaborados:

Se o papel de jornal causa sérias preocupações, o mesmo não acontece nos sectores da embalagem, dos papéis para usos domésticos e dos papéis especiais, que estão em franco progresso. E precisamente para estes sectores que os fabricantes de papel estão a dirigir os seus esforços de diversificação. Tal é o caso da Rochette-Cenpa (produtos filtrantes), do grupo Beghin (papéis para usos domésticos), da Cellulose du Pin (embalagens e papéis para usos domésticos), de Arjomari-Prioux (papéis-filtro) e Aussedat-Rey (especialmente papéis estratificados).

Empréstimo à Argélia

Um consórcio internacional, dirigido pelos Morgan Guaranty Trust e Union des Banques Arabes et Françaises, concedeu à Argélia um crédito, a médio prazo, no valor de 7 milhões de dólares.

O produto do empréstimo destina-se ao financiamento da compra à firma sueca Sen-tab-Isab de equipamento para a instalação de uma fábrica de produção de betão. A nova unidade produzirá 450 metros cúbicos de betão por dia e permitirá a criação de 300 novos empregos.

CARRO ROUBADO

Oferecem-se alvissaras. MORRIS COOPER, verde escuro, matrícula HF-90-90, roubado há uma semana no Estoril. Oferece-se mil escudos a quem indicar o seu paradeiro p.^a os telefones 654133 / 650212.

DL/GERAL

PORTO

ACADEMIA DE MÚSICA DE MATOSINHOS

Na Academia de Música de Matosinhos, subsidiada pela Câmara Municipal daquele concelho, estão abertas as matrículas para os cursos de Educação Musical Básica, Piano, Violino e outros instrumentos.

HOSPITAL ESCOLAR

Foi exonerado a seu pedido, das funções de médico graduado do Hospital Escolar de São João o sr. dr. António Pedro Salgado de Andrade Saraiva.

NOVAS VIAS PARA SE CHEGAR A TRACTORISTA

A carta para conduzir um tractor agrícola passa a ser concedida automaticamente a quem frequentar, com aproveitamento, os cursos que estão sendo ministrados nos centros de instrução que funcionam na alçada da Secretaria de Estado da Agricultura, segundo um despacho da Direcção Geral de Viação publicado na folha oficial.

Esta decisão foi tomada tendo em consideração dificuldades crescentes que têm soblevando no que respeita à efectivação dos exames de condução de tractores agrícolas, relacionadas também com a problemática da lavoura, que actualmente acelera o indis-

pensável esforço de mecanização, intensivamente acompanhado da formação, dentro de cursos e programas aprovados, de indivíduos aptos para a condução especializada de máquinas agrícolas!

De acordo com as novas disposições a carta será passada mediante a apresentação do respectivo certificado de curso. «Para tanto, considera-se indispensável que no título de habilitação conste que do ensino ministrado e das provas de exame prestadas tenha resultado fé de comprovada idoneidade no exercício da condução na estrada, com perfeito conhecimento do tractorista das regras e sinais de trânsito (Código da Estrada)».

Encontro Internacional de cooperativas em Moçambique

BEIRA, Moçambique, 22 (Ani) — O encontro contribuiu para que houvesse estímulo, uma vez que ficou provado poder fazer-se alguma coisa, e tem de ser feita, nos países, pelo menos naqueles que se fizeram representar, embora, também, no princípio do bom sentido e na determinação consciente da acção — foi uma das conclusões a que se chegou no decorrer do quinto encontro de técnicos de cooperativas e desenvolvimento comunitário da África Austral, no qual participaram, além de Portugal e (Moçambique) a África do Sul, a Rodésia, o Lesoto e o Malawi, e que foi ontem oficialmente encerrado, numa pequena cerimónia realizada num dos salões da associação comercial da Beira, em Moçambique.

Em representação do governador do distrito, coronel Sousa Teles presidiu à cerimónia de encerramento o intendente Terreiro Galha. Foram feitas diversas alocações e 20 recomendações averbadas no encontro.

Entretanto ficou decidido que o próximo encontro terá lugar em Setembro de 1973, no Lesoto, e aguarda-se que possam surgir mais países participantes.

COLAR NA PARTE POSTERIOR DE UM POSTAL MODELO NORMAL DOS C.T.T.



JOGO DO GALO

CONCURSO

O	X
O	X
X	

SESSÃO n.º

NOME _____

MORADA _____

IDADE _____ **TELEF.** _____

CORTAR

COLAR NO LOCAL DO ENDEREÇO

CONCURSO - JOGO DO GALO -

APARTADOS 3011 ou 3088

LISBOA

O boletim acima publicado deve ser preenchido com letra bem legível, colado num postal de modelo normal dos C. T. T. e enviado à R. T. P. onde terá de dar entrada até às 0 horas da ante-véspera do dia da emissão. Tanto basta para se ficar habilitado a participar no concurso «Jogo do Galo».

COIMBRA

NOVO CURSO DE PRIMEIROS SOCORROS

Terminou o curso de primeiros socorros do Serviço Nacional de Ambulâncias, que decorreu na sede-quartel dos Bombeiros Voluntários de Coimbra.

No quartel do Corpo de Bombeiros Municipais, outro curso vai decorrer até ao dia 27 do corrente, no qual tomam parte cinquenta instrutores, assim repartidos: 25 bombeiros municipais; 8 elementos da Guarda Nacional Republicana; 8 da Defesa Civil do Território; 3 da Polícia de Segurança Pública; 3 da Junta Autónoma das Estradas; e 3 dos Serviços Florestais.

Estes cursos são orientados pela Cruz Vermelha Portuguesa, através do seu corpo de instrutores, dos quais se encontram aqui os srs. Filémon Gonçalves Moreira e sargento-ajudante sr. Sousa, havendo aulas de tarde e à noite.

Universidade

Foi contratado professor auxiliar, além do quadro, da Faculdade de Letras, o sr. dr. António de Oliveira.

D. Maria Manuela de Bastos Tavares foi contratada para técnico auxiliar de 1.ª classe além do quadro daquela Faculdade.

Está aberto concurso para preenchimento de um lugar de assistente eventual de Física da Faculdade de Ciências e Tecnologia.

Podem concorrer os licenciados em Física ou Ciências Físico-Químicas com informação final de curso superior a 12 valores.

SERVIÇO NOS TRIBUNAIS

Até ao dia 31 entra em actividade, para expediente urgente nos tribunais da Comarca, a 2.ª Secção, do 2.º Tribunal (escrevão sr. Torres de Meneses) que tem como juiz, até à mesma data, o sr. dr. Morais Sarmiento e como delegado do Ministério Público, o sr. dr. João Alfredo Dinis Nunes.

REABERTURA DE UMA CASA DO POVO

Com o objectivo de conseguir a reactivação da Casa do Povo de Azarede, suspensa há cerca de duas décadas de anos, a Missão da Junta da Acção Social, correspondendo ao desejo formulado por numerosos habitantes daquela freguesia vai promover os seguintes colóquios além do que decorreu em Pelichas, em 24, 25 e 29 respectivamente, em Resgatados, Amieiro e Meco e nos dias 1 e 2 de Setembro, em Zambujeiro e Azarede. Todos começam às 21 e 30.



Fornecedor oficial de televisores para os XX Jogos Olímpicos Munique-72

PROVÍNCIA

PORCOS EMPESTADOS NAS VALAS DE REGA

Na região do Baixo Mondego têm ocorrido casos, alguns fatais de febre aftosa em suínos. Os criadores, em vez de procederem ao enterramento dos animais como está ordenado oficialmente, vão deitá-los nas valas de irrigação dos campos.

Assim, não só se contaminam as águas, das quais muitas populações ribeirinhas se servem por não terem fontes de abastecimento; como contribui para dizimar a grande riqueza piscícola dessas valas.

O facto verifica-se especialmente na chamada Vala do Norte, entre São Silvestre e Meãs do Campo e, também, para a Vala de Pereira, esta com uma concessão de pesca desportiva muito frequentada, cujos pescadores se sentiram muito impressionados com o espectáculo dos despojos dos suínos a boiar na superfície das águas, que são, como se sabe, de corrente mínima, permitindo, assim, que a sua volta parem inúmeros insectos nocivos.

Os criadores procedem dessa maneira para fugirem à vigilância da Pecuária, escondendo o estado das pocilgas e o mal que está a afectar os animais, para não se sujeitarem às disposições legais sobre tais casos.

Definidos os limites da cidade de Guimarães

Um decreto, pelo Ministério do Interior, publicado no «Diário do Governo» (1.ª série n.º 195), estabelece os limites da cidade de Guimarães, assim se justificando a determinação legal:

«Atendendo ao que representou a Câmara Municipal de Guimarães no sentido de ser ampliada a área da cidade sede do mesmo concelho, por forma a possibilitar a aplicação de regras uniformes a zonas que, até agora, fora dos limites da referida cidade, adquiriram considerável desenvolvimento demográfico e industrial; e tendo em vista o parecer favorável do Ministério das Obras Públicas».

Os limites daquela cidade são definidos por uma linha que,

partindo da igreja paroquial de Mesão Frio, se desenvolve no sentido da marcha dos ponteiros do relógio e em sucessivos segmentos de recta, por forma a constituir uma figura poligonal determinada pelos ângulos e distâncias indicadas, a partir da direcção norte, no referido diploma.

Rainha do Sado

No Cine-Variedades, em Setúbal, foi eleita, na presença de mais de 3.000 pessoas, a representante daquela cidade ao título de Rainha do Sado de 1972.

Trata-se de Custódia Maria Gamito Pereira, de 18 anos, empregada fabril. A final realizar-se-á, que data a anunciar: na Praça de Toiros de Carlos Relvas.

BACHAREL EM CIÊNCIAS NATURAIS NAS FACULDADES DE CIÊNCIAS

Segundo um decreto, pelo Ministério da Educação, publicado na folha oficial (1.ª série n.º 196), são fixadas as normas a que deve obedecer a concessão do grau de bacharel a aqueles que tenham cursado as Faculdades de Ciências, segundo o plano de estudos em vigor à data da publicação do Decreto n.º 45480, de 31 de Julho de 1964.

Disposições do diploma ora publicado:

A concessão do grau de bacharel aos estudantes das Faculdades de Ciências naquelas obedece ao disposto nos artigos seguintes:

A aprovação em todas as disciplinas dos três primeiros anos da licenciatura em Ciências Matemáticas confere ao grau de bacharel em Ciências Matemáticas. Para o efeito do disposto no número anterior, a falta de aprovação em uma das seguintes disciplinas: Curso Geral de Química, Física Geral, Desenho Rigoroso ou Desenho de Matemática pode ser suprida pela aprovação em qualquer das disciplinas do 4.º ano da referida licenciatura em Ciências Matemáticas.

A aprovação em todas as disciplinas dos três primeiros anos da licenciatura em Ciências Físico-Químicas confere direito ao grau de bacharel em Ciências Físico-Químicas. Para efeito do disposto no número anterior, a

falta de aprovação em uma das seguintes disciplinas: Curso Geral de Mineralogia e Geologia, Cristalografia, Desenho de Máquinas, Mecânica Racional e Cálculo das Probabilidades pode ser suprida pela aprovação em qualquer das disciplinas a seguir referidas: Termodinâmica, Óptica, Química Física ou Mecânica Física.

A aprovação em todas as disciplinas dos três primeiros anos da licenciatura em Ciências Geológicas ou a aprovação em todas as disciplinas dos três primeiros anos da licenciatura em Ciências Biológicas conferem direito ao grau de bacharel em Ciências Naturais.

Para efeito do disposto no número anterior, a falta de aprovação em uma das seguintes disciplinas: Curso Geral de Física, Análise Química (2.ª parte) e Topografia pode ser suprida pela aprovação em qualquer destas outras disciplinas: Geologia, Geomorfologia ou Antologia.

A disciplina ou conjunto de disciplinas oferecidas para os suprimidos ou para o contagem de número de disciplinas previstos nos artigos anteriores deverá corresponder um número de semestres pelo menos igual ao da disciplina a suprir.

Em caso algum numa só disciplina poderá ser oferecida para suprimimento de mais de uma.

TV

TÃO DELICADOS, ESTES ALEMÃES...

Aquilo em Munique sempre é uma coisa! Durante quatro sessões assistimos, através do «Momento Desportivo», à extraordinária realização técnica dos Jogos Olímpicos. Parecia bom. Não bastou. Havia mais alguma coisa para mostrar. Talvez as obras já acabadas, reluzentes e limpas como a primeira página dos nossos cadernos escolares. Isso nos foi dado ontem ver. Falta agora a presença viva dos atletas, a presença que justifica aquilo tudo. Esperemos até sábado a partir de que poderemos contar com 150 horas de emissão olímpica, à média de 9 horas e meia por dia.

Ficamos, portanto, com uma completa imagem do cenário olímpico. Sabemos onde estamos. Foi útil? Foi. Discutível será a sua inclusão na rubrica onde nos habituamos ao longo destes dois últimos anos, a ver postos, tanto quanto parece impossível, alguns problemas do desporto nacional. Podia-se meter o documentário de ontem em qualquer sítio, em qualquer buraco, porque não, sim, ora essa, porque não, no Telejornal por exemplo, onde quiserem, enfim, e deixar livre o único local onde se tem procurado falar um bocadinho a sério, não muito, está claro, quero dizer: não sem papas na língua, sim, não se tem falado em «Momento Desportivo» sem papas na língua, porque as papas ainda são muito espessas, mas enfim, tem-se procurado canalizar o interesse dos aficionados para o chão duro e difícil da realidade desportiva portuguesa...

TÃO DELICADOS, ESTES ALEMÃES...

Foi através do «Momento Desportivo» que soubemos, por exemplo, as condições em que se processara a escolha e a preparação dos atletas que vão a Munique representar a nossa Nação, o nosso País, ou a nossa Pátria, como quiserem. Isto dizem alguns. Outros dirão que vão representar o desporto nacional. Seja o que for que lá vão fazer, ninguém saberá verdadeiramente o quê. Também não se poderá dizer que vão gastar muito dinheiro ao cofre público, pobres deles!

O mais engraçado é que no final do documentário ouvimos as declarações do director da Comissão Promotora dos Jogos Olímpicos, não me lembro bem o nome, que me desculpe,

e não me lembro bem se é aquele o cargo que ele exerce.

Ora o Senhor Director começou logo por nos dizer que «os atletas portugueses têm, na Alemanha, boa cotação». Referiu o caso particular do futebol e, como não podia deixar de ser, o nome de Eusébio veio à baila. Finalmente: «Um país dedicado ao Desporto, como Portugal não pode deixar de ter o seu lugar em Munique».

Palavra de honra: num país onde as anedotas proliferam em concorrência desleal aos cogumelos, já há muito que não me era dado ouvir uma anedota tão saborosa. Estes alemães, quando lhes dá para serem bem-criados são mais do que um monumento: são uma calamidade.

Outra coisa: também ouvimos que todos os atletas presentes em Munique «aguardam uma Alemanha alegre e amante da Paz».

Assim é que é bonito. E a propósito: que tal vamos de cervejarias em Munique? Nada de novo, por lá?

ÍDOLOS (A PÉ E EQUESTRES)

A Corrida TV tem mobilizado enormes esforços de promoção. Diamantino Vizeu anda num virote, não tem mãos a medir, com todos os inconvenientes que se advinham para os seus afazeres profissionais, dado que o matador é sócio de várias empresas.

Não só ele, porém. Antes de ontem vimos Mário Coelho. Contava a sua vida, desde pequenino. Natural de Vila Franca de Xira («onde eu me sinto verdadeiramente orgulhoso de pertencer a esta bela terra») diz-nos que, ainda bambino de pé descalço, olhava para um cartel com o nome de Diamantino Vizeu e sonhava vir um dia a tourear a seu lado.

Leva-nos depois a sua casa, em vias de acabamento, para nos mostrar alguns dos seus mais caros troféus. Aquele, por exemplo «de grande significado para os toureiros que o conquistaram e além disso é uma obra de arte de um famoso escultor espanhol que vive na América do Sul, um tal senhor...» e segue-se o apelido do célebre escritor Um Tal, «muito catalogado no mundo da escultura e da arte...»

Mário Coelho conta-nos a sua grande aventura na Venezuela. Foi convidado por um



senhor «que para já é um milionário» para ir à pesca. Nunca tinha pescado na vida dele. E afinal?

Afinal apanhou um «espadarte real» com o peso de 87 quilos, o que passa a constituir novo máximo mundial! Levou 2 horas e 40 minutos a vencer o peixe, «é luta pior do que matar um touro».

Temos assim a glória de possuir um matador de touros que acumula com a de matador de espadarte nas horas vagas, naquelas horas em que o génio costuma visitar-nos.

Ser várias coisas nas horas vagas é característico dos toureiros. Dom José João Zoio (o nome arranha, custa a pronunciar que tem demónio, Jorge Alves que o diga) quando não pratica, faz judo, karaté, treina-se nas piscinas, dança nas bolitas. Com voz e gestos sofisticados vem contar-nos que se diverte assim «quando está na praia ou na quinta, a passar férias». Quer ver se tira um curso de administração de empresa, e faz bem, faz bem, que isto de touros não dura sempre.

Zoio (abreviemos) para soltar a língua acha que a Corrida TV de amanhã «está engraçadíssima». Garanto que

Por MÁRIO CASTRIM



«Baptista é um toureiro com um coração fantástico para os touros». Acha «imenso plado à selecção de forcados» e que «o grupo seleccionado pode apresentar-se noutros países a representar o nosso país a pegar touros». Aqui está uma sugestão precisa. A representar o nosso país — quem sabe? nos futuros Jogos Olímpicos.

Zoio começou a tourear há 5 anos. Fez apenas 30 corridas. Treina intensamente pois «a base de tudo é o trabalho». Considera-se, no toureiro a cavalo, representante da «juventude de cabelos compridos que quer desporto, quer dançar, tudo o que os jovens gostam...» Zoio esqueceu-se de dizer que juventude é essa, onde a foi desencantar. Se a Juventude se avalia por esses atributos.

As duas entrevistas com os toureiros foram reveladoras das vistas curtas, tão curtas que até parece mal. Não haver, nas longas dissertações, uma única nota de presença viva no tempo vivo — eis o que nos faz pensar nesta triste de construir ídolos de matar hoje, para morrer logo a seguir.

MÁRIO CASTRIM

Cinema em festival

TRIESTE, ITALIA — O primeiro prémio do décimo Festival Internacional de Cinema de Fantasia, que decorreu em Trieste, na Itália, foi entregue à película norte-americana de Douglas Trumbull «Silent Running». Foi concedido, ainda, um prémio especial ao filme de Massimo Giarneri Alexander Marks «Ecce Homo», enquanto «Het Laatste Cordel», da Bélgica, foi considerada a melhor película de curta metragem.

O galardão «Asteroide d'Argento», para a melhor actriz, foi atribuído a Dominique Erlanger pela sua interpretação na película francesa «Les Seuil Vide» de Jean-François Davy, enquanto o russo Mitia Mikolaiev foi considerado o melhor actor pelo seu trabalho no filme «Shags Kryshi» de Radi Pogodine — ANI.

PALERMO, ITALIA — Itália Vista do Céu: «Toscana», de Volco Quilic, foi a película vencedora do décimo-primeiro Concurso Nacional de Filmes Turísticos, que se realizou em Palermo. Em segundo lugar classificou-se «Gli Ultimi...», de Vinicio Zaganelli, e em terceiro «ex-aequo» «Miramar, un Castello» de Mário Volpi e «Napoli Misteriosa» de Ugo Fasano.

Foram ainda entregues outros galardões a «Omicciotti a Scilla» de Glauco Pellegrini, «Cenni na da Salvere» de Vittorio di Giacomo, «Noi e Venezia» de Albino Mazzorin e «guardiamo la Torre» de Ennio Guarnieri.

S. R.
MINISTÉRIO
DA ECONOMIA

SECRETARIA DE ESTADO
DA INDÚSTRIA
DIRECÇÃO-GERAL
DOS SERVIÇOS
ELÉCTRICOS
EDITOS

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do art. 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei n.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos, sita em Lisboa, na Rua de S. Sebastião da Pedreira, 37, e na Secretaria da Câmara Municipal do Concelho de Beja em todos os dias úteis durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes editos no «Diário do Governo», o projecto apresentado pela Companhia Eléctrica do Alentejo e Algarve para o estabelecimento na freguesia de N. Sr.ª das Neves, concelho de Beja, de uma linha aérea a 30 kV, com 736 m de comprimento, do tipo n.º 42 da linha para Serpa ao posto de transformação do Monte da Vinha do Sousa da Torralta.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção-Geral, ou na Secretaria daquela Câmara Municipal, dentro do citado prazo.

Replicação de Licenciamento, em 14 de Agosto de 1972.

O Engenheiro Chefe
Guilherme Martins

DL/ESPECTÁCULOS

A FEIRA POPULAR de LISBOA

A favor da Colónia Balnear Infantil de «O Século»
Ponto obrigatório de qualquer roteiro de férias
FOI ORGANIZADA Espectáculo para todas as idades
A PENSAR EM SI Todos os dias é igual e diferente

IGUAL — No entusiasmo

DIFERENTE — Na alegria pois cada visitante a vive como gosta

Único local em Lisboa onde diariamente se oferecem bons prémios

H O J E — NA VOLTA VISTA DA FEIRA
Habilite-se a um esplêndido Relógio TIMEX
dando o seu palpite para a etapa de amanhã

MONTE-MOR-O-NOVO - EVENDOS

A MEIA-NOITE — Último sorteio de um moderno colchão CLIMAX oferta da CLIMAX PORTUGUESA —
Equipamentos e Mobiliário de Conforto, S. A. R. L.
A FEIRA abre às 19 horas

CASINO ESTORIL

SLOT MACHINES • SALA DE JOGOS



LÚCIA
RIBEIRO

com RAUL SILVA
★ e NOBRE COSTA

THE BAKER
TWINS
VEGETAS
DA RADIO E DA TV INGLESA

ERNEST
MONTEGO
Famosa atracção mundial



JIRINA'S
COMBO

BLUEBELL
GIRLS'
SHOW

FERRER TRINDADE e sua orquestra

NADJA NADLOVA

NO GRANDE SA' AN RESTAURANTE ÀS 23.30 H.
Grupo C/ Maiores de 14 anos
NO WONDER BAR À 1.0 H. Maiores de 21 anos

LICEU

E CICLO PREPARATÓRIO
(DIURNO - NOCTURNO)

Sá de Miranda

Rua Alexandre Braga, 17 (à Estefânia)
Telef. Secret, 45310 Direcção 537532

400 cineastas

no concurso da UNICA

Na próxima segunda-feira é esperado em Lisboa o secretário-geral da UNICA sr. Maurice Rispal o qual vem acompanhado pelas delegações da França e da Bélgica. Estão oficialmente inscritos 18 países, enviando filmes extra-concurso e observadores, o Japão, o Brasil, a República do Zaire e a Turquia. Sabe-se que estão inscritos cerca de 200 cineastas amadores portugueses e mais 200 estrangeiros prevenidos-se a exibição de cerca de 80 filmes.

Todas as sessões vão realizar-se no Palácio de Congressos (antigo Casino do Estoril) onde um secretariado e um serviço de imprensa começam a funcionar na próxima quinta-feira.

As delegações dos diversos

países começam a chegar ao nosso País no princípio da próxima semana.

COMPRA

A FIRMA ALBERTINO HENRIQUES DA SILVA, LDA., está sempre compradora de carros de boas marcas, até 100 carros ou mais a pronto pagamento. Transacções em 20 minutos.
RUA DO GARRIDO, 73-A

LUSTRES

Se está interessado na sua compra, não o faça sem visitar a Fábrica: Av. 5 de Outubro, 203-r/c, Esq. (ao Campo Pequeno). Telefone 77 16 39.
VENDA AO PÚBLICO

Dignidade é, aliás, o que o primeiro se pede a qualquer filme. Incluívê-lo aos filmes cômicos. Incluívê-lo aos filmes de puro divertimento. Dignidade é o que não existe em qualquer historieta dos cômicos Ciccio e Franchi. Agora mais uma, para acrescentar a série **002 Entre Polícias e Ladrões**, incrível e disparatada sátira que tem por base **Tótila, Polício e Ladrão**. Franchi e Ciccio revelam-se-nos de uma pobreza de recursos e de imaginação verdadeiramente insultuosos.

DL show

O disco de Samuel, o seu primeiro, aliás, está já gravado. O lançamento está previsto para o próximo mês de Setembro. «Cantigueiro» é a canção n.º 1 da face «A» e dá o nome ao EP.

Carlos Mendes está a passar férias na Suíça. Entretanto a sua editora prepara material de gravação para o seu próximo disco.

Teresa Paula Brito vai lançar, o mais brevemente possível, um «single» cujos trabalhos de gravação não demorarão muito a iniciar-se.

«Epitáfio Para Amigos e Inimigos» é o título do filme que o cinema Império exhibe hoje na habitual sessão clássica das quartas-feiras. Uma realização do checo Jiri Sequens distinguida com um «oscar» e que conta, com um realismo impressionante, a vida de Berlim depois da queda.

Começam em breve os trabalhos de montagem de «Semi-Breve», o programa de Carlos Cruz para a RTP.

Joe Cocker, que ontem à noite se exibiu no Hyde Park de Londres, juntamente com Emerson, Lake and Palmer, tem um LP com interpretações suas lançadas há pouco no mercado português. Trata-se de «Cocker Happy» e inclui trechos como «Hitchcock Railway» e «With a Little Help From My Friends».

Saiu o n.º 2 de «Ornette Coleman in Europe». Do disco constam os títulos: «Falling Stars», «Silence», «Happy Fool», «Ballad» e «Doughnuts».

Um novo disco dos «Hollies» em Portugal. Em breve falaremos dele. E de outros, como, por exemplo, de um fabuloso LP de Jimi Hendrix.

LIZA MINELLI TRIUNFA NO FESTIVAL DE VENEZA

VENEZA — Em pequenas pinceladas, o realizador Bod Foss, antigo coreógrafo, presta homenagem ao seu filme a grandes nomes do cinema: Steinberg do «Anjo Azul», com Marlene Dietrich, Max Ophüls de «Lola Montez». Como em «Lola», Foss utiliza um director de pista para apresentar ao público essa farsa trágica, que vai terminar em sangue. Algumas cenas merecem fazer parte de uma antologia cinematográfica. Espantamentos nazis alternando com loucas cenas de «Cabaret», uma que mostra um jovem alemão — modelo perfeito do ariano louro — cantando um Hino a Hitler numa taberna, ou num albergue bávaro e empolgando toda a assistência excepto um velho operário, ou ainda a cena final com um grande espelho no «Cabaret» reflectindo a imagem deformada do público, donde se destacam insistentemente

uniformes marcados a vermelho com uma cruz nazi.

Liza Minelli, filha do grande realizador Vicente Minelli, interpreta a cantora de «Cabaret» num registo espantosamente amplo, que lhe valeu, mais de uma vez, aplausos durante a projecção. Com meias negras e chapéu de coque, a actriz é, umas vezes, pluriante, outras divertida, comovedora. Canta, dança, chora, faz esgaras, desarticula-se num surpreendente «One Woman Show», conseguindo até ser bela, apesar do seu corpo desgracioso.

Liza Minelli revela-se neste filme uma artista de «music-hall» da raça de Marlene Dietrich, Zizi Jeanmaire, Eith Piaf e, sobretudo, da própria mãe, Judy Garland, que interpretou «Nascceu uma estrela». É o que dizem dele os espectadores deste 33.º Festival de Veneza.

A FUGA DOS MÚSICOS RUSSOS

Os dois músicos russos que pediram asilo político ao México, Alexandre Ivanov e Yuri Godezki, abandonaram no sábado passado o seu hotel para irem ao cinema. Foi a última vez que os seus companheiros da companhia de «music-hall» de Leninegrado, formado por 100 elementos, os viram.

O ministério mexicano do interior emitiu um breve comunicado dizendo que aos dois músicos, que chegaram na semana passada com a companhia de Leninegrado, fora concedido asilo político.

Enquanto os seus colegas tocavam ontem, à noite, no Palácio das Belas Artes, na capital, repleto de público, Ivanov e Godezki efectuavam uma conferência de imprensa num hotel próximo.

Afirmaram que planeavam pedir asilo político no México desde que partiram da União Soviética.

Os dois trombonistas declararam que tinham medo de ser atacados por membros da embaixada soviética deste país, e Ivanov acrescentou: «Possuímos apenas 400 pesos, mas gostaríamos de ficar a viver no México».

A demissão do Presidente da comissão de cinematografia da URSS

MOSCOVO — O Partido Comunista Soviético demitiu o presidente da Comissão de Cinematografia e criticou a indústria russa do cinema por falta de firmeza e de cuidado na apresentação da realidade socialista — anuncia a «Pravda».

Nesta decisão da comissão central, para restabelecer a disciplina entre os profissionais do cinema, Aleixo Romanov substituirá Filipe Yermash na direcção da comissão de Cinematografia.

«As possibilidades do cinema para intensificar a educação internacional e patriótica da classe trabalhadora não estão a ser utilizadas em toda a sua extensão» — afirma-se na decisão da Comissão Central.

José Luís Rodrigo: "Aranjuez" em Sintra

O guitarrista espanhol José Luís Rodrigo será solista no concerto de hoje, em Sintra. Ele interpretará o «Concerto de Aranjuez» acompanhado pela Orquestra Sinfónica de Lisboa, dirigida pelo maestro Frederico de Freitas. O espectáculo realiza-se no teatro Carlos Manuel, naquela vila.

Entretanto, ouvir-se-á na noite de hoje, entre outras obras a «Heroica», de Beethoven.

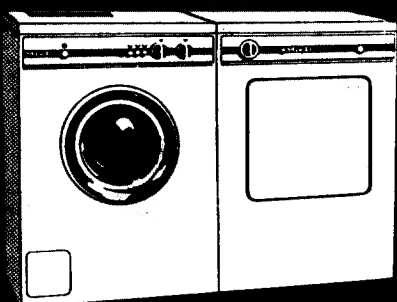
SUPERMANOS A CASA SIMPÁTICA

Televisão	2.990\$00
Frigoríficos	1.990\$00
Trituradores	240\$00
Secadores de cabelo	140\$00
Cametas	35\$00
Relógios de cozinha	300\$00

VENDAS A PRAZO

LARGO DO MASTRO, 5 — TEL.: 561555

A mais perfeita união



Maquina de lavar roupa automática com secador electrónico. Com este conjunto terá o seu tempo livre sem que se preocupe mais com o estado do tempo. Maquina de lavar automática. Secador electrónico.

Miele

Agente Oficial:

J. F. S. ROMEIRAS PALMA

Rua da Escola Politécnica, 27 — LISBOA — Tel. 37 08 06

JÁ FOI À FEIRA DO ARTESANATO EM CASCAIS?

ENTÃO, VÁ E DÊ A SUA OPINIÃO! HOJE E TODOS OS DIAS

(Em Cascais, à entrada da Vila)

DAS 16 HORAS A 1 DA MANHÃ

Barracas com artigos de madeira, de cobre e de ferro; bordados e rendas; tecelagem, mantas e tapetes; palha, palma, vime e bunho; filigranas; tartaruga e madrepérola; latoeiro, cordoeiro, correeiro e canteiro; esteiras e cestaria; cerâmica, bonecos de barro e de trapos; mobiliário rústico; doces; quinquilharias; etc.

RESTAURANTES TÍPICOS

BARRACAS DO CONTINENTE, ULTRAMAR, MADEIRA E AÇORES

ORGANIZAÇÃO DA JUNTA DE TURISMO DA COSTA DO SOL

ATENÇÃO — Durante esta semana, os visitantes receberão com o bilhete de entrada um Boletim de Opinião. Prémios para as melhores opiniões.

CAMPANHA DE SEGURANÇA

«FÉRIAS-72»

475\$00

O PREÇO DAS SUAS FÉRIAS COM TRANQUILIDADE

- 1 — Afinar travões
- 2 — Equilibrar rodas
- 3 — Alinhar direcção
- 4 — Verificar suspensão
- 5 — Focar faróis
- 6 — Controlar bateria
- 7 — Ver. velas e platinados
- 8 — Ver. sistema de refrigeração
- 9 — Medir compressão do motor
- 10 — Controle exterior dos pneus
- 11 — Lubrificar e ver níveis
- 12 — Controle no banco de ensaio

UTILIZE ESTA NOSSA CAMPANHA PARA SUA COMODIDADE E SEGURANÇA ATÉ 30 DE SETEMBRO

escape

R. CASTILHO, 72-A — TELS.: 561616 - 561919

TEATRO MONUMENTAL

HOJE: 2 SESSÕES 20.45 E 23 HORAS

Domingos à tarde às 16 h. Grupo D — M/ 18 anos

VASCO MORGADO

RAUL SOLNADO

NA GRANDE REVISTA POPULAR

P'RA FRENTE LISBOA

FLORBELA QUEIRÓS

IRENE ISIDRO

JOSÉ DE CASTRO

LINDA SILVA

E a fadista Ana Romaninho

JULIO CESAR • VICTOR MANUEL

PICCADILLY STARS BALLET

3.º MÊS

Mais de 60 Tours em cena

DL/GERAL

"MOVIMENTO" PARA O ESTORIL COM BILHETE DE IDA-E-VOLTA

Cerca de 70 pessoas participaram ontem na comemoração da 200.^a emissão do programa «Movimento». Entre elas, Eusebio, Maria Dulce, Artur Jorge, o prof. Karma, Amadeu dos Anjos, Diamantino Viseu, Vaz Guedes, Baptista Rosa, o dr. Jorge Botelho Monis, director de programação do RCP e o dr. António Figueiredo, presi-

dente do Conselho de Administração da Sociedade Estoril. Numa entreajuda que beneficiou ambas as partes interessadas, o «Movimento», programa dirigido por Fialho Gouveia, associou a comemoração da sua 200.^a emissão à inauguração do sistema de comunicações-rádio que, a partir de agora, passará a ser utilizado nos comboios da

linha do Estoril. Daí a viagem, a ideia concretizada de fazer do n.º 200 de um programa de rádio uma emissão em... «movimento».

Enquanto Fialho Gouveia falava «para os ouvintes do Rádio Clube Português» do interior de uma carruagem que se movimentava em direcção ao Estoril, Eduardo Helder respondia de um outro comboio que ia em sentido contrário e, os dois, estabeleciam diálogo com Victor Ribeiro, em serviço nos estúdios. O mesmo Eduardo Helder se juntaria aos convidados, pouco depois, no Hotel Palácio, e daria a partida para as várias eliminatórias das corridas de sacos que, depois de várias peripécias mais ou menos divertidas, foram ganhas, em «homens», por Artur Jorge, depois de um empate entre o mesmo e Eusebio e, na classe «senhoras», por Margarida, uma das convidadas. O facto, como não podia deixar de ser, foi muito aplaudido.

Durante o «cocktail» foram entregues os «microfones de ouro» a Artur Jorge, premiando os seus comentários aos micro-

phones do RCP durante a «minicopa», a Vaz Guedes, dada a sua colaboração, como comentarista, no último Campeonato do Mundo de Hóquei em Patins, e ao prof. Karma, por ter colaborado nas comemorações do programa n.º 100 de «Movimento».

O regresso ao Cais do Sodré fez-se, igualmente, numa carruagem especial, continuando os comentários radiofónicos e provando-se, uma vez mais, a eficácia do sistema de comunicações inaugurado. Foi uma viagem um pouco diferente da que fora feita em sentido contrário, pois as pessoas iam mais animadas («in vino veritas...») e cantavam, com especial relevo para a fadista Cidália Moreira que, desta vez, pontificou em espanhol...

A quando da comemoração da 100.^a emissão de «Movimento» lembrámos a Fialho Gouveia, nas colunas deste jornal, que o n.º 200 também era importante. Que tal começar já a pensar no n.º 300? É um desafio!

NUNO GOMES DOS SANTOS



Fialho Gouveia entrevista o dr. António Figueiredo, presidente do Conselho de Administração da Sociedade Estoril, durante a viagem de comboio comemorativa de 200.^a emissão de «Movimento».

PAGAMENTO DE EXPROPRIAÇÕES REGULAMENTADO POR LEI

Pelo Ministério da Justiça e das Obras Públicas foi publicado o Decreto n.º 332/72, que regula o pagamento, em prestações ou em espécie, de indemnizações por expropriação. O diploma publicado hoje no «Diário do Governo» indica o modo de processamento das indemnizações por expropriações

amigáveis ou litigiosas, bem como os prazos legais para os respectivos depósitos. Determina o art.º 6.º do decreto.

«Admitido pelas partes ou por decisão judicial o pagamento da indemnização em prestações e ainda o modo como estas deverão ser satisfeitas, será notificado o expropriante, quan-

do for o Estado, para, no prazo de sessenta dias, por termo nos autos, entregar aos interessados os respectivos certificados de dívida pública amortizável, salvo se já estiver feita a prova, por documento, da entrega extrajudicial.»

«Se não for admitido o pagamento em prestações, será noti-

ficado o expropriante para, no prazo de dez dias, juntar o conhecimento de depósito da importância da indemnização na Caixa Geral de Depósitos, se não estiver já depositada, efectuando-se depois os pagamentos.»

Por sua vez, o art.º 7.º precisa os prazos de que beneficiará o Estado quando este for expropriante.

DESTAQUES

Hoje na

TV

No 2.º programa pode ver esta noite mais uma aventura de «OS VINGADORES», intitulada «as fugas impossíveis». Os espíões inimigos aprisionados num velho mosteiro vão-se sucessivamente escapando... e eliminando os companheiros de Steet. Finalmente resta apenas um: Ezdorf — o mais astuto e terrível. A sua missão é aniquilar Steet. Mas, da posse dos mesmos meios, Steet vence o seu adversário.



A emoção e a ironia habituais nos «Vingadores»

PRESSÃO SOBRE HASSAN

Continuação da Pág. 1

tra a vida do rei, prosseguia o comunicado.

A UNFP, à semelhança do que o Partido Nacionalista do Istiqlal, da velha guarda, fizera no dia anterior, pediu ao monarca para conceder mais poderes ao povo.

Nenhum dos partidos condenou especificamente os rebeldes da Força Aérea que tentaram abater na semana passada o avião do soberano nem respondeu ao plano do rei Hassan para a realização de eleições.

Entre as duas intencões goradas, vários meses de conversações secretas entre os chefes dos partidos e Hassan II terminaram num impasse completo por causa das condições

da sua participação no Governo real, que há uma década tem sido formado por independentes.

A situação política parecia encontrar-se basicamente sem mudança uma semana depois da segunda intencão, quando o rei tentava restaurar a sua autoridade sobre as forças Armadas, com efectivos de 50 mil homens, assumindo ele próprio o seu comando directo e expulsando oficiais de alta patente que considerou de pouca confiança.

Trocou de oficiais tanto no comando da marinha como na Força Aérea, após abolir o ministério da Defesa e outros postos importantes no exército. (R/DL)

BOM APETITE



RESTAURANTE
VELEIRO
PRAIA DE CARCAVELOS
NOVA GERÊNCIA
DIARIAMENTE ESPECIALIDADES
DA COZINHA PORTUGUESA

TONI DOS BIFES
Av. Praia da Vitória, 50-E.
Telef. 53 60 80
AMANHÃ
ACORDA DE MARISCO
6.ª FEIRA
BACALHAU
ABERTO AO DOMINGO

RESTAURANTE
SNACK-BAR
Colina
Rua Filipe Folque, 46-A
Telef. 560209
AMANHÃ
GOULACHE

ESTALAGEM CONDE D'OEIRAS
RESTAURANTE — BAR
Amãñã
PATO NA PUCARA
6.ª feira
BACALHAU TRAPALHAO
CENTRO COMERCIAL, 34
NOVA OEIRAS — OEIRAS

RESTAURANTE E BAR
DO
HOTEL ALVORADA
ESTORIL
COZINHA PRIMOROSA
E VARIADA
(Contratos especiais em casamentos, baptizados e banquetes)
Telef. 260070 (Frente do casino)



ADEGA MESQUITA
almoce



APÓS AS REFEIÇÕES — CHAVE D'OURO — O MELHOR CAFÉ



MOTONÁUTICA PARA BARCOS DE TURISMO

Paralelamente ao 1.º Grande Prémio Internacional de Motonáutica TORRALTA será disputada no próximo dia 2 de Setembro, uma prova de mar aberto exclusivamente destinada a barcos de Turismo de Série englobando embarcações com motor dentro ou fora de borda, pequenos cabinados ou semi-cabinados, etc.

A partida para esta prova será dada no Sábado, dia 2 de Setembro, às 15 horas, frente à Praia do Alvor, terminando no mesmo local, depois de uma rodagem em Sagres.

Destina-se esta prova essencialmente aos possuidores de vulgares barcos de turismo, não sendo, para esta participação, necessária qualquer documentação de habilitação especial, para

além dos exigidos, para efeitos de turismo, pelas autoridades marítimas.

As inscrições e o programa da prova podem desde já ser pedidos ao Gabinete de Informação e Promoção do Sector Desportivo da Torralta, av. Duque de Loulé, 66-A ou pelos telefones 555681/ 54479 em Lisboa ou no Torre «C» na Praia do Alvor.

Tórpido, *adj.* Que entorpece, que causa torpor. || Dormente; em quietação; entorpecido. || Que estaciona e não mostra tendência para melhorar ou para se agravar. || *Pat.* Diz-se de qualquer lesão (ferida, úlcera, etc.) e de certas doenças que não têm tendências para melhorar nem para piorar e se mantêm estacionárias.

Torvilha, *s. f.* Aparelho para enxofrar vinhas.

Torvilhar, *v. t.* *Bras.* O *m. q.* torpedear.

Torpidude, *s. f.* O *m. q.* torpeza.

Torpor (*pô*), *s. m.* Entorpecimento. || *Modorra*, sonolência; estado de languidez. || *Inércia* da alma; indiferença; insensibilidade psíquica. || *Afrouxamento* de acção; apatia.

Torporoso, (*ô*), *adj.* Que sofre de entorpecimento, de inércia.

Torquês, *s. f.* Grafia brasileira da palavra *turquês*, instrumento metálico para segurar ou agarrar. || Nome vulgar de um coleóptero e de um crustáceo.

Torquisco, *s. m.* Espécie de arma antiga.

Torra, *s. f.* Acto ou efeito de torrar. || *Provinc. alent.* Esgotamento de águas nos canteiros dos alagamentos dos arrozais. || *Bras. da Baía.* Designação que nas larvas diamantíferas dão aos carbonatos de qualidade inferior. || *Pancadaria*, sova. || *Censura*.

Torração, *s. f.* Acto de torrar. || Casa onde se torra.

cao, em forma de pão, com sal e açúcar, dessecado e torrado no forno. || *Fatia* de pão torrado.

Torradeira, *s. f.* Utensílio que serve para torrar pão.

Torrado, *adj. e p. p.* de torrar. Que se torrou; seco ao sol ou ao lume; torrificado. || *Enegrecido*. escurecido. || *Bras.* Assado; frito. || *Murchado*, seco (falando-se de plantas). || O *m. q.* *tórrido*. || *S. m.* *Bras. do N.* Espécie de rapé. || O *m. q.* *ropé*.

Torrador (*ô*), *adj.* Que torra. || *S. m.* Aparelho para torrar café, chicória, etc.

Torragem, *s. f.* O *m. q.* torração.

Torraltá — *Constituição* — empresa que tem por objectivo principal a exploração da indústria hoteleira e turística podendo dedicar-se a todos os ramos de actividade que considere necessários ou convenientes ao incremento daquela, tendente a proporcionar aos turistas não só a maior diversidade possível de atracções — recreativas, culturais e desportivas — como a maior tranquilidade no gozo de férias.

Formas de participação — a *Torraltá* é uma sociedade aberta à participação de todos.

Desenvolvimento actual — os actuais empreendimentos da *Torraltá* desenvolvem-se na praia do Alvor, centro turístico de uma região turística, em Troia, uma enorme praia no centro do progresso, e no Alentejo onde possui coutadas e zonas de pesca de rio além de apoio infraestrutural aos empreendimentos turísticos.

Torraltá O QUE SOMOS



TORRALTA

UM LUGAR PARA SI UMA SOCIEDADE PARA TODOS

DL/GERAL

As Festas da Peregrina em Pontevedra

As terras fronteiriças de Espanha e Portugal sempre estiveram ligadas por laços comerciais, de convívio e amizade. Sobretudo no Norte do país verifica-se uma estreita comunicação entre as cidade que o rio Minho delimita geograficamente como focos populacionais de países diferentes apesar da similitude paisagística, de costumes e de níveis culturais.

Como exemplo significativo de um intercâmbio não apenas teórico destacam-se Barcelos e Pontevedra que permutam entre si as suas festas e momentos «solenes». Foi celebrado naquela cidade galega o «Dia de Barcelos» uma realização integrada no programa das Festas da Peregrina em que as autoridades representativas municipais portuguesas marcaram com a sua presença a nota lusitana na jornada de convívio ocorrida em Pontevedra que permutam entre a centenas de portugueses. O alcaide D. Augusto Garcia Sanchez e o presidente da Câmara Municipal de Barcelos, dr. Vasco Faria, uniram os esforços mais uma vez, a aproximação das duas cidades tal como aconteceu este ano nas festas das

Cruzes em Barcelos, onde não faltaram pontevedrenses.

A cumprir rigorosamente o programa aconteceu, às 11 horas, uma recepção à cidade do Cávado, no Ayuntamiento seguida de um almoço de homenagem à embaixada barcelense em que a «rainha» das festas da Peregrina, Maria Garcia Limeses, foi convidada de honra. Mais tarde teve lugar uma exibição folclórica, um banquete oferecido pela Comissão de Festas e uma verbena numa das suas principais da cidade.

Durante os diversos actos celebrados ressoaram as palavras dos governadores civis de Pontevedra e de Braga, dos presidentes das câmaras municipais de Pontevedra, Porto e Barcelos como alarde da amizade de duas regiões cuja separação por um rio é apenas simbólica porque de facto estão unidas sem fronteiras. A pedido do dr. Vasco Faria proferiu algumas palavras, em nome da juventude barcelense, a aluna universitária Augusta Maria da Costa Pinto Coelho.

Uma animada corrida de touros — como não podia deixar de acontecer — deu tom colorido e emocionante à festa que proporcionou ao português José Falcão uma actuação triunfante perante uma assistência que não lhe regateou delirantes aplausos. Após o corte das duas orelhas a multidão pedia que lhe dessem



A «rainha» das festas

também o rabo do bicho... Todos os actos relacionados com Portugal e Barcelos, enquadados nas festas da Peregrina, foram organizados mais uma vez por D. António Regueira Répiso.

INFORMAÇÃO ECONÓMICA

Em 1971, a economia alemã atravessou um período extremamente desfavorável, caracterizado por perturbações de vária ordem que culminaram numa recessão económica grave. Esta evolução não surpreendeu, porém os sectores industriais e financeiros alemães que porventura a previram como consequência da acção do governo; mas, adicionalmente, a crise do dólar e a inflação importada desempenharam certamente, um importante papel na evolução conjuntural alemã (ainda que, reciprocamente a situação económica da R. F. A. tenha influenciado a situação internacional.)

As possibilidades de intervenção do Banco Federal no sentido de influenciar a evolução conjuntural revelaram-se, insuficientes face aos obstáculos a transpor. As três reduções da taxa de desconto no decurso de 1971 — de 6 para 5 por cento em 31/5, de 5 para 4,5 por cento em 14/10 e de 4,5 por cento para 4 por cento em 22/12 (às quais se seguiu uma nova redução para 3 por cento em 24/2 último) — não tiveram os efeitos imediatos esperados, que se viram, na verdade contrariados por diversos factores nomeadamente pela entrada por vezes espectacular de divisas estrangeiras, em particular no período que antecedeu a flutuação e posterior revalorização do marco em 13,6 por cento.

Dos quatro objectivos fundamentais para 1971 enunciados na Lei de Fomento da Estabilidade e de Crescimento Económico — pleno emprego, crescimento económico constante e equilibrado, estabilidade de preços, equilíbrio financeiro — só um foi alcançado, sob o ponto de vista prático: o do pleno emprego. Registaram-se, é certo, reduções de períodos de trabalho e suprimiram-se horas extraordinárias em alguns sectores industriais, mas no total a quota de desemprego nunca ultrapassou 1,1 por cento.

Quanto ao crescimento económico que se pretendia constante e equilibrado apenas se verificou nos primeiros meses do ano.

A estagnação que se lhe seguiu e mesmo a recessão a partir de Outubro, reflectiram-se, obviamente, no produto nacional, bruto, o qual acabou por registar um acréscimo de 3,8 por cento, relativamente a 1970, devido ao elevado crescimento apurado no primeiro trimestre, suficiente para compensar, na medida indicada, os perigos seguintes. Aquele taxa de crescimento deve comparar-se com a de 5 por cento relativa a 1970 e com a de 8 por cento referente, a 1969.

(FUNDEX PORT)

LUANDA — (A. N. I.) — O Japão e a Espanha foram nos dois primeiros meses do ano em curso, os únicos compradores do Manganês de Angola — 10.838 toneladas, no valor de 4.781 contos.

A Espanha importou em Janeiro e Fevereiro 5.250 toneladas, e o Japão, 5.588.

BALANÇO

AUMENTO DE CAPITAL

O Banco do Alentejo aumentou o capital de 150 mil contos para 240 mil contos, segundo um édito do Ministério das Finanças publicado no Diário do Governo. O capital acrescido é distribuído por 600 mil acções de 150\$00 cada.

O Banco Borges e Irmão aumentou o seu capital de 400 para 700 mil contos mediante a emissão de 300 mil acções no valor nominal de mil escudos.

Também o Banco da Agricultura elevou de 150 mil contos para 332.500 contos o capital social. Foram emitidas 365 mil acções no valor nominal de 500 escudos.

TRANSPORTES — A partir da década de 60 a exploração de transportes colectivos deixou de ser rentável segundo se afirmava no último relatório do Serviço de Transportes Colectivos do Porto. «Outrora, a consecução de uma exploração rentável era, para tais empresas, alguma coisa que se não revelava difícil, já que em regra, todas as despesas eram cobertas pelas receitas e, em muitos casos se obtinham resultados claramente positivos. Embora as empresas tivessem de tomar em conta, numa larga media da, na sua política comercial, certos interesses da colectividade, contrariamente

ao que sucedia nos demais ramos da actividade económica, e se considere que as relações entre a exigência de rentabilidade e a satisfação não remunerada de necessidades colectivas são relações de difícil equilíbrio, a verdade é que a compatibilidade entre esses interesses se mostrou sempre possível enquanto as empresas detinham uma posição de monopólio como contrapartida para aqueles encargos especiais. Pelo contrário, hoje, o défice quase geral dos orçamentos, facto em si mesmo já preocupante mostra-se tanto mais inquietante quanto é certo que apesar do aumento generalizado da população urbana, a procura do transporte colectivo está em declínio, senão sempre em valores absolutos, ao menos em relação ao acréscimo da mobilidade dessa população.

PÃO — Os padeiros franceses aumentaram o preço do pão em cinco centimos por unidade. Informaram que o aumento se tornou necessário devido ao agravamento do custo da manipulação inclusive o aumento de preços de farinha. O preço dos célebres «cacetes» a mais popular das variedades de pão que se vende em França passou de 65 para 70 centimos.

Burocracia com um vale telegráfico

: Dirigi-me ao nosso director, recebemos uma carta da nossa leitora Teresa Ferreira Chaves, de Lisboa, em que fala das dificuldades para obter o CTT, no recebimento de um vale telegráfico.

«Tendo, através de uma comunicação telefónica, a notícia de que deveria levantar um vale telegráfico em Lisboa, e, encontrando-me em férias, numa praia para o sul, desloquei-me, não muito cedo, a fim de dar tempo a que o referido documento fizesse o seu trânsito do Algarve a Lisboa.

Depois da sua recepção, verifiquei através do aviso, que só o poderia levantar ou na Alameda D. Afonso Henriques até às 19 horas, ou, depois desta hora, até às 21, nas Picoas. Dirigi-me pois, à pressa, aos Correios da Alameda D. Afonso Henriques. Ali, atendida por uma empregada pouco acessível, fui informada de que não poderia receber o dito vale sem o cartão de identidade. Demonstrando-lhe a minha ignorância do assunto, e que já eram quase 19 horas, escasseando o tempo para ir buscar o referido cartão à minha residência, foi-me sugerido que

recorresse a um estabelecimento comercial que me identificasse. Prontifiquei-me a fazê-lo, mas perante a inutilidade dessa «demarche», dado o avançado das horas, resolvi tomar um taxi e ir a casa buscar o cartão de identidade, dirigindo-me noutra táxi àquilo que eu conhecia por Correio das Picoas.

Porém este estava encerrado! — Então que fazer? Estaria errada a informação contida no

aviso sobre os locais a recorrer para o recebimento do meu vale telegráfico? Por sorte, descortinei através da porta envidraçada, um contínuo que me disse depois que já lá não devia estar, informando-me que aquilo não era ali, mas sim acolá, na Avenida 5 de Outubro, 48. Lá fui... ao chegar, atendeu-me um funcionário que me pediu o cartão de identidade, me fez assinar um papel com a data e a hora, e depois me informou

de que eram apenas 19 e 30, e de que o meu vale só lá estaria por volta das 21! Fiz-lhe ver que sendo os CTT a principal entidade de comunicações me admirava que não houvesse intercâmbio entre os serviços, via telefónica, como nos bancos, dado que era preciso esperar o trânsito e respectivo expediente de um boletineiro, montado no seu velocípede.

Fui fazer horas, convencida de que à hora marcada iria receber finalmente o meu dinheiro... Mas não, que não era ali que o receberia mas sim nos Restauradores. Aí foi-me pedido novamente o cartão de identidade. Mas ainda não seria desta vez que receberia o dinheiro que alguém tinha confiado de boa fé nas mãos dos CTT, para me ser entregue na capital, depois de serem pagas todas as tarifas exigidas para tal. Que não, que não me pagavam porque o nome que vinha no vale telegráfico estava incompleto, porque ali havia apenas um dos meus três nomes próprios e o último apelido, o de casada.

Ora, mesmo em face do meu cartão de identidade não me quisera resolver o problema. Foi-me então aconselhado que demandasse um comerciante que me carimbasse o vale, de contrário... Tomei outro táxi e procurei numa pastelaria conhecida, onde me disseram que quem lidava com os carimbos eram os patrões, mas que não me ralasse, bastava assinar no verso do vale o mesmo nome, que o estabelecimento me pagaria imediatamente. E assim aconteceu!»



João José Gomes de Aragão Teixeira

Participação e Missa do 7.º Dia

Sua família participa que se dignou Deus chamá-lo à Sua Divina presença no passado dia 18 e que por sua alma será rezada missa amanhã, dia 24, pelas 12,10 horas, na Igreja do Sagrado Coração de Jesus.

AGÊNCIA BARATA

POR FAVOR: NÃO ESQUEÇA NÃO CONFUNDA

A GRANDE OURIVESARIA DA MODA é na RUA DA PRATA, 257 com mais de meio século de existência.

OS MORADORES
DE UM VELHO PÁTIO
PERGUNTAM A UMA
ARQUITECTA FRANCESA:

QUE SE PASSA

Um velho Pátio situado no Castelo de S. Jorge, em Lisboa, o Pátio D. Fradique, vai deixar de existir, pelo menos, tal como é. Habitado pela arraia miúda, constituído por metade casas, metade barracas, as quais, na maioria, não têm água nem esgotos, o Pátio parece destinado a ser habitado, no futuro, por gente de mais posses, logo que as casinhas miseráveis forem restauradas na traça original e transformadas em apartamentos. A notícia chegou aos habitantes do Pátio no passado dia 8 quando foram pagar a renda. Há dias isso foi inteiramente confirmada por nós junto da empresa proprietária. Entretanto duas questões permanecem: para onde irão os habitantes do Pátio? Que futuro estará reservado ao velho Pátio D. Fradique? Para estas questões procurámos encontrar uma resposta ouvindo as duas partes em litígio.



100 FAMÍLIAS EM SUSPENSO

Presentemente vivem no pátio cerca de 100 famílias, contando com as que habitam em barracas. As rendas actualmente pagas, segundo informação que recolhemos no próprio local, oscilam entre os 40 e os 110 escudos.

Há reformados que vivem com um subsídio de algumas centenas de escudos mensais. Algumas famílias têm receitas um pouco maiores que vão até 3 mil escudos, se se juntar os salários dos dois cônjuges, mas, de uma maneira geral, todas têm mais de três filhos.

É esta situação que faz temer e correr os moradores do Pátio.

Segundo apurámos eles não defendem o Pátio, até acham que as casas não têm as condições mínimas mas não querem ouvir falar em indemnização.

«O que nós queremos é uma casa», esclarece Maria Amália Chaves Costa. Com os preços a que as rendas estão, nenhuma família daqui pode ir morar para qualquer lado. Queremos uma casa dentro de Lisboa. O Pátio tem muito terreno e, se o vão deltar abaixo, podem muito bem fazer um bloco para os moradores de cá.

«2 MIL RÉIS» DE RENDA

Maria Garcia Teixeira foi morar para o Pátio D. Fradique há 60 anos. Lembra-se de muita coisa, sobretudo dos tempos em que o Pátio marcava posição junto das gentes do Castelo. Quando entrou para a casinha de duas divisões que ainda hoje ocupa foi pagar «dois mil réis de renda». Para o tempo, era dinheiro.

«Tenho dois filhos, afirma ela, um com 54 anos outro com 57. Ambos nasceram aqui. Isto era um galinheiro. Fui eu e o meu marido que assoalhámos as casas, calámos as paredes, e as rebocámos. O senhorio nunca fez nada.»

Com o tempo os dois escudos passaram a valer menos e a renda foi-lhe aumentada para 42 escudos, importância que ainda hoje paga.

São esses 42 escudos que, hoje, também já perderam o seu antigo valor, que a fazem pensar e sofrer perante a hipótese de sair do Pátio. Por aquele preço ela não arranjará

COM O PÁTIO D. FRADIQUE?

2 — Acontecimentos inesperados perturbam o dia a dia do velho Pátio

nem uma barraca. Então que vai ser do seu quartinho, dos seus tarteiros, dos seus amigos do bairro, dos seus periquitos?

«É tudo quanto tenho, remata. Se me falta isto ainda morro mais depressa.»

A saída do Pátio, afixado num dos portões, estava um papel na porta que dava notícia do acontecimento a to-

dos os moradores, e o texto de um apelo às autoridades para que se coloquem ao lado dos moradores do Pátio.

O SONHO DE UMA EX-FRANCESA

Uma arquitecta e decoradora francesa, portuguesa por casamento, é a animadora da em-

presa proprietária do Pátio. A sua ambição, o seu sonho, segundo nos contou, é transformar o Castelo de S. Jorge num sítio realmente aprazível, bom para o forasteiro morar e apreciar. Há muitos anos que a senhora Lucienne Brito e Cunha chegou a Portugal. Foi morar para o velho palacete situado no castelo. Desde então não abandonou mais a ideia de o transformar e, logo que lhe foi possível, começou a comprar casas, a desalojar os seus antigos moradores, e a restaurá-las de acordo com a traça arquitectónica original. Transformou algumas casas até que o empreendimento começou a exigir grandes recursos financeiros. É nesta altura que surge a empresa Constancel. As tentativas tímidas de Lucienne Brito e Cunha passam, assim, a ter uma dimensão empresarial. É, portanto, a nova empresa a actual proprietária do Pátio D. Fradique. Foi a um dos seus administradores, sr. Carlos Teixeira, que colocámos a questão relacionada com o desalojamento dos moradores do Pátio.

«Desalojamento terá efectivamente que haver, afirmou. No entanto estamos a procurar chegar a acordo com os moradores do Pátio de forma a darmos satisfação às suas pretensões. Estamos dispostos ou a dar-lhes uma casa ou a indemnizá-los. Desenvolvemos um trabalho útil para a cidade e não nos parece que aquilo que se está a passar com o Pátio D. Fradique seja muito diferente do que se passa em outras zonas da cidade. Naturalmente que a casa que podemos oferecer, em condições financeiras idênticas às que dispõem no bairro, a cada um dos desalojados, será, inevitavelmente, nos arredores de Lisboa. Penso que tal desvantagem é compensada pelo facto de essas casas estarem equipadas com água, luz e esgotos.

Apesar de tudo, perguntámos, o vosso empreendimento não estará, aos poucos, a expulsar o povo do Castelo, roubando-lhe assim o elemento que, até hoje, mais o tem caracterizado?

«Nós não pretendemos



Outro aspecto do pátio

transformar toda a freguesia do Castelo. Se assim fosse então o Castelo deixava de o ser. Apenas temos a ambição de valorizar uma parte exterior onde está incluído o Pátio D. Fradique.»

Apesar de haver convergência de interesses num ponto (a casa) entre o que nos disseram os moradores do Pátio e as afirmações dos proprietários, é evidente que a divergência num pormenor (uma casa em Lisboa) é naturalmente muito mais importante do que parece à primeira vista... Os proprietários falam de uma «re-

sistência psicológica» por parte dos inquilinos. Por outro lado eles não nos falaram bem do Pátio, sobretudo no que se refere às condições em que lá vivem, mas nunca deixaram de afirmar que o sítio é muito importante para eles. Será possível chegar a um acordo? Ainda sobre este ponto as duas partes pareceram-nos interessadas em que tal acontecesse. Cada uma tem, no entanto, o seu ponto de vista que, embora próximo, diverge em pontos de cuja importância só cada uma das partes se poderá aperceber.



1 — Maria Garcia Teixeira entrou para a casa que habita no Pátio por «2 mil réis» de renda.

DL/ESTRANGEIRO

A RECEPÇÃO MAIS CALOROSA AO CANDIDATO NIXON

MIAMI BEACH, 23 (ANI/FP e R) — O presidente Nixon nomeado jubilosamente por republicanos Unidos, que o aclamavam entusiasticamente, para um segundo mandato na Casa Branca, fará com que a Convenção do seu partido nesta cidade atinja hoje o ponto culminante quando proferir o seu discurso de aceitação.

Nixon, que não apareceu ainda na Convenção, receberá provavelmente a recepção mais calorosa da sua carreira política quando subir à tribuna para ser aclamado pelos 5000 delegados e fiéis do Partido Republicano, que o escolheu pela terceira vez.

ABRAÇO DEMOCRÁTICO

O presidente planeava não fazer comunicações importantes no seu discurso de aceitação, segundo afirmou a Casa Branca. Em vez disso, gostaria de rever os seus primeiros quatro anos no desempenho do seu cargo e exprimir as suas esperanças, se for eleito, para um segundo mandato.

Embora Nixon não estivesse na sala da Convenção quando foi nomeado a noite passada por 1347 contra 1 voto, foi visto alguns minutos depois nos gigantescos «écrans» da Televisão, que se encontram à volta da sala, a assistir a poucos quilómetros de distância a um comício ao ar livre de «jovens eleitores a favor do presidente».

Ambos os acontecimentos foram dados e ditroto pela Televisão. No comício, Nixon subiu à tribuna para ser saudado e abraçado calorosamente pelo artista Sammy Davis Jr., um democrático que apareceu em apoio do presidente republicano.

Nixon salientou que era especialmente apropriado que estivesse entre jovens na altura da sua nomeação visto que os indivíduos de 18 a 21 anos votarão pela primeira vez na eleição presidencial de Novembro.

MANIFESTAÇÕES

Contudo fora da sala, registaram-se algumas perturbações com manifestantes contra a guerra e as janelas dos automóveis de certos delegados foram partidas à cacetada.

Centenas de «hippies» — disidentes dos «yippies» — tentaram impedir o acesso dos delegados ao «Convention Hall», tendo sido feitas 216 prisões.

Os manifestantes tinham queimado uma bandeira americana, maltratado os carros dos delegados e importunado os velhos que os observavam de suas casas.

Os manifestantes insultavam todos os que se aproximavam do edifício onde se está a efectuar a Convenção Republicana. A certa altura foram lançadas

para o ar duas granadas de gás lacrimogénio, mas o sargento Pete Corso, do corpo da polícia de Miami, declarou que deve ter sido obra dos manifestantes.

«Não empregámos quaisquer produtos químicos» — disse. Acrescentou que o chefe da polícia, Rocky Pomerance, tomou uma atitude mais dura para com os manifestantes depois dos distúrbios registados durante o dia.

Os manifestantes, em número de alguns milhares, prometeram que os mais violentos protestos terão lugar hoje à noite, altura em que o presidente Nixon aceita a nomeação.

«UM SÉCULO DE PAZ»

Nixon foi nomeado para a presidência pelo seu antigo rival à chefia do Partido Republicano, o governador de Nova York, Nelson Rockefeller, que declarou: «Este país e o mundo necessitam da continuação da chefia do nosso presidente». Rockefeller chamou a Nixon «este homem de talento, este homem de experiência, este homem de coragem», e afirmou que o presidente tem a esperança de trazer ao mundo «um século de paz».

Rockefeller disse ainda que quando Nixon assumir o seu mandato os Estados Unidos eram, internamente, rasgada pela violência e por grande agitação no estrangeiro. Hoje, havia nova confiança na América no estrangeiro e, o que era ain-

da mais importante, nova confiança na América por parte dos americanos.

DESVIO DE FUNDOS

O tesoureiro da Comissão para a Campanha de Reelection do Presidente Nixon negou a noite passada que tivesse violado a lei por não comunicar como devia contribuições e despesas feitas.

O «Washington Post» anunciou ontem que a repartição de auditoria geral, uma agência de investigação governamental tinha encontrado, alegadamente, violações na disposição de quase 500000 dólares (cerca de 14000 contos) de fundos da campanha.

Paul Barrick, tesoureiro da comissão de finanças da comissão para a reeleição do presidente, disse ainda que a notícia do «Washington Post» era totalmente errada.

A comissão procurava cumprir diligentemente cada requisito da lei da campanha de eleição federal, que exige a revelação de contribuições para a eleição após 7 de Abril — acrescentou Barrick.



Manifestantes arrancando uma bandeira do Partido Republicano, em Miami Beach, Florida, onde está a decorrer a convenção daquele agrupamento, que confirmou já o presidente Richard Nixon como seu candidato na eleição de Novembro. (Telefoto UPI/Teleimprensa/DL).

CONVITE A SOLJENITSYNE

PARIS, 23 (R.) — O director e produtor cinematográfico francês Claude Lelouch convidou o escritor soviético Alexandre Soljenitsyne a vir a esta capital assistir à estreia de um filme baseado num dos seus livros.

O convite para a estreia no princípio do próximo mês de «um dia na vida de Ivan Denisovich», película da qual Lelouch é o distribuidor na Europa, foi entregue na embaixada soviética em Paris.

O «SANTA MARIA» TROUXE

ROUPAS PARA CUBANOS

VIGO, (ANI) — Mil e setecentos quilos de roupa usada foram descarregados na cidade espanhola de Vigo, do transatlântico português «Santa Maria», com destino aos refugiados cubanos que se encontram na Espanha, de onde serão depois distribuídos por intermédio da «Sociedade de São Vicente de Paula e de Nossa Senhora da Caridade», que tem sede em Madrid.



MINISTÉRIO
DA ECONOMIA
SECRETARIA DE ESTADO
DA INDÚSTRIA

DIRECÇÃO-GERAL
DOS SERVIÇOS
ELÉCTRICOS
EDITOS

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do art. 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei N.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos, sita em Lisboa, na Rua de S. Sebastião da Pedreira, 37, em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes editos no «Diário do Governo», o projecto apresentado pela Companhia Eléctrica do Alentejo e Algarve para o estabelecimento em Loulé, de uma linha aérea a 30 kV, com 99 m de comprimento, do apoio n.º 13 da linha a 30 kV Loulé-Tavira, para o posto de transformação de Barreiras Brancas.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção-Geral dentro do citado prazo.

Repartição de Licenciamento, em 14 de Agosto de 1972.

O Engenheiro Chefe
Guilherme Martins



MINISTÉRIO
DA ECONOMIA
SECRETARIA DE ESTADO
DA INDÚSTRIA

DIRECÇÃO-GERAL
DOS SERVIÇOS
ELÉCTRICOS
EDITOS

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do art. 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei N.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos, sita em Lisboa, na Rua de S. Sebastião da Pedreira, 37, em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes editos no «Diário do Governo», o projecto apresentado pela Companhia Eléctrica do Alentejo e Algarve para o estabelecimento, na freguesia Barão de S. Miguel, concelho de Vila do Bispo, de uma linha aérea a 15 kV, com 10 m, do apoio n.º 87 da linha aérea do posto de transformação de Barão de S. João para o posto de transformação de Budens.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção-Geral, dentro do citado prazo.

Repartição de Licenciamento, em 17 de Agosto de 1972.

O Engenheiro Chefe
Guilherme Martins



MINISTÉRIO
DA ECONOMIA
SECRETARIA DE ESTADO
DA INDÚSTRIA

DIRECÇÃO-GERAL
DOS SERVIÇOS
ELÉCTRICOS
EDITOS

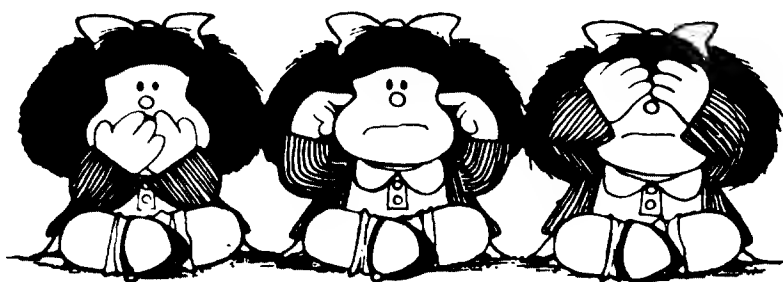
Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do art. 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei N.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos, sita em Lisboa, na Rua de S. Sebastião da Pedreira, 37, em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes editos no «Diário do Governo», o projecto apresentado pela Companhia Eléctrica do Alentejo e Algarve para o estabelecimento na freguesia de Foia, concelho de Monchique, da modificação da linha mista a 15 kV para o posto de transformação do Rádio Clube Português na Foia, sem aumento de comprimento, introduzindo um novo apoio 2A.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção-Geral, dentro do citado prazo.

Repartição de Licenciamento, em 9 de Agosto de 1972.

O Engenheiro Chefe
Guilherme Martins

em Agosto só lançamos
a **Mafalda**
PASSE AS FÉRIAS
COM ELA!



que vida,
Mafalda!

peça nas livrarias
ou directamente à editora
preço: 20\$00

PUBLICAÇÕES DOM QUIXOTE
Rua Luciano Cordeiro, 119
LISBOA

DL/ESTRANGEIRO

A PAZ ATÉ ÀS ELEIÇÕES DESMENTIDA PELO VIETCONG

TOQUIO, 23 (ANI) — Um negociador do Vietcong nas conversações para a paz, de Paris, afirma ser impossível a previsão do secretário de Estado americano, Willian Rogers, de um possível fim da guerra do Vietname na altura das eleições presidenciais nos Estados Unidos.

"A declaração de Rogers não vai além do objectivo de tentar conseguir o apoio da opinião pública, dela tirando partido da batalha das eleições" — afirma a sr.^a Nguyen Thi Binh, que chefia a delegação do Vietcong as conversações, em entrevista exclusiva ao correspondente na capital parisiense do "Asahi" o maior diário do Japão.

A sr.^a Thi Binh rejeita também a posição americana de que a paz no Vietname pode tomar a forma de uma trégua, após o que poderá ser negociada uma solução. "O Governo de Nixon está a tentar separar os problemas militares e políticos" — prossegue. «Ao mesmo tempo que retira gradualmente soldados do Vietname do Sul, continua a apoiar um regime neo colonial. Os Estados Unidos estão a tentar utilizar a mesa da conferência para conquistar o que não conseguem obter no campo de batalha: a vietnamização da guerra.

"Se, na verdade, os Estados Unidos desejam o fim da guerra, deviam — embora respeitando o direito dos vietnamitas à auto determinação negociar tanto os problemas políticos como militares. E também não deviam obstruir uma solução.

A delegada do Vietcong declara que o Vietname do Sul e o Vietname do Norte estão a ser submetidos «aos maiores bombardeamentos desde o início da História», bombardeamentos esses que são efectuados por navios da Sétima Esquadra americana e bombardeiros pesados B-52. E repete acusações do Vietname do Norte e do Vietcong de que os Estados Unidos estão a bombardear áreas densamente habitadas. «Estão a destruir e outros sistemas de protecção numa altura em que o nível das águas é alto» — acrescenta.

SÉRIA DILIGÊNCIA

KISSINGER:

MIAMI BEACH, 23 (R) — O dr. Henry Kissinger, principal conselheiro do presidente Nixon sobre política externa, afirmou a noite passada na Convenção Nacional Republicana, a decorrer nesta cidade, que o Governo estava empenhado numa séria diligência para conseguir a paz no Vietname.

«Posso afirmar que estamos empenhados numa iniciativa muito séria, mas não posso indicar um prazo» — declarou o dr. Kissinger a um jornalista em referência às conversações secretas que travou recentemente em Paris com a delegação norte-vietnamita.

Interrogado acerca das perspectivas de um acordo de paz antes da eleição presidencial de Novembro, o dr. Kissinger disse que a paz era demasiado impor-

tante para estar envolvida em políticas partidárias.

«Estamos a agir o mais depressa que podemos» — observou.

MINA: 21 MORTOS

SAIGÃO, 23 (F.P.) — O comando sul-vietnamita anunciou esta manhã que as actividades militares do inimigo tinham aumentado nitidamente nos altos planaltos e em algumas províncias próximo de Saigão, nas últimas vinte e quatro horas.

A cidade de Kontum foi atacada ontem com onze foguetões de fabrico soviético. Numa estrada da província de Phu-Bon, nos altos planaltos, um autocarro fez explodir uma mina, morrendo 21 passageiros.

Na região de Pleiku, há infiltrações de forças comunistas. Ao norte e a ocidente de Saigão, os artilheiros da FNL bombardearam novamente o quartel-general avançado de Lai-Khe, que fica a 45 quilómetros da capital. Os combates prosseguem mais ao norte, ao longo da estrada número treze, que leva a An Loc e que não voltou a ser reaberta totalmente desde Abril.

Esta madrugada em Danang, os artilheiros da FNL bombardearam a cidade com foguetões e obuses.

Segundo a rádio da Frente Nacional de Libertação, o Vietcong ter-se-ia apoderado de uma aldeia a sudoeste de Danang, muito perto da cidade.

Perante a ameaça que as forças combinadas da FNL do Vietname do Norte fazem pesar na frente norte, os B-52 concentram o maior número de ataques nesse sector e, em vinte e cinco missões, efectuadas entre ontem ao meio-dia e hoje às 6 horas, dezanove visaram as redondezas de Quang Tri, Hué e Danang.

Libertados os reféns retidos pelos assaltantes de um banco

NOVA IORQUE, 23 (R) — Agentes do FBI libertaram hoje seis reféns, que tinham ficado retidos durante mais de treze horas por dois assaltantes de bancos, e feriram um dos bandidos quando tentavam abandonar o país no aeroporto Kennedy.

Nenhum dos reféns ficou ferido.

O tiroteio, na pista 22 do aeroporto, onde um jacto aguardava para levar os assaltantes armados para fora do país, terminou um dia bizarro de terror e emoção em Brooklyn.

Um dos assaltantes, que se identificou como John Wojtowicz, exigira antes a libertação de uma enfermeira de psiquiatria do hospital de Kings county de Ernest Aarons.

Os assaltantes, cercados por centenas de polícias armados e agentes federais fora do banco, pediram, também «pizzas» para comerem e darem aos reféns, atirando para o passeio parte dos 29000 dólares (cerca de 840 contos) que tinham roubado no estabelecimento bancário, no que pareceu ser aparentemente um pagamento da comida.

Os assaltantes foram transportados ao aeroporto, juntamente com seis dos nove que retinham originalmente, num automóvel escoltado por 21 carros cheios de polícias e agentes federais.

Carros com jornalistas seguiram-no.

Não se conheceram imediatamente detalhes do tiroteio. Atradores especiais da polícia foram colocados em posições à volta da pista, onde um pequeno jacto Hansa, descrito como um avião-correio sem lugares, aguardava os bandidos. O aparelho tem um raio de acção de 1600 quilómetros.

Wojtowicz e o seu companheiro não-identificado, armados com uma metralhadora ligeira, uma carabina e pistolas, exigiram passagem livre até ao aeroporto Kennedy e um avião para fugirem do país.

Tinham ficado encurralados no banco e fizeram os reféns quando chegou um carro da polícia na altura em que tentavam fugir com o produto do assalto, que começou 14 horas antes do tiroteio.

Posteriormente, soube-se que o agente do FBI matara a tiro um dos assaltantes.



Catorze presos políticos foram abatidos numa tentativa de fuga, em Thelew, Argentina. A gravura mostra elementos recapturados após uma

anterior evasão em que estiveram envolvidos alguns dos presos mortos agora. (Telefoto UPI/Teleimprensa/DL).

BLOQUEADOS OS TRABALHOS DA ORGANIZAÇÃO DO CAFÉ

LONDRES, 23 (FP) — Os trabalhos da Organização Internacional do Café foram completamente bloqueados pela oposição entre os produtores membros do grupo de Genebra e os consumidores.

A posição destes tornou-se mais dura: A Alemanha chega mesmo a falar em abandonar. Os Estados Unidos mostram-se também contra a proposta de Genebra. Os alemães poderão mesmo vir a insistir em que não seja praticado nenhum aumento do preço do café, em relação ao naio passado.

Duas razões, no entanto, parecem impedir que os consumidores façam uma contra-proposta à proposta de Genebra.

1 — Os importadores estão ainda muito longe de assentar em preços aceitáveis para todos.

2 — Os importadores deverão na sua contra-proposta levar em conta a atitude de todos os produtores, o que é actualmente muito difícil porque nem todos os produtores estão reunidos em Genebra, não havendo pois uma atitude única.

Entretanto, a reunião do executivo foi dominado por uma atmosfera de crise, não se chegando a nenhum acordo.

OS E.U.A. GRATOS AO EGITO

CAIRO, 23 (ANI) — Os Estados Unidos informaram o Egito de que a expulsão dos conselheiros militares soviéticos facilitará a missão de Washington para conseguir a paz no Médio Oriente — afirma-se em círculos diplomáticos.

Este foi um dos pontos principais debatidos na semana passada quando o secretário de Estado William Rogers recebeu Ahmed Tawfik Khalil, chefe da missão diplomática egípcia nos Estados Unidos.

Rogers informou Khalil de que Washington não é hostil ao Cairo e que está grato pela decisão do presidente Anwar Sadat, ao expulsar em Julho cerca de 15.000 militares russos. Esta acção — acrescentou — permitirá aos Estados Unidos desempenharem com maior oportunidade um papel activo, para estabelecer a paz entre os árabes e Israel, papel que Washington pode, ainda, levar a cabo.

TEM PRÉDIO? TEM CARRO?

ENTÃO TEM DINHEIRO
CONSULTE JÁ A

ORCOSI

Tel. 367444/323172

Rua 1.ª de Dezembro, 45

Caleidoscópio

«LADY EUROPA»

SAN REMO (Itália), 23 (ANI) — Uma loira de 21 anos representando a França ganhou o concurso «Lady Europa» depois de o júri ter inventado um título extra para a sua principal rival. O actor e realizador cinematográfico Vittorio de Sica e os outros elementos do júri elegeram Michelle Joelle vencedora entre 19 concorrentes e decidiram nomear Solvj Stubing, de 25 anos, conhecida pela sua presença em anúncios de cerveja na Televisão alemã ocidental, como «Lady Europa» extra.

PROGRAMA MARCIANO

MOSCOVO, 23 F. P.) — Os satélites soviéticos «Marte 2» e «Marte 3» terminaram o seu programa científico depois de terem completado respectivamente 362 e 20 revoluções à volta do planeta Marte — anunciou hoje a agência Tass, citando um comunicado oficial. As insígnias da União Soviética foram colocadas no solo marciano com o módulo de «Marte 3», o primeiro engenho a descer com êxito em Marte — precisa o comunicado.

O PERIGO DOS QUÍMICOS

LONDRES, 23 (FP) — O ministério do Meio Ambiente britânico anunciou que será objecto de estudos aprofundados por seis organismos de investigação um relatório americano, segundo o qual podem provocar cancro certos produtos químicos usados na conservação de alimentos, nomeadamente a azotida de soda.

Os investigadores disporão dum orçamento cujo montante provisório é de 750.000 libras esterlinas. Analisarão, em particular, amostras de carne, queijo e peixes tratados com a azotida de soda.

CAMISAS POR MEDIDA

O seu género a seu gosto
Hirondelle
R. Pedro Nunes, 39
(Ao - SALDANHA)

POLÍCIA ARGENTINA

BUENOS AIRES, 23 (R) — Catorze guerrilheiros urbanos foram mortos e cinco ficaram feridos, num tiroteio com a Polícia Militar, travado numa base aeronaval situada a sul da cidade argentina de Trelew — anunciou a agência noticiosa oficial Telam.

Faziam parte de um grupo de 19 guerrilheiros que se renderam às autoridades, há uma semana, no aeroporto de Trelew, depois de terem ajudado a organizar uma fuga em massa da vizinha prisão de Rawson e de terem assaltado um jacto comercial, no qual se escaparam 10 extremistas numa travessia dos Andes e até ao Chile.

De acordo com jornalistas locais, os guerrilheiros aceitaram o depósito de armamentos da base aeronaval de Trelew, onde estavam mantidos sob prisão, e apoderaram-se de um refém, pelo menos.

Desconhece-se de imediato se entre as forças da Polícia Militar houve perdas.

O almirante Hermes Quijada, chefe do Estado Maior das forças armadas, partiu por via aérea de Buenos Aires para Trelew, cidade situada na desolada região da Patagónia, 1.200 quilómetros a sul de Buenos Aires.

Os 19 guerrilheiros, incluindo cinco mulheres, renderam-se em Trelew depois de terem controlado a torre do aeroporto durante mais de três horas, caso ocorrido na passada terça-feira à noite.

O incidente vem aumentar a tensão já existente na Argentina, onde estão programadas eleições gerais para Março do próximo ano, eleições que, a realizarem-se, porão termo a cerca de sete anos de Governo militar no país.

DISCIPLINA DE PERON

Três dirigentes sindicais argentinos foram expulsos por «indisciplina» das fileiras das «62 organizações» sindicais de tendência peronista.

São Júlio Guillian (telefones), Carlos Cabrera (mineiros) e Roberto Dighon (tabacos). Segundo o directório das «62 organizações», a expulsão teve a concordância de Peron, com quem os três tentaram falar em Madrid, sem o conseguir.

Das três expulsões, a de Júlio Guillian é a que terá maiores repercussões no movimento propriamente dito do «justicialismo».

Amin responde a Nyerere

KAMPALA, 23 (ANI) — «Sabemos que a população da Tanzânia desejaria que de si partissem medidas firmes para lhe assegurar a direcção da economia da Tanzânia e, se tivesse coragem, certamente assim procederia» — escreve o presidente do Uganda, Idi Amin, num telegrama enviado ao presidente da Tanzânia, Julius Nyerere. E acrescenta: «com estas poucas palavras desejo assegurar-lhe o meu maior apreço, tanto que, no caso de você ser mulher, pensaria em casar consigo, apesar dos seus cabelos grisalhos — mas, como é um homem, não se levanta essa possibilidade». O telegrama é a resposta de Amin às observações de Nyerere, que considerou a expulsão dos asiáticos uma prova do racismo de Amin.

DL/DESPORTOS

CICLISMO

AGOSTINHO: UM BANHO EM VENCESLAU

Desde já o prevenimos, leitor: ao consultar a lista dos melhores no contra-relógio de ontem, entre Távira e Loulé, não se admire se encontrar alguns nomes pouco ou nada habituados a estarem classificados em posições tão honrosas. O que aconteceu foi apenas isto: fiscais, eram apenas 19 e corredores, mais de 60. Quem «fiscalizou» então a maior parte dos ciclistas?

Foi uma verdadeira fantochada esta tirada entre Távira e Loulé, no aspecto de organização, não no mérito do seu vencedor. Agostinho mostrou uma vez mais não ter adversário à altura para provas desta qualidade. A sua corrida foi verdadeiramente impressionante, tendo ultrapassado Venceslau Fernandes e entrada em Loulé com Leonel Miranda praticamente à vista. Máquina e homem conjugaram-se uma vez mais proporcionando ao muito público que acorreu à estrada e à pista do Louletano, um espectáculo de força desportiva sem paralelo nas nossas fronteiras.

Quem assistiu a toda a tirada na pista de Loulé, se não ganhou no espectáculo do homem contra os quilómetros e o relógio, ganhou sim o confronto de tempos que iam sendo fornecidos pela organização. O primeiro corredor a chegar foi o sangalense Joaquim Barreto, a quem foi atribuído o tempo de 58 m. e 02 s.. Um tempo muito modesto, que depressa caíria para outro concorrente.

Daí a pouco, entrou-se na «casa» dos 50 minutos, tidos já como ideais e normais. O taviense Carlos Vitorino fez apenas mais 30 segundos do que os 50 minutos, e o portista José Luiz Pacheco 33 segun-

ra dos 50 minutos: 49 m. e 58 s..

Mas Agostinho estava ainda por chegar. E quando entrou na pista, muito à frente de Venceslau e quase «em cima» de Leonel, deixou-se de pensar na barreira dos 49 minutos... e na dos 48. Porque ele havia somado 47 mais 58 segundos!

DL na "VOLTA" em "TOYOTA"

REPORTAGEM



Por NEVES DE SOUSA

dos mais do que a meia centena de minutos.

Durão (o grande triunfador da pista do Távira) gastou 51 m. e 09 s., e Fernando Mendes foi o primeiro a baixar a barre-

Venceslau e Leonel Miranda ficaram iguais: desiludiram bastante, pois passaram os 51 minutos.

Classificação deste primeiro contra-relógio individual em estrada:

- 1.º Joaquim Agostinho 47 m. 58 s.
- 2.º J. Maria Nunes 49 m. 41 s.
- 3.º F. Mendes 49 m. 58 s.
- 4.º J. Galdamez 50 m. 03 s.
- 5.º José Martins 50 m. 29 s.

A média do vencedor foi de 42,529 km/h.



Não são precisas montanhas para que Agostinho ganhe mais depressa a «Volta». Os contra-relógios chegam para tal...

O contra-relógio Távira-Loulé foi a demonstração prática da desorganização da prova: engarrafamentos monstros a dificultarem a passagem dos corredores, e um ou outro carro acompanhante a ser «pescado» para acompanhar o ciclista. Foi por isso que aconteceu meio-fundo, foi por isso que alguns carros deram as mãos a alguns ciclistas, e outros deram água a quem tinha sede. Um autêntico desastre. Já em Loulé, conversavam Juan Carriñena e Cosme Oliveira: «Isto é a coisa mais incrível que vi até hoje» — dizia o espanhol,

A VOLTA É UMA FESTA

que ainda adiantou: «A verdade desportiva desta prova está toda atarracada, porquanto somos mais de 60 ciclistas e só há 19 fiscais. Assim, não gosto de correr.»

A grande verdade desta modalidade: são os atletas que dão o material. Se fosse assim no futebol, gostaríamos de ver o Eusébio ou o Artur Jorge e irem comprar as botas e as bolas...

Foram ontem ao controle anti-doping os seguintes atletas: Joaquim Agostinho (na qualidade de vencedor da tirada e camisola amarela), José Maria Nunes (Távira, por ter sido o segundo na etapa) e ainda, por sortelo benfiquista Paulino Domingues. Como suplente, foi indicado o «Coelima» José Pereira.

Anda um carro na Volta com

reclamos de laranjadas, que faz mais propaganda à Federação Portuguesa de Ciclismo (pelas bandeiras que traz desfraldadas ao vento) do que propriamente às laranjadas. Há até quem confunda este carro com o do director da prova...

Vários ciclistas saíram de Távira para o contra-relógio sem um único pneu sobressalente nos carros que os acompanhava...

José Ribeiro, da Coelima, fez parte da tirada com um grande chapéu azul de abas largas...

Domingos Claudino foi encarregado de fiscalizar a corrida de Firmino Bernardino.

No conjunto turístico Pedras d'el Rei, em Távira, a Comissão Regional de Turismo ofereceu aos representantes dos órgãos da informação um excelente copo

d'água. Nessa reunião foi realçado o facto de as entidades oficiais estarem a tentar tudo para que, pelo menos no Algarve, terminem já na próxima Volta, os circuitos de pista.

A propósito: a pista do Louletano estava magnificamente emoldurada de público...

A maior ovação da tarde (depois de Agostinho) foi para o espanhol Eduardo Castellon que é o único sobrevivente da equipa local.

Surpresa: só os alojamentos das entidades oficiais que andam na Volta, custam à organização 650 contos!

Augusto Cabrita, o magnífico cineasta, esteve em Loulé e «queimou» algum filme. Queremos ver essa «chama», Cabrita!

O «DIÁRIO DE LISBOA» é vendido por José da Paz Palma Bica. «Papeliaria Maria Adelaide» ALVALADE - SADO

PEDRO MOREIRA

Não foi tão mau como se esperava o resultado da infeliz queda sucedida na etapa de Lagos e da qual foi maior vítima o ambarista Pedro Moreira.

Supunha-se que o moço havia partido uma perna, mas as radiografias vieram provar o contrário. Portanto, o maior azar foi o de se ver compelido a abandonar a «Volta», onde ele esperava demonstrar a sua categoria. Agora, em repouso na sua casa, limitar-se-á a ser apenas mais um espectador.

defenda-se da poluição alimentar!

DIESEINE

ALIMENTO LACTEO SEM GORDURA NEM SAL
SOB CONTROLE BIOLÓGICO E BACTERIOLÓGICO
E CONTROLE DE RADIOATIVIDADE RESIDUAL

bastam 2 copos por dia!

A nossa reportagem acompanha a "Volta" num

TOYOTA

A black and white portrait of a man wearing a racing helmet. The helmet is white with a black number '14' on the side and a black 'A' logo on the front. The man has dark hair and is looking directly at the camera. The image is framed by a thick black border.

O que está percorrido

...E o que falta

O «DIÁRIO DE LISBOA» é vendido por Gil Cristóvão Gonçalves. «Agência de Publicações»
— ELVAS

AMBAR

FÁBRICA DE ARTIGOS DE BRINDE

**-HOMEM PREVENIDO
COM...**



À VENDA EM TODO O PAÍS

EM LISBOA:

LISÁGUA DISTRIBUI

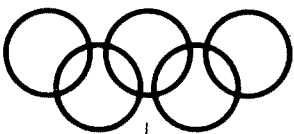
Pedidos — Telef. 55 33 36 — 55 38 09

O DIÁRIO DE ACESSO

O «DIÁRIO DE LISBOA» é vendido por Albano Baptista

SANGALHOS PARA IMOS

AGENCIA ABREU
PASSAPORTES
Av. Liberdade 160



**Fornecedor
oficial
de televisores
para os
XX
Jogos Olímpicos
Munique-72**

GRUNDIG

MÉDICO — ANGOLA

**PARA SINDICATO EM MOÇÂMEDES
RESPONDER PARA SNECIPA
C. P. N.º 110 MOÇÂMEDES**

O NOVO EXTERNATO
NOSSA SENHORA DA SAÚDE
Infantil, Primário, Ciclo Preparatório e Li
CURSO DE SECRETARIADO

Secretárias/os de Direcção, Correspondentes, Estenodactilografas/os em Português, Francês e Inglês, Recepcionistas, Documentalistas, etc.
Ensino prático por professores com preparação específica. Os professores das línguas serão das respectivas nacionalidades.
Aulas diurnas e nocturnas em regime de coeducação, excepto no Ciclo e Liceu diurnos (feminino).
Instalações funcionais em edifício novo, projectado para esta finalidade.
Horário da Infantil e Primária (para bem da população de Lisboa e arredores): Entrada às 8 ou 9 h.; Saída às 17 ou 19.30 h.
Acesso: Transporte privativo do Externato; Comboios da Linha de Sintra (Cruz da Pedra); Metro (Sete Rios), etc.

INFORMAÇÕES e INSCRIÇÕES
Na Rua Sousa Loureiro, 12 (à Estrada de Benfica) (junto aos Pupilos do Exército) ou
No Largo do Conde Pombeiro, 12 (aos Anjos) — Tel. 5 70 18



SACHS

**A MOTORIZADA DOS CAMPEÕES
E TAMBÉM DAS MULTIDÕES**

DL/DESPORTOS

CICLISMO E FUTEBOL

DURÃO "ROEU A CORDA"

Manuel Durão tem fibra. E demonstrou-o na pista de Távira, roubando a Agostinho os louros da vitória no contra-relógio. Pelas suas características, há muito boa gente que pensa



estar nele o sucessor do actual campeão português.

Pois a seguir ao contra-relógio de Távira, havia outro contra-relógio para Loulé. E as esperanças de que o sangalense teria nesta etapa a grande oportunidade de consolidar o prestígio de que goza e subir mais alguns lugares na classificação eram muitas.

Mas Manuel Durão, desta vez, «roeu a corda» — como sói dizer-se. Ele não esteve à altura de si próprio. Não deu aos seus apaniguados a alegria que eles esperavam. E as benesses que para ele se esperavam redundaram em prejuízo. Foi 15.º na etapa, o que parece não dizer nada; mas a verdade é que fez mais 3 minutos e 11 segundos que o vencedor da etapa — Joaquim Agostinho. Mais distanciado ficou, em tempo, dos lugares cimeiros da classificação, muito embora houvesse beneficiado da subida de cinco lugares.

Há dias bons e dias maus. E para o colapso do sangalense muito deve ter contribuído o facto de ele não estar agora em perfeitas condições físicas. Os cotovelos e uma perna em ferida não são razões de somenos. Mas Manuel Durão continua na «Volta». E com certeza ainda fará com que se fale dele, aumentando as esperanças dos que nele confiam.

As etapas para amanhã



Fernando Mendes (apesar de doente) fez um belo contra-relógio, classificando-se em segundo lugar.

Envendos, à beira do Tejo e entre Abrantes e Castelo Branco, mereceu mais uma vez as honras de um final de etapa, a 19.ª, que se inicia amanhã em Montemor-o-Novo às 9 horas.

Montemor a Envendos são 147 quilómetros. As primeiras localidades no caminho dos ciclistas são S. Geraldo, Ciborro, Brotas e Mora, esta devendo ser atingida pelas 10 e 06 e onde se inicia o abastecimento de água. Logo após estão a Barragem de Montargil, Domingão e Ponte de Sor, onde se encontra colocada a meta volante (para a qual está estipulado o tempo de 2 horas e 11 minutos). Nesta altura estarão decorridos 85 quilómetros de prova.

Por Barreiras, alcançar-se-á Rosmaninhal cerca das 11 e 32, prosseguindo-se por Escusa, Vale do Arco e S. Bartolomeu, a que se segue Gavião, a qual deve ser atravessada cerca das 12 e 05. Daí para a frente os ciclistas terão uma descida para as margens do Tejo, atravessando a ponte para Belver, onde termina o abastecimento de água.

E faltam então 27 quilómetros para o final da etapa. No percurso estão ainda Mação, Furtado e Cave do Coelho e só depois aparece Envendos, onde a meta está situada junto à escola primária. Antes desta, a cinco quilómetros, estará a «meta dos presuntos». Quem vencerá os presuntos? E quem chamará a si os louros da etapa?

Mas não se ficará por aqui no dia ciclista. Porque às 17 e 30 iniciar-se-á a corrida para Abrantes, numa distância de 69 quilómetros. Venda Nova, Quebrada, Carvoeiro, Balancho, Sanguinheira e Maxieira são povoações no caminho que os ciclistas percorrem; esta última terra deverá ser atingida por volta das 17 e 54.

Depois de Amendoa está Vila de Rei, onde se encontra a meta volante e cuja hora de passagem está marcada para as 18 e 20.

Segue-se Cascais de Pereira, Salgueiro, S. Domingos e Carvalhal. A hora de passagem aqui deverá ser às 18 e 44. Faltarão nesta altura 22 quilómetros para acabar a etapa. Mas ainda terão de ser atravessadas as povoações de Sentieiras e Chainça para que se chegue a Abrantes, cuja a meta se encontra no jardim da Praça da República. E dos baixos de Alferrarede até lá acima há uma subida dos demónios... A etapa deverá terminar muito perto das 19 e 20.



Não cria problemas à suspensão do seu auto-móvel ao levar o seu barco atrelado

AUTO (BALL-ANS)
É A SOLUÇÃO

Distrib. para Portugal: Sociedade Geral de Importação, Lda.
Av. António Augusto de Aguiar, 23-A — Tele. 56 61 56/7/8

JOGOS OLÍMPICOS MUNIQUE

Cedo quarto em Hotel, durante a realização do certame.

Resposta a este jornal ao n.º 617.

VILAR
BICICLETAS
DE TODOS OS TIPOS E MODELOS
CICLO-ARREIRO

AMORTECEDORES

REPARAÇÕES —
— Montagens Rogério,
ex - empregado: DELCO,
REMY, BAPAZ.
Av. Sacadura Cabral, 27-B
Tel. 762128 — Lisboa-1

ESTA VOLTA É ASSISTIDA
PELO CARRO ASPIRADOR DA

VADECA

NAS VOLTAS DO «DIA-A-DIA»...

...Lencóis

Coelima

VESTEM O SONO DAS SUAS NOITES

1922-1972



Sociedade Têxtil
ALBANO COELHO LIMA
S. A. R. L.
PEVIDÉM-GUIMARÃES

JORDÃO REABILITADO EM ANGOLA

Parece não corresponder à verdade a notícia segundo a qual o «internacional» Jordão teria exigido o pagamento de 70 contos para jogar durante dez minutos pelo Benfica do Huambo, no encontro amigável que os «encarnados» de Nova Lisboa disputaram com a Associação Académica de Coimbra. De acordo com informação da agência Lusitânia, baseada em declarações do jogador Correia, do Portugal de Benguela, ao «Diário de Luanda», Jordão — que é seu amigo pessoal — não estava interessado em jogar, alegando que não estava em condições físicas e de forma para o fazer e que, além disso, era necessário que o Benfica lhe desse autorização para tal.

Removida a dificuldade de autorização dos «encarnados», graças à interferência de um conhecido jornalista desportivo de Lisboa, os dirigentes do Benfica de Huambo ter-lhe-iam oferecido, sucessivamente, «cachets» de 10 contos e de 40 contos mais 20 por cento da receita líquida. Finalmente, perante a intransigência do jogador, ter-lhe-á sido proposto que entrasse só por dez minutos e depois saísse, simulando uma lesão. Esta última hipótese terá ofendido o brio profissional e a honestidade de Jordão.

A Comissão executiva da FIFA encarou favoravelmente a readmissão da República da China no organismo máximo do futebol mundial, de onde se reti-

rara em 1958. O debate sobre este assunto, que dominou uma das sessões da Comissão Executiva, em Paris, leva a crer que é muito provável o regresso chinês. Para a consumação do facto, será pedido à delegação de Taipé que altere a sua designação para República da Formosa, a fim de facilitar o ingresso da delegação de Pequim.

Foi já aprovado pela Comissão Executiva da FIFA o regulamento do torneio de futebol a realizar no estádio de Wembley, Inglaterra, em Janeiro próximo, entre seleções que representam os seis países iniciais do Euromercado e os quatro países em vias de admissão.

O F. C. do Porto joga amanhã à noite contra o Pontevedra, no estádio das Antas, para apresentação da equipa que no próximo ano vai representar o grande clube nortenho. O jogo principia às 21.45 e Riera anunciou a seguinte formação: Rui, Gualter, Manhiça, Valdemar e Guedes Pavão e Celso, Oliveira, Flávio, Júlio e Malagueta. Está prevista a estreia de Tibi, durante o encontro, enquanto Abel não joga por ter regressado de Moçambique apenas no domingo passado.

Hoje à noite jogam Belenenses-União de Coimbra, no estádio do Restelo, a partir das 21.45. No sábado os «azuis» retribuem a visita, jogando em Coimbra.

Também esta noite, mas na Grécia, o Sporting efectua o terceiro jogo da sua digressão. Adversário o Olímpia de Atenas. Começo do jogo previsto para as 20.30 horas.

A Federação Portuguesa de Futebol considerou Alinho jogador do Sporting, uma vez que alegou continuar os seus estudos em Lisboa, num dos estabelecimentos de ensino superior não existentes em Coimbra (Agronomia ou INEF). Basta ao futebolista dos leões apresentar prova de matrícula até final de Dezembro para que a sua inscrição seja definitivamente considerada. Como é evidente, a Académica pode recorrer da decisão para um dos órgãos jurisdicionais da Federação.

Concetto Lo Bello, o árbitro internacional de futebol e membro do Parlamento italiano, dirigirá no próximo mês dois jogos a contar para a Taça Europeia.

Após Lo Bello se tornar deputado na eleição geral de Maio passado houve algumas dúvidas sobre se ele continuaria a sua actividade de árbitro.

Contudo, Lo Bello foi nomeado pela União Europeia de Futebol (UEFA) para arbitrar os jogos da primeira mão da Taça da UEFA entre o Liverpool e o Eintracht, de Frankfurt, a realizar em 12 de Setembro em Inglaterra, e entre o Barcelona e o Futebol Clube do Porto, a efectuar em 26 de Setembro em Espanha.



DL/DESPORTOS

JOGOS OLÍMPICOS

Lágrimas dos rodesianos alegria nos africanos

MUNIQUE, 23 — Foi com grande amargura e de lágrimas nos olhos que os rodesianos acolheram a notícia da sua expulsão dos Jogos de Munique, notícia que se espalhou pela aldeia olímpica como um rastilho de pólvora.

«Esperávamos isto, mas queríamos acreditar no impossível. Foi uma injustiça que nos fizeram, a nós, atletas rodesianos, que nos preparámos para estes jogos com todo o nosso coração durante anos», declarou Bruce Kennedy, um lançador de dardo.

Uma mulher já de certa idade, com um fato oficial verde-escuro da delegação, repetia entre lágrimas: «É medonho, não é possível».

A decisão partiu do Comité Olímpico Internacional que retirou o convite que dirigira à Rodésia para participar nos jogos de Munique.

O Congresso do COI votou ontem por 36 votos contra 31 a decisão de retirar o convite dirigido à Rodésia. Verificaram-se três abstenções.

Os rodesianos foram oficialmente afastados por não terem podido fornecer a prova de que possuíam um passaporte qualquer além do seu bilhete de identidade olímpico.

Deste modo, os rodesianos juntam-se aos seus vizinhos sul-africanos no número dos «Banidos» pelo COI. A África do Sul foi excluída dos Jogos devido à prática do regime de «Apartheid», desde 1960, e, apesar de todos os seus esforços, não conseguiu voltar a ingressar.

«Quando é que devemos partir, ainda hoje ou amanhã?» — perguntou o corredor negro dos 400 metros Alfred Neuve. Outro elemento negro da equipa, ao ser informado da decisão, abanou a cabeça e disse:

«É horrível».

Entre os restantes africanos, a notícia foi primeiramente acolhida como uma brincadeira de mau gosto, mas logo a seguir deu origem a amplos sorrisos:

«Então ficamos todos, tanto melhor», diziam dois quenianos. «É uma boa coisa, verdadeiramente uma boa coisa», acrescentava um ugandês. Vince Matthews, um dos corredores dos 400 metros americano, que estava disposto, a ir-se embora por solidariedade com os africanos caso a Rodésia ficasse, resumiu assim a sensação geral: «É um alívio para todos. Vai-se sentir desaparecer subitamente esta pressão que pesava sobre a aldeia olímpica há vários dias».

Os etíopes, que tinham recebido já há alguns dias de Addis Abeba ordem para regressar, estão agora à espera de autorização para ficar.

REACÇÕES

Abraham Ordia (Nigéria) e Jean Claude Ganga (Zaire) presidente e Secretário-Geral do Conselho Superior do Desporto Africano, deram ontem uma conferência de imprensa imediatamente após a de Avery Brun-dage.

Depois de manifestarem a sua satisfação pela exclusão da Rodésia que qualificaram de «sabida decisão», anunciaram que todos os países africanos participarão nos Jogos e que dirigirão um apelo às delegações ainda não presentes em Munique para que abreviem a sua chegada.

Respondendo aos jornalistas, os dirigentes do C. S. C. A. exprimiram a sua indignação perante o chefe da delegação rodesiana por este ter afirmado que

tanto lhe fazia desfilar diante de uma bandeira de escuteiros como do emblema de Moscovo pois todos sabiam que ele era rodesiano. Manifestaram depois a sua simpatia pelos atletas excluídos, afirmando que eles não eram culpados pelas actividades dos dirigentes do seu país.

Jean Claude Ganga dirigiu-se em seguida para a aldeia olímpica onde foi aclamado pelos atletas africanos. Respondendo ao entusiasmo destes, declarou: «É uma vitória do desporto, do desporto africano e de toda a África».

A Agência informativa oficial da Alemanha de Leste considera «CORRECTA» a decisão tomada pelo C. I. O. quanto à questão rodesiana. O correspondente da A.D.N. em Munique escreve em particular que «os rodesianos não puderam trazer para os jogos a prova da sua nacionalidade, mas apresentavam o regime ilegal de Ian Smith».

O Governo de Ian Smith recusa-se a comentar o acontecimento, mas um porta voz disse: «o primeiro ministro é de parecer que não devemos misturar política e desporto». O silêncio de Smith relativamente à decisão da Rodésia de participar nos jogos de Munique como colónia britânica desagradara grandemente a muitos rodesianos brancos, que interpretaram o seu mutismo como um golpe muito severo vibrado com insistência numa nação que deseja acima de tudo ser tratada como república independente.

Para muitos rodesianos negros, a exclusão dos Jogos representa uma prova que o país deveria chegar a acordo com as outras nações. Para isso, os rodesianos de raça branca deveriam procurar instituir um regime político com a maioria negra. (F.P., ANI, e DL).

participação de equipas de Portugal, do México, da Argentina, do Chile e do Brasil.

ANDEBOL: Na sede da Federação, tomou posse o novo núcleo de elementos que vai dirigir os destinos da modalidade. Na presidência da Direcção foi empossado José Machado.

HÓQUEI EM PATINS: Em encontro de acerto do Campeonato Metropolitano da I Divisão (Zona Sul) o Benfica, jogando no Pavilhão da Luz, derrotou o Campo de Ourique pela expressiva marca de 19-3, com nove gols de Livramento.

REGISTO

«Nunca aconteceu tal coisa e não está portanto abrangida pelas normas. Temos de ser muito cautelosos» — salientou Lothar Schmid.

HIPISMO: O concurso hípico internacional, integrado nas festas do Sesquicentário da Independência do Brasil, começa na sexta-feira com a par-

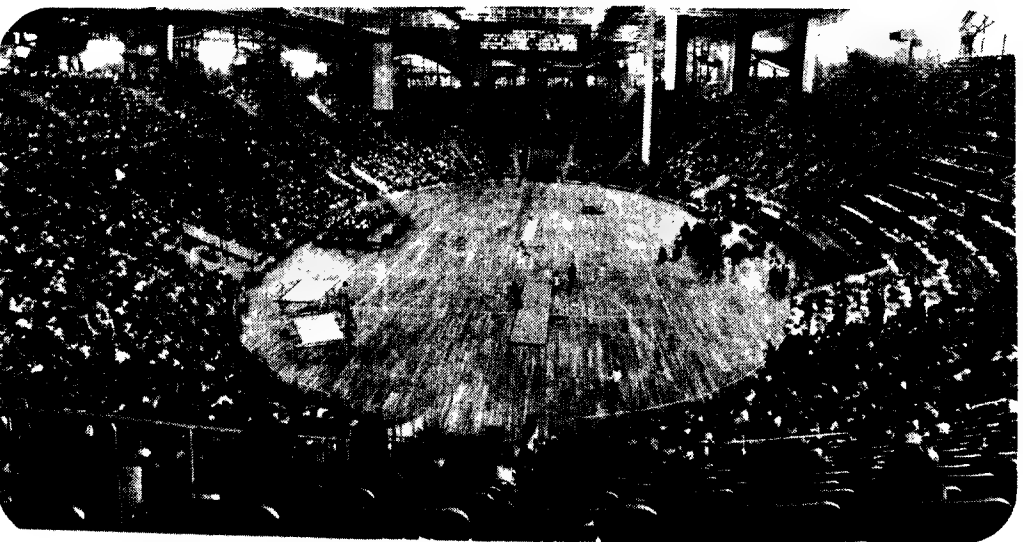
INSTALAÇÕES FUNCIONAIS E GRANDIOSAS



Um milhão e setecentos contos custou o Estádio Olímpico, em Munique. Deste dinheiro só um terço foi para as bancadas e o terreno; o resto gastou-se na cobertura, uma das mais sensacionais maravilhas da arquitectura olímpica. Neste estádio realizam-se as cerimónias de abertura e encerramento, todas as provas de Atletismo, 11 jogos de Futebol e o Prémio das Nações em Hipismo. Comporta oitenta mil espectadores, dos quais 47 000 sentados.



Imagem da pista de canoagem, o primeiro estádio do mundo para «slalom» construído em Augsburg a 40 minutos de comboio para Oeste de Munique. É uma pista artificial mas a sua corrente de água de seis metros por segundo e os 32 obstáculos de cimento, num canal de 660 metros de comprimento oferece as condições de uma corrente natural. Custou noventa e dois mil contos e em redor há lugar para se instalarem, entre bosques frondosos, 25 000 espectadores.



O Pavilhão dos Desportos para as provas de Ginástica e para os vinte e dois jogos do Torneio Olímpico de Andebol (na segunda semana). Cabem lá dentro 7000 espectadores, sentados e 4000 de pé. Custou a quantia de 490 000 contos e depois dos Jogos destinar-se-á a fins múltiplos.

Torralt



Turismo de hoje pensado para o futuro

bolsa de LISBOA

FUNDOS DE ESTADO

	Efect.	Compra	Venda
Cons. 2 3/4	487\$	444\$	488\$
Cons. 3	—	563\$	—
Cons. 3 1/2	1.275\$	1.275\$	—
Centenários	1.000\$	1.000\$	1.001\$
Tes. 5 % 57	—	1.000\$	—
Exter. 1.ª s.	—	616\$	630\$
Exter. 3.ª s.	—	619\$	—
Exter. 3.ª s.	—	—	790\$
Caut. 3.ª s.	—	—	—

FUNDOS PUBLICOS

A. Lx. 6 %	—	925\$	—
C. M. L. 5 3/4	—	900\$	995\$
C. P. 5.5 % 67	950\$	950\$	—
C. P. 5.5 % 68	—	950\$	—
C. P. 5.5 % 69	—	—	960\$
Corr. 5 3/4 %	—	900\$	—
Met. 5 3/4 %	—	975\$	—
Tur. 5 3/4 %	1.000\$	995\$	—
C. P. 6 3/4	1.035\$	1.030\$	—

ELECTRICAS

G. 5 % 58	—	—	850\$
G. 5 % 59	—	—	—
G. 5 % 60	—	—	—
G. 5 % 61	—	—	—
G. 5 % 62	—	—	—
G. 5 % 63	—	—	—
G. 5 % 64	—	—	—
G. 5 % 65	—	980\$	—
G. 5 % 66	—	925\$	—
G. 6 % 67	1.030\$	1.030\$	1.035\$
G. 7 % 68	—	—	—
H. E. C. 5 %	—	800\$	—
H. E. C. 6 %	—	720\$	735\$
H. E. D. 5 %	915\$	910\$	930\$
H. E. D. 6 %	—	840\$	—
H. E. S. E. 5 %	—	—	925\$
H. E. S. E. 6 %	—	—	—
H. E. Z. 5 % 57	—	—	—
H. E. Z. 6 %	—	805\$	—
N. Elec. 5 %	—	—	—
N. Elec. 6 %	—	—	—
Termoele. 5 %	—	—	750\$
U. E. P. 5 % 60	—	—	750\$
U. E. P. 5 % 63	—	—	—
U. E. P. 6 %	—	880\$	—

DIVERSAS

A. P. T. 5 % 56	—	—	900\$
A. P. T. 5 % 58	—	—	900\$
Lisnave 6 %	—	960\$	—
Nitratos 60	—	—	—
Pet. 2.ª 3.ª	1.030\$	1.030\$	1.035\$
Sacor 7 %	—	—	—
Sacor 5 % 54	—	—	—
Sacor 5 % 60	—	—	—
Sid 5 % 2.ª	—	—	—
Sid 5 % 3.ª	—	—	—
Sid 5 % 4.ª	—	—	—
Socel. 5 %	—	900\$	—
U. Fabril 67	925\$	—	925\$
U. Fabril 68	—	—	925\$

ULTRAMARINAS

Carbonil. 5 %	—	450\$	—
Rev. 5 % 57	—	—	—
Rev. 5 % 58/60	—	—	—
Mocamb. 5 %	—	—	—
Sonefe 5 %	—	800\$	—

ACÇÕES

De Bancos

Agricultura	5.240\$	5.230\$	5.250\$
Alentejo	1.590\$	1.580\$	1.590\$
Angola	4.050\$	4.060\$	4.100\$
Cred. Predial	5.900\$	5.850\$	5.900\$
Esp. Santo	10.750\$	10.700\$	10.800\$
Fomento	5.050\$	5.050\$	5.100\$
F. Burnay	43.000\$	43.000\$	44.000\$
N. Ultr. m.	—	5.920\$	—
N. Ultr. c.	6.920\$	6.900\$	6.920\$
Portugal n.	—	4.700\$	4.800\$
Portugal p.	—	—	6.400\$
P. Atlântico	10.900\$	10.700\$	10.800\$
Totta Açores	6.430\$	6.430\$	6.440\$
Algarve	1.790\$	1.850\$	1.880\$
Borges & Irmão	8.730\$	8.730\$	8.800\$

J. BURNAY, LDª

Notas estrangeiras
Papéis de crédito

RUA DO OURO, 72 TEL. 321273



Banco Borges e Irmão

Índice de cotação das acções (Base: Dez. 55=100)

	16-8-72	22-8-72	23-8-72
GERAL	197,5	195,6	196,2
METROPOL	203,0	200,7	201,2
ULTRAM	157,3	158,6	159,8

De Seguros

Alentejo	149\$5	149\$5	150\$
Bonança	176\$	175\$	—
Império	—	17,00\$	—
Mundial	1.435\$	1.430\$	1.440\$
Soberana	—	—	—
Tranquilidade	—	—	—

Electricas

C. P. E. p.	1.100\$	1.100\$	1.101\$
C. P. E. n.	1.085\$	1.085\$	—
E. Beiras	—	1.720\$	1.780\$
G. Elec. C.	328\$	3.275\$	328\$
H. E. A. A.	161\$	1.605\$	162\$
H. E. N. P.	225\$	—	240\$
H. E. S. E.	—	—	1.680\$
U. E. P.	189\$	189\$	190\$

Ultramarinas

Ag. Casseque	1.110\$	1.110\$	1.150\$
Ag. Incomat	2.800\$	2.800\$	—
Ag. S. T. e P.	—	—	—
Ag. Angola	—	880\$	885\$
Alg. Angola	—	175\$	180\$
Ang. Agric.	—	—	—
Boror	—	—	—
Boror Com	—	—	—
Buzi	—	79\$	80\$
Cabinda	—	—	—
Com. Lobito	—	700\$	730\$
D. A. T. 100	1.810\$	1.800\$	1.850\$
H. E. Revue	—	—	—
I. do Princ.	—	—	—
Mocambique	155\$	154\$	156\$
Sonefe n.	—	—	—
Sonefe p.	440\$	435\$	440\$
Zambézia	60\$	—	61\$

Diversas

Ag. Lx. ant.	—	—	—
Ag. Lx. 36	440\$	435\$	445\$
Ag. Lx. 34	—	—	405\$
Cel. Guadiana	—	—	—
C. Leiria p.	—	6.800\$	—
C. Tejo p.	11	16.000\$	16.500\$
F. Ramada	1.255\$	1.255\$	1.260\$
Fornos Elect.	139\$5	139\$5	140\$
P. Celulose	4.300\$	4.200\$	4.500\$
Siderurgia p.	4.950\$	4.950\$	5.000\$
Siderurgia n.	3.100\$	3.080\$	3.120\$
Socel	7.800\$	7.700\$	7.800\$
Cidra	—	3.050\$	3.100\$
C. U. F.	600\$	600\$	605\$
Intar	1.010\$	1.005\$	1.020\$
Nitratos	1.020\$	1.000\$	1.025\$
Petroquímica	3.650\$	3.650\$	3.690\$
Sacor	—	—	2.950\$
Tab. Portugal	—	7.500\$	7.600\$
Tabaqueira	770\$	750\$	780\$
U. F. Azoto	210\$	200\$	215\$
Empor	—	—	—
Ind. Aliança	—	—	—
I. P. Colón	—	800\$	—
Nac. Naveg.	3.500\$	3.500\$	—
Naveg. (Col.)	1.900\$	1.900\$	1.950\$
P. Pesca	—	—	—
Matur	—	—	1.000\$
R. Marconi	—	—	2.050\$
TAP	1.200\$	1.200\$	1.220\$
Compal	—	500\$	—
Salvor	—	—	1.250\$
Penina	—	—	1.250\$
Grão-Pará	—	—	—

FUNDOS DE INVESTIMENTOS

Atlântico	—	—	—
F. I. D. E. S.	—	—	—

COTAÇÕES

PAÍSES

	COMPRAS	VENDAS
Africa do Sul — Randa	—	33\$00
Alemanha — Marco	8\$35	8\$65
América	—	—
Dollars de 1 a 2	26\$20	26\$90
Dollars de 5 a 20	26\$50	27\$30
Dollars de 50 a 1000	26\$80	27\$40
Argentina — Peso Novo	—	—
Austria — Schilling	1\$16	1\$21
Bélgica — Franco	\$60	\$63
Brasil — Cruzeiro	\$550	\$550
Canadá — Dólar	27\$00	27\$70
Dinamarca — Coroa	3\$70	4\$00
Espanha — Peseta	\$41,5	\$43,5
Francia — Franco	\$64,5	\$67,5
Holanda — Florim	\$82,5	\$85,5
Inglaterra — Libra	65\$00	68\$00
Itália — Lira	\$043,5	\$047
Marrocos — Dhran	5\$10	5\$80
Noruega — Coroa	3\$95	4\$25
Suécia — Coroa	5\$55	5\$85
Suiza — Franco	7\$05	7\$30
Ouro	—	—
Inglaterra — Libra Isabel	470\$00	500\$00
Inglaterra — 1/2 Libra	380\$00	400\$00
Ouro fino Barra	56\$50	61\$50

BANCO DO ALENTEJO

GESTÃO DE CARTEIRAS DE TÍTULOS
TODAS AS OPERAÇÕES BANCARIAS

Praca D. João da Câmara, 18 - Telef. 328045
Rua do Ouro, 52 - Telef. 30309

televisão

HOJE

1.º Programa (22.00)
«As novas aventuras de Vidocq»
O episódio desta noite intitula-se «Os banqueiros do crime» e será interpretado por Claude Brasseur, Danièle Lebrun, Marc Dudicourt, Jacques Seiler e Pierre Pemet. A realização pertence a Marcel Bluwal

2.º Programa (22.30)

Série de Aventuras
«OS VINGADORES»



SIEMENS ESTORIL
O TELEVISOR DOS JOGOS OLÍMPICOS

HOJE

1.º Programa

1.º Período
12.45 Abertura e desenhos animados
13.00 Feminino singular
13.15 Mrs. Muir e o Fantasma
13.45 Telejornal - 1.ª edição
14.00 Portugal no mundo
14.15 Logo à noite

2.º Período

19.30 Telejornal - 2.ª edição
19.45 Filme infantil «O Circo Kiri»
20.00 Motores em marcha
20.30 Inquérito - A urbanização
21.00 Silêncio... vamos rir!
21.30 Telejornal - 3.ª edição
22.00 As novas aventuras de Vidocq
23.00 A estrada do êxito programa dedicado a Diamantino Vizeu
23.30 Actualidade desportiva, resumo filmado da Volta a Portugal em Bicicleta

00.05 Telejornal últimas notícias

00.05 Meditação e fecho

2.º Programa

20.30 Abertura e desenhos animados
20.45 Fronteiras do amanhã
21.00 Mrs. Muir e o Fantasma
21.30 Telejornal - 3.ª edição
22.00 Documentário
22.30 Os vingadores
23.30 Fecho

AMANHÃ

1.º Programa

1.º Período
12.45 Desenhos animados
13.00 Varia
13.15 Aquelas Santas
13.45 Telejornal
14.00 Minidecoração
14.15 Documentário, entre Munique e Kiel

2.º Período

19.30 Telejornal - 2.ª edição
19.45 TV Juvenil
20.15 Sangue na estrada
20.30 Ha so uma terra
21.00 João Villaret
21.30 Telejornal - 3.ª edição
22.00 Corrida de touros TV. Directamente da Praça de Campo Pequeno.
00.30 Actualidade desportiva, resumo filmado da Volta a Portugal em Bicicleta
00.40 Telejornal - últimas notícias
00.45 Meditação e fecho

2.º Programa

20.30 Abertura e desenhos animados
20.45 Minidecoração
21.00 Aquelas santas
21.30 Telejornal - 3.ª edição
22.00 Museu de cinema
23.20 Fecho

urgência

Emergência	115	Judiciária	53 5380
Bombeiros	32 2222	Intoxicações	76 1176
C.V.P.	66 5342	Aeroporto	71 1397
H. de S. José	86 0131	C.R.G.E.	53 7021
H. de S. Maria	73 0231	C. AGUAS	36 1361
P.S.P.	36 6141	Combóios	32 622

tempo

HOJE

09.00 H
Em Portugal Continental o céu estava limpo à excepção do litoral Oeste a norte do Mondego onde estava muito nublado e havia neblina ou nevoeiro; o vento era fraco de vários rumos.

TEMPERATURAS DO AR

09 00 H	
PORTO	14.º
P. DOURADAS	20.º
COIMBRA	17.º
PORTALEGRE	26.º
LISBOA	19.º
FARO	25.º
FUNCHAL	22.º

TEMPERATURAS EXTREMAS

Coimbra e Beja	
Máxima	32.º

Beja	
Mínima	10,5.º

TEMPERATURAS NO ESTORIL

Água do mar	15,9.º
Atmosfera	24.º

MARÉS DE HOJE

PREIA-MAR	BAIXA-MAR
3.11	3,6 m 8.43
15.25	3,9 21.08
	0,8 m
	Dia 24
3.47	3,7 m 9.19
16.01	4,0 m 21.43
	0,7 m
	Dia 25
4.21	3,9 m 9.55
16.35	4,1 m 22.19
	0,6 m

PREVISÃO GERAL ATÉ ÀS 24 H. DE AMANHÃ

Céu pouco nublado ou limpo podendo aumentar de nebulosidade para o fim do período; vento geralmente fraco; possibilidade de neblina ou nevoeiro no litoral Oeste a norte do Cabo Carvoeiro.

AMANHÃ

Nascer às	6.58
Ocaso às	20.19

Dia 24	Dia 31	Dia 7	Dia 15

rádio

farmácias de serviço

LISBOA

ALCANTARA
Dilema, R. Aliança Operária, 49-B (tel. 636620); Costa, Rua dos Lusíadas, 30 (tel. 636704); Vieira da Rosa, Rua Prior do Crato, 74 (tel. 660187).

ALTO DO PINA
Ibérica, Rua Barão de Sabrosa, 235-A (tel. 78277).

ALVALADE
Aeroporto, Avenida Almirante Gago Coutinho, 101-D (à Avenida D. Rodrigo da Cunha) (tel. 722384); Sanez, Avenida da Igreja, 31-C (tel. 717505); Rio de Janeiro, Avenida Rio de Janeiro, 4-C (à Avenida Estados Unidos da América) (tel. 721409).

AMEIXEIRA
S. Bartolomeu, Vila Paulo Jorge, 1 (às Galinheiras) (tel. 790989).

ARCO DO COGO
S. Jorge, Avenida Rovisco Pais, 32-A (tel. 534027).

AREIRO
Algarve, Avenida de Roma, 7-B (tel. 731478).

ARROIOS
Pancada, Rua Rebelo da Silva, 11 (tel. 43340).

CASTRO
Avenida Almirante Reis, 78-A (tel. 821973).

AVENIDA DA LIBERDADE
Liberal, Avenida da Liberdade, 219 (tel. 43641).

AVENIDAS NOVAS
Figueiras, Avenida Marquês de Tomar 20 (tel. 44995); Cruz Nomes, Praça Duque de Saldanha, 14 (tel. 41845).

BAIRRO ALTO
Sanitas, Praça Luís de Camões, 24 (tel. 322798).

BAIRRO DA ENCARNACÃO
Assenso, Praça do Norte, 11 (tel. 311216 e 310172).

BAIXA
Silva Carvalho, R. dos Franqueiros, 126 (tel. 326575).

BELÉM
Bon Sucesso, R. Bartolomeu Dias 63-A (tel. 811454).

BENFICA
Santa Cruz, Avenida Gomes Pereira, 34-B (tel. 704828).

CAMÕES
Sanitas, Praça Luís de Camões, 24 (tel. 322798).

CAMPOLIDE
Oliveira, Rua de Campolide, 54-A (tel. 684424).

CAMPO DE OURIQUE
Elma, Rua D. Maria Pia, 358-A (tel. 686176); Urbano, de Freitas, R. Silva Carvalho, 5 (tel. 662838); Tagus, Praceta da Rua Possidónio da Silva, 162-A (tel. 669485); Pinheiro, Rua Campo de Ourique, 133 (tel. 686640).

CARNIDE
Ribeiro, Estrada da Luz, 199-A (tel. 780989).

JANELAS VERDES
Reis Garrido, R. das Janelas Verdes, 90 (tel. 662327).

LAPA
Mota Capitão, Rua de S. Félix 45-B (tel. 660720).

LUMIAR
Central, Rua do Lumiar, 75 (tel. 790480).

MARQUES DE POMBAL

Liberal, Avenida da Liberdade, 219, (tel. 43641).

MOURARIA
Silva, Calçada de Santo André, 16 (tel. 862074).

OLIVAIS
Antunes Rosas, Praça da Cidade do Luso, Lote 199 (Oliva - Sul) (telefone 313610); Central dos Olivaes, Rua Alfere Barrilaro Ruas, 7-C (Olivaes-Norte) (tel. 315539).

PENHA DE FRANÇA
Branquinho, Rua de Sapadores, 87 (tel. 842725).

PICHELEIRA
Luzmar, R. João Nascimento Costa, 18-A (tels. 720703-728395).

RATO
Vicente de Jesus, Largo do Rato, 3-C (tel. 661947).

RESTELO
Belém, Rua Tristão Vaz, 10-A (à encosta do Restelo) (tel. 612248).

SANTO AMARO
Gomes, Rua da Junqueira 326 (tel. 638193); Costa, Rua dos Lusíadas, 30 (tel. 636704).

S. BENTO
Fénix, R. da Cruz dos Poais 52 (tel. 678531).

S. MIGUEL
S. Miguel, Praça Francisco de Moraes, 1 (tel. 771469).

S. SEBASTIÃO DA PEDREIRA
Novais, Avenida Luís Bivar, 11 (tel. 44324).

SETE RIOS
Curle, Avenida Madame Curie, 15-A (tel. 778439); Laranjeiras, Rua Filipe da Mata, 160 (tel. 761035).

SOCORRO
Silmar, Rua de S. Lázaro, 128 (tel. 42829).

XABREGAS
Conceição, Calçada de D. Gastão, 30 (tel. 381279).

LINHA DE CASCAIS

ALGÉS
Branco, Av. Comb. G. Guerra, 29 (tel. 2122081).

CAXIAS
Nova, R. Bernardim Ribeiro, 1-A (tel. 242839).

PAÇO DE ARCOS
Trindade Brás, R. Costa Pinto, 186 (tel. 2422034).

OEIRAS
Godinho, R. Cândido dos Reis, 98 (tel. 2430090).

PARADE
Aisir, B.º das Calças de Providência - Bloco A (tel. 2472948).

S. JOÃO DO ESTORIL
S. João, (tel. 261186).

MONTE ESTORIL
Sulca, Cruzeiro (tel. 260087).

CASCAIS
Cordeiro, Av. Comb. G. Guerra, 40 (tel. 260170); Nova, Est. de Alvide (tel. 281044).

OUTRA BANDA

ALCOCHETE
Nunes, L. Coronel Ramos da Costa, 10 (tel. 234137).

ALHOS VEDROS
Portugal, Av. Bela Rosa, 8 (tel. 224250).

ALMADA
Central, R. de Olivença, 11 (tel. 270504).

BAIXA DA BANHEIRA
Nova Fátima, Est. Nacional, 221-B (tel. 224141).

BARREIRO
Normal, Av. Alfredo da Silva, 116 (tel. 2273035).

COVA DA PIEDADE
Coutinho, P. 5 de Outubro, 18 (tel. 270254).

MOITA
União Moltense, Av. dr. Teófilo Braga (tel. 239025).

MONTIJO
Diogo, R. Almirante Reis, 42 (tel. 230032).

SESIMBRA
Lopes, R. Cândido dos Reis, 67 (tel. 229028).

SETÚBAL
Oliveira, L. da Misericórdia (tel. 22488).

SEIXAL
Godinho, L. da Igreja, 51 (tel. 221850).

LINHA DE SINTRA

AMADORA
Cavaca, R. Elias Garcia, 209 (tel. 930019); Fiamas, R. Elias Garcia, 78-B (tel. 932485); Confiança, Av. D. Nuno Álvares Pereira, 15-A (tel. 938149).

DAMAIA
Damaia, P. Alexandre Gusmão, 9-A (tel. 970523).

QUELUZ
Zeller, R. da República, 83 (tel. 950045); Correia, L. do Mercado, 3 (tel. 950906).

CACÉM
Garcia, Av. dos Missionários, 2 (tel. 2942181).

MEM MARTINS
Química, Est. de Mem Martins, 285 (tel. 2910012).

S. PEDRO DE SINTRA
Valentim, (tel. 980456).

SINTRA
Misericórdia, L. dr. Gregório de Almeida, 2 (tel. 980391).

COLARES
Abreja, (tel. 299088).

PORTO

SUB-TURNO A

Correia de Araújo, Rua de Santa Catarina, 259; Nova Avenida, Av. F. de Magalhães, 692; Pinheiro Manso, R. S. João de Brito, 25-29; Santa Teresa, P. Guilb. G. Fernandes, 100; Silva Pereira, R. Costa Cabral, 293.

SUB-TURNO B

Alves, P. Exército Libertador, 82; Anacleto de Barros, R. do Loureiro, 104; Boa Hora, Rua da Boa Hora, 80; Camelar, Rua do Heróis, 90; Confiança, Rua de Santa Catarina, 900.

COIMBRA

Neves Morgado, Rua da Moeda, 106-108 (tel. 23738); Rodrigues da Silva, R. Ferreira Borges, 32 (tel. 24348); S. José, Arcos do Jardim, 41 (tel. 24697).

cinemas • cinemas • cinemas

MONUMENTAL (Tel. 555131)
15.15 e 21.30
(Grupo D 18 anos)
Duelo de inconfundíveis
PONTO CRÍTICO Com Sidney Poitier, Robert Darin e Peter Falk.

SATÉLITE (Tel. 562832)
15.00 - 17.00 - 19.00 - 21.45
(Grupo D 18 anos) 6.ª semana
AS MIL E UMA NOITES PARA ADULTOS. Uma realização de Eichi Yamamoto. Últimas exhibições.

ROMA (Tel. 727778)
As 15.30 e 21.45 (Grupo D - 18 anos)
Um filme insólito!
MUNDO CÃO
Realização de Jacopetti - Technicolor

ODEON (Tel. 328283)
15.15, 18.15 e 21.30
(Grupo C 14 anos)
28.ª semana de êxito
NÃO DESEJARÁS O DELICADINHO DO 5.º, com Alfredo Landa, Jean Sorel, Ira de Fustemberg e Isabel Garcês.

MUNDIAL (Tel. 538743)
Hoje estreia - 21.45
Technicolor
(Grupo D 18 anos)
Uma história inérgica e excitante
A VOLTA DE JESSE JAMES Com Cliff Robertson e Robert Duvall.

TIVOLI (Tel. 717480)
15.15 e 21.30
(Grupo A 8 anos) 75.ª semana
O maior êxito de sempre
MULHERES DE CORAÇÃO Com Julie Andrews e Christopher Plummer
70 m/m Technicolor (Ar condicionado)

BERNA (Tel. 778098)
15.15 - 18.30 - 21.45
(Grupo D - 18 anos)
Sovcolor
Prêmio Kalmer - Melhor filme estrangeiro - 1970
D.J.A. MILIA Com Natalia Arinbasarova
(Ar Condicionado)

EDEN (Tel. 320768)
15.30 - 18.30 - 21.45
(Grupo B - 10 anos)
Burt Lancaster e Eva Bartok em
O PIRATA VERMELHO
O terror dos sete mares e dos corações das mulheres

ROYAL (Tel. 855037)
15.00 e 21.30
(Grupo B 10 anos)
O filme português que foi o maior êxito
CAPAS NEGRAS Com Amália Rodrigues e Alberto Ribeiro. Em complemento O CANTOR E A BALARINA

AVIZ (Tel. 47183)
15.30 e 21.45
(Grupo B 10 anos)
Color-Scope
30.ª Semana. O filme do ano
TRINITY (COW-BOY INSOLENTE, com Buel Spencer e Terrence Hill).

IMPÉRIO (Tel. 555134/5)
15.15 - 21.30
(Grupo D - 18 anos)
Sir Lawrence Olivier e Simone Signoret
O FINAL DO JULGAMENTO (Metro - Alameda)
Hoje 18.30
Sessão clássica
17 anos
A notável realização do checo Jirí Sequese EPITÁFIO PARA AMIGOS E INIMIGOS

ESTÚDIO (Tel. 555134/5)
15.30-18.30 e 21.30
(Grupo C 14 anos)
9.ª Semana
O MUNDO A SEUS PÉS. O melhor filme de todos os tempos de Orgon Welles. Metro Alameda

VOX (Tel. 728088)
15.15-18.30-21.45
(Grupo D 18 anos) 2.ª semana
Colorido Ele era casado, mas tinha um fraco...
SÓ PENSAVA NELAS Com Richard Benjamin e Joanna Shinkus.

CONDES (Tel. 322523-326710)
15.15-21.15
5.ª Semana
Agora para maiores de 14 anos
E TUDO O VENTO LEVOU Com Clark Gable Vivien Leigh, Leslie Howard e Olivia de Havilland
O filme começa a ser projectado 10 minutos depois do início das sessões.

LYS (Tel. 48560)
15.00 - 21.00
(Grupo D 18 anos)
AS MÃOS DO ESTRIPADOR Com Eric Partier, Jane Merely e Dara Bryan. Em complemento A VIDA DE UMA MULHER

POLITEAMA
As 15.15 - 18.15 - 21.15
(Grupo B - 10 anos)
Mistério... aventuras e garçlhadas com Franco Frandi Cicio Ingrassia em
002 El TRE POLÍCIAS E LADROES Últimas exhibições

EUROPA (Tel. 661016)
15.15-21.30 2.ª Semana
(Grupo B - 10 anos)
Pelo povo e contra o rei Bu Lancaster em O FACHO E FLECHA

ESTÚDIO 444 (Tel. 779095)
15.30 - 18.30 - 21.45
(Grupo D - 18 anos)
O mais divertido filme Claude Lelouch «SMIC, SM/SMOC» com Catherine Allegri Charles Gérard e Francis L. 3.ª Semana

ALVALADE (Tel. 717480)
15.15 - 18.15 - 21.45
(Grupo D - 18 anos)
«JUVENTUDE IMPACIENTE» Com Del Walker Anne Gooch Sam Shaped

CASINO ESTORIL
18.30 e 21.30
18 anos
A REGRA DO JOGO

IMPERIAL (Tel. 821933)
15.00 e 21.00
(Grupo C 14 anos)
BOLIVAR; O LIBERTADO Com Maximilian Schell Rossana Schiaffino. E em complemento O AS DO PEDA (Metropolitano-Arroios-P. Ch le).

LONDRES (Tel. 731313)
14.15-16.30-18.45 e 21.45
(Grupo C 14 anos)
9.ª Semana
MELODY.

Venha ver como começara a amar com Mark Foster Jack Wild e Tracy Hvc Cinema
Snack Bar-Pub
The Flag-o melhor encon gastronómico

APOLLO 70 (Tel. 783319)
15.00 - 18.30 - 21.45
Technicolor (Grupo D - 18 anos)
A obra máxima de Alfred Hitchcock «OS PASSAROS» Com Rod Taylor e Jessi Tandy
(Ar condicionado)

S. JORGE (Tel. 54152/4)
As 15.15 - 18.15 - 21.30
(Grupo C - 14 anos)
Viva James Bond «007 - O DEM PARA MATAR» Com Sean Connery

outros espectáculos

LISBOA Teatros

MONUMENTAL
20.45 e 23.00 (18 anos)
«Pra Frente Lisboa»

LAYRA ALVES
21.45 (18 anos)
«Uma cama para toda a gente»

LISBOA/Cinemas

CINEARTE
21.00 (18 anos)
«A década prodigiosa»

PARIS
21.00 (18 anos)
«O último resgate»

JARDIM
21.00 (18 anos)
«O Comissário Pepe»

OLÍMPIA
21.00 (17 anos)
«A virgem da floresta» e «Os corruptos»

MAYER
21.00 (17 anos)
«Divórcio à italiana»

ARCO IRIS
21.00 (10 anos)
«A Batalha das Ardenas»

RESTELO
21.30 (18 anos)
«UM MARIDO EM APuros»

PROMOTORA
21.30 (14 anos)
«Frankenstein conquistador do Mundo»

LINHA DE CASCAIS

CASCAIS
S. José
21.30 (10 anos)
«Dinheiro em caixa»

OEIRAS
Oeiras-Cine
21.00 (10 anos)
«O silêncio de Tarzan»

PARADE
Royal-Cine
21.45 (14 anos)
«Quando as pistolas decidem»

ESTORIL
Casino
17.00 e 21.30
(18 anos)
«A regra do jogo»

Espanada
21.30 (14 anos)
«Mais escuro que ambar»

PALÁCIO

21.30 (10 anos)
«Adeus Sabata»

LINHA DE SINTRA

AMADORA
Recreios Desportivos
21.15 (14 anos)
«Coluna de cinzas»

SINTRA
Carlos Manuel
21.45 (6 anos)
XVI Festival de Sintra

OUTRA BANDA

ALMADA
Inchral
21.45 (18 anos)
«Amor e Morte»

LARANJEIRO
Instrução e Recreio
21.30 (6 anos)
«O As do pedal»

PORTO Cinemas

RIVOLI
21.30 (12 anos)
«O Desafio das Águas»

JÚLIO DINIZ
21.30 (14 anos)
«A Legião dos danados»

OLÍMPIA
21.30 (10 anos)
«As Pupilas do Senhor Reitor»

ESTÚDIO
21.30 (18 anos)
«A Rapariga dos olhos verdes»

ÁGUA DE OURO
21.30 (10 anos)
«Trinidade, cow-boy insólito»

BATALHA
21.30 (10 anos)
«A Batalha das Ardenas»

S. JOÃO
21.30 (18 anos)
«Curvas na Zona»

COLISEU
21.30 (18 anos)
«Heróis por conta própria»

VALE FORMOSO
21.30 (10 anos)
«Como roubar um milhão»

CARLOS ALBERTO
14 anos
«Por mais alguns dólares» e «Coits para os 7 magníficos»

BARS BOITES

ADEGA — Cantam Carlos Barra, Deolinda Rodrigues, Nazaré Maria e Susana.
Tocam Carvalhinho e Júlio Gomes. Os Atrios Folclóricos pelos Cinco Tipos de Vila Franca de Xira. Encerra às 2.ªs feiras. Rua de Barroca, 133. Tel. 369780.

LUSO — Grande elenco de folclore, fado de Lisboa por Augusta Ermida e José Luis Tomar; fado de Coimbra por Américo Silva. Os Atrios em canções portuguesas e internacionais. Travessa da Queimada, 10. Tel. 362889.

ABERTO todos os dias.

ABEÇA MESQUITA
Cantam Fernanda Pinto, Natália Bizarro, Ana Hortense e Alcino de Carvalho. Tocam António Luis Gomes e António Prouça Danças Regionais por conjunto Privativo. Consumo mínimo 60\$00 Encerra ao domingo. Rua Diário de Notícias, 107. Tel. 328307.

FORCADO
Elenco: Mariana Silva, Isabel de Oliveira, Francisco Martinho, Maria de Portugal, João Alberto, Manuel Martins. Folclore pelos 5 Tipos de Vila Franca de Xira. Ar condicionado. Rua da Rosa, 221 - Telefone 368578.

RESTAURANTES TÍPICOS

CASEBRE — Cantam Carlos Barra, Deolinda Rodrigues, Nazaré Maria e Susana.
Tocam Carvalhinho e Júlio Gomes. Os Atrios Folclóricos pelos Cinco Tipos de Vila Franca de Xira. Encerra às 2.ªs feiras. Rua de Barroca, 133. Tel. 369780.

VIELA
Rua das Taipas, 14. Tel. 327258
O Restaurante realmente típico onde Sérgio apresenta todas as noites o seu elenco privativo Encerrado ao domingo

ARREDA — Fado amador oia e cante o fado no Arrada Elencio José Pracana José Manuel Osório. O Vicente da Câmara e eventuais clientes Tocam Carlos Gonçalves. José Pracana e José Inácio Encerra às 3.ªs feiras Consumo mínimo 62\$00 (taxa incluído) Rua Alexandre Herculano, 3, Cascais. Tel. 263864.

FRAGATA REAL — Elenco: Beatriz da Conceição e Maria João. Joaquim Campos em fado Lisboa, João Queirós em fado Coimbra, o acompanhamento de António Parreira e Francisco Gonçalves. Folclore os 5 de Vila Franca. Artistas convidados Ana Rosmaninho e Natália dos Anjos. Travessa de S. Miguel, 22, Alfama Tel. 668551

SANZALA — Dancing C/M Tho Bandeira. Jantares e ceias até às 5 da manhã. Av. Marechal Carmona, 2 (C. Grande) Tel. 790177.

DANCING

FANTASMA
Dancing-Caveau com variedades — Filipe Dancers. Show todas as noites. Uma atracção suprema. Rua Gomes Freire, 145-B Aberto todos os dias até às 05.00 h

NINA — Dancing com atracções
Rua Palma de Andrade,

DL /ÚLTIMAS



RENASCENÇA GRAFICA S A R L
PROPRIETARIA DO
DIÁRIO DE LISBOA
ADMINISTRAÇÃO GERAL
REDACÇÃO E PUBLICIDADE
RUA CASTILHO, 185-192, 4.º
TELEF. 654531/2-3-4
SERVIÇOS TÉCNICOS
RUA LUZ SORIANO, 44
RUA DA ROSA, 57
END. TEL. DIBOA TELEX 1363
LISBOA PORTUGAL

IGREJAS CONTRA RACISMO

UTREQUE, HOLANDA, (R.) — Foi pedido ao Conselho Mundial das Igrejas que retire os seus fundos de companhias directamente envolvidas com seis países do sul de África.

A comissão central de planificação política do CML, de 120 membros, fora solicitada para votar sobre uma resolução que retiraria fundos e investimentos do Conselho a companhias que negociam com a África do Sul, Namíbia, Rosésia, Angola, Moçambique e Guiné-Bissau.

A moção pedia, também, às Igrejas que insistissem com as organizações internacionais de negociar com esses países.

O C. M. I. abrange cerca de 250 das Igrejas protestantes e ortodoxas do mundo e, por ser intermédio, 350 milhões de cristãos.

A proposta-moção provocou um debate acalorado entre mais de 200 delegados que assistem nesta cidade à sessão da comissão central.

Uma emenda apresentada pelo Dr. George Ball, da Igreja da Escócia, pediu ao CMI para insistir junto de firmas para concretizarem a promoção de justiça social inter-racial como alternativa à retirada de investimentos. Contudo, essa emenda depa-rou com a oposição de outros delegados.

Hoje, de manhã, a comissão central do CMI aprovou a duplicação do seu documento especial para combater o racismo, de 500.000 dólares para um milhão de dólares.

O fundo, que tem um ano de existência, canaliza dinheiro para organizações que combatem o racismo, incluindo movimentos militantes de libertação africana.

UM MILHÃO DE CONTOS DE PREJUÍZO NO INCÊNDIO DO VALE DO VOUGA

Terminaram esta madrugada os trabalhos de rescaldo do incêndio que, durante quatro dias, lavrou no extenso Vale do Vouga, tendo destruído cerca de 10 mil hectares de terrenos dos perímetros florestais do rio Mau e do Préstimo, 60 por cento dos quais pertencentes a particulares. Os prejuízos, segundo cálculos provisórios do Governo Civil de Aveiro, devem andar por perto de um milhão de contos.

A fim de se proceder ao estudo da situação provocada pelo sinistro, houve ao fim da tarde de ontem no Governo Civil do distrito de Aveiro, uma reunião a que presidiu o governador civil substituto, eng.º Manuel Pontes e na qual participam, entre outras entidades, o director do Instituto da Família e Acção Social, dr. Peixoto do Amaral, a directora local deste organismo, D. Judite Yolande Capelo,

e o presidente da Junta Distrital, eng.º José Gamelas. Foi decidida a elaboração, ainda esta semana, de um relatório dos prejuízos com base nos relatórios parciais já pedidos aos Municípios atingidos pela tragédia, e que são os de Sever do Vouga, Albergaria-a-Velha e Agueda.

Naquela reunião foi ainda determinado que seja pedido às fábricas de celulose o pagamento adiantado das encomendas já feitas aos produtores de madeira da região.

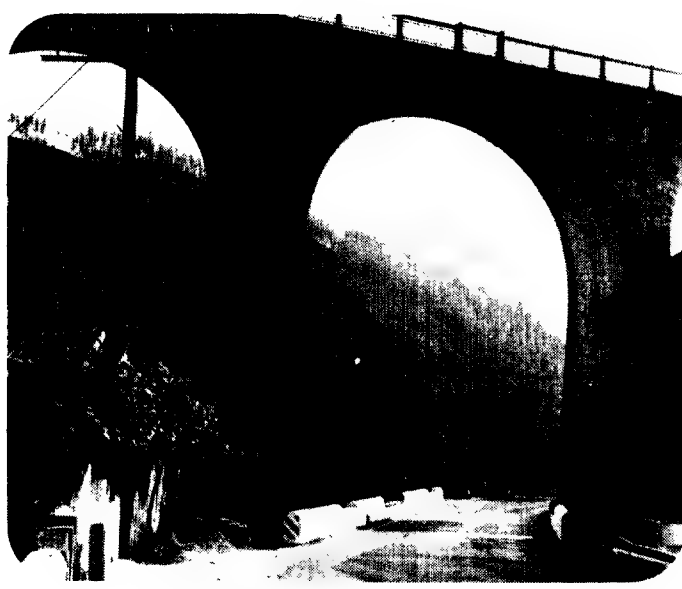
Sabe-se que o dr. Peixoto do Amaral, que visitou a zona atingida, fez entrega ao governador substituto de Aveiro de determinada importância destinada a auxiliar, nestes primeiros dias, as famílias pobres cujos haveres foram devorados pelo fogo.

Recorda-se que o incêndio do Vale do Vouga, em cuja extinção chegaram a trabalhar cerca de 2 000 homens, foi aproximadamente quatro vezes superior ao registado na serra do Caramulo, há três anos.

Além da septuagénaria entredada que morreu carbonizada no leito, em Cadaveira, e de pouco mais de uma dezena de feridos e intoxicados, sem gravidade, não houve mais vítimas a lamentar.

EM PEDRÓGÃO

Voltou a haver fogo em Escalos, região de Pedrógão Grande. Na tarde de ontem as chamas, bastante altas, puseram em perigo as povoações de Salaborda



A Ponte do Poço de S. Tiago onde começou o pavoroso incêndio do Vale do Vouga

Velha, Salaborda Nova, Mosteiro, Coelhal, Carvalhal, Pai Sousa e Ameixoeira, próximo da Ribeira de Pera, onde o terreno é muito acidentado e arborizado.

O sinistro foi dominado cerca das 23 horas, tendo participado no combate ao fogo, além dos bombeiros de várias corporações da região, de militares e populares, algumas avionetas da Lousã e pessoal dos Serviços Florestais.

NOS MONTADOS DE PONTE DO LIMA

O incêndio que desde anteontem lavrava nos montados das

freguesias de Laruja, Cabração, Moreira do Lima e Arcozelo, entre os concelhos de Ponte de Lima e Paredes do Coura, foi dominado ao princípio da madrugada de hoje.

Extensos pinhais foram pasto das chamas, mas desconhece-se ainda a extensão da área devastada, sabendo-se, no entanto, que os prejuízos são elevados.

Os bombeiros das redondezas já regressaram aos quartéis, bem como os militares de Braga, Viana, Póvoa de Varzim, extenuados e famintos depois de um contínuo exaustivo combate contra as chamas.

CARREIRAS PROFISSIONAIS DO MINISTÉRIO DA SAÚDE

Por decreto-lei do Ministério da Saúde e Assistência foram introduzidas alterações na redacção dos Decretos-Leis nos 413/71 e 414/71, de 27 de Setembro, que promulgam, respectivamente, a organização do Ministério da Saúde e Assistência e o regime legal das carreiras profissionais do mesmo Ministério.

CRIADA A ORDEM DOS FARMACÊUTICOS

Foi instituída pelo decreto-lei n.º 334/72 publicado hoje no «Diário do Governo» a Ordem dos Farmacêuticos e extinto o Sindicato Nacional dos Farmacêuticos, que representava aquela classe profissional. As eleições para a presidência da Ordem e a orientação da mesma e à tomada de posse dos futuros corpos gerentes ficarão a cargo de uma comissão a designar pelo Ministério das Corporações.

No preâmbulo do diploma salienta-se o seguinte:

Concedido o uso da designação da Ordem, não podia o Governo deixar de promover o melhor ajustamento possível dos meios de acção sindical às especiais responsabilidades que, des-

se modo, solenemente, se consagraram — e tanto mais quanto, do mesmo passo, estão em causa o aperfeiçoamento da organização profissional e a tutela dos interesses da saúde pública.

Aliás, já o próprio Sindicato Nacional dos Farmacêuticos veio deduzir a conveniência de se alterarem os seus estatutos, a propósito do regulamento disciplinar cuja elaboração eles impõem, uma vez que a função útil desse regulamento, se não a possibilidade mesma da sua execução, se acha prejudicada pelos condicionamentos de uma estrutura orgânica menos adequada.

Na verdade, nada justificaria a manutenção do compromisso

entre o elenco de fins e o correspondente esquema de meios dos sindicatos da ordem económica e das organizações sindicais das profissões livres por que, a conselho das especialidades características da profissão farmacêutica, se optou nos actuais estatutos daquele Sindicato. O número, distribuição, constituição e competência das secções locais, a inexistência de delegações, o teor da competência do conselho superior disciplinar e o número e a competência dos conselhos disciplinares, designadamente, constituem limitações à promoção moral e intelectual da profissão livre e à tutela disciplinar dos respectivos valores deontológicos, que agora espe-

cialmente importa remover em atenção aos objectivos que o artigo 40.º do Estatuto do Trabalho Nacional assinala às jornadas.

CENTRO POPULAR ALVES REDOL

Para discussão da atitude a tomar perante a notificação proveniente do ministério do Interior exigindo a entrega dos estatutos ou a dissolução no prazo de quinze dias, realiza a cooperativa Centro Popular Alves Redol, de Vila Franca de Xira, na próxima sexta-feira, 25, pelas 21 e 30, uma Assembleia Geral Extraordinária.

SE PROVAR
CASTELÕES
SÓ PEDIRÁ
CASTELÕES
Castelões é um queijo pasteurizado, amanteigado e de superior qualidade

Grupo A - maiores 6 anos

CAMPO PEQUENO

Amanhã às 22 Horas

CAVALIROS
ESPADAS

**MANUEL CONDE-MESTRE
BAPTISTA-JOÃO JOSÉ ZOIO
ARMANDO SOARES-MÁRIO
COELHO-JÚLIO GOMES**

FORCADOS: GRUPO FORMADO COM ELEMENTOS DOS GRUPOS DE MONTE MOR, RIBATEJO E MONTIJO
TOIROS: 3 D. MARIA ANA PASSANHA 4 CABRAL ASCENÇÃO

10ª CORRIDA TV

DESPEDIDA DE UM ÍDOLO

DIAMANTINO VISEU

50 FILMES CASTELLO LOPES apresenta um filme MGM

A poluição enlouquece o mundo de medo!

Panavision Metracolor

Terra Queimada

"No Blade of Grass."

com NIGEL DAVENPORT · JEAN WALACE · ANTHONY MAY

Produção e Realização de Cornel Wilde

TEMA FANTÁSTICO, CENAS ARREPIANTES!

AMANHÃ, ESTREIA IMPERIO INVULGAR

GRUPO D - 18 anos



Mulher

A moda alegre de MARY QUANT



ELES... OS ESCRAVOS DA MODA



AS CRIANÇAS E AS FÉRIAS

O SEXO A QUE CHAMAM FRACO



CULINÁRIA

RECEITA VAQUEIRO

ESPETADA DE FIGADO

INGREDIENTES

400 gr de fígado de vitela
1 pão de forma pequeno
3 colheres das de sopa de Vaqueiro
1 dente de alho
Sumo de 1/2 limão
Sal e pimenta que baste

PREPARAÇÃO

Corta-se o fígado em bocados, põe-se numa tija, jun-

ta-se-lhe sal e pimenta, sumo de limão e o dente de alho cortado em fatias muito finas. Passadas duas ou três horas escorrem-se os bocados de fígado e enfiam-se nos espetos, alternando-os com pequenos quadrados de miolo de pão, untados com margarina. Levam-se ao grelhador e quando estiverem prontos servem-se cobertos com a restante margarina, que se coloca em bacinhas sobre as espetadas.



"Todos os meses sofrerás..."

A acção do hipotálamo, verdadeiro cérebro neuro-hormonal, está organizada, na mulher, segundo um ritmo cíclico, quando no homem essa acção e as produções hormonais que rege são seguidas e regulares. Este facto exige um esforço de adaptação orgânica ao longo de toda a vida da mulher.

As alternâncias hormonais assim provocadas sob o efeito de um mecanismo complexo, que implica conjuntamente o hipotálamo, a hipófise e os

ovários, manifestam-se objectivamente durante o período de actividade genital pelas menstruações, e pelas perturbações que podem acompanhá-las.

A síndrome pré-menstrual — 95 por cento das adolescentes, 30 por cento das mulheres casadas, sofrem desse mal verdadeiramente social já que provoca absentismo no trabalho na ordem dos 23 por cento (inchaço dos membros inferiores, aumento de peso, diminuição da diurese, fadiga,

palpitações, diminuição do fôlego, dores de cabeça, sonolência, inflamação intestinal, tensão mamária e perturbações neuro-psíquicas induzidas pela simples tendência ansiosa ou depressiva a angústias mais profundas que pedem tratamento adequado).

Não se conseguiu ainda conjugar este mal estar que aparece durante o período que precede as regras, (e que pode ir de cinco a quinze dias) com uma causa hormonal susceptível de ser medida. E contudo, o seu carácter cíclico sugere essa ligação de causalidade. A sua frequência, e a natureza, hoje indiscutível, das perturbações biológicas que comporta (metabolismo da água e dos sais, tensão arterial) permitem afastar a hipótese puramente psíquica que pesou sobre o seu estudo tempo de mais.

O feio nome de dismenorrea, que significa regras dolorosas, é igualmente frequente. Se muitas mulheres a suportam com a ajuda de anti-espasmodicos, outras ficam derrotadas a ponto de terem de passar um dia ou dois de cama. A sua causa é conhecida apenas através de factores «secundários», isto é, quando o fenómeno doloroso aparece só depois dos vinte e cinco anos, em pessoas que até essa idade nada sofriam. Trata-se então nesses casos, mas só nesses casos, de uma endometriose ou de uma infecção crónica que a medicina pode vencer.

As doses hormonais usadas um pouco por toda a parte a propósito das dismenorrias primárias não conduziram a nenhuma conclusão mas permitem afastar a hipótese de uma secreção excessiva de foliculina, como durante muito tempo se julgou. Também aqui as interpretações psicanalíticas que fizeram, e continuam a fazer, furor, nos deixam um pouco pensativos quando sabemos agora que essa dor obsessiva e mensal, esse espasmo uterino intolerável, esses vômitos arrasantes cedem com a maior facilidade, e em 90 por cento dos casos, aos progestativos de síntese.

Estes últimos adminis-

comprimidos por dia, do décimo sexto ao vigésimo quinto dia do ciclo. No caso de falhar, as pílulas oestro-progestativas que suprimem a ovulação e se tomam vinte e dois dias por mês, têm, em 95 por cento dos casos, efeito radical. Interrompe-se o tratamento ao cabo de cinco ou seis meses, e numa enorme percentagem a cura é definitiva.

Em caso de recidiva, de novo o mesmo tratamento (quatro meses por ano, por exemplo) basta para se atingir a cura.

Os inquéritos dirigidos por uma ginecologista inglesa, a dr.^a Dalton, junto de centenas de estudantes, demonstraram que a desvantagem sofrida pelas mulheres no período menstrual é manifesta tanto no plano intelectual como no plano físico (o índice de reprovações nos exames aumenta de 17 a 30 por cento nas raparigas que têm de o fazer durante esse período).

Após essas constatações a dr.^a Dalton sugeriu que as raparigas pudessem todas repetir o exame numa segunda chamada com quinze dias de intervalo, para equilibrar as probabilidades.

Os meios hormonais modernos, largamente usados por todas as que, em data fixa, têm de se entregar a esforços físicos ou intelectuais, permitem atenuar essas perturbações. Os comprimidos diários de oestrogénios, tomados com o fim de precipitar a data das regras, ou as pílulas oestro-progestativas que as bloqueiam até à interrupção do remédio, são utilizadas com esse fim.

Mas tudo isto é bastante empírico. Não pode duvidar-se que numa época em que a medicina e a farmacologia têm por missão corrigir toda a espécie de mal-estar e já não unicamente a doença, perturbações desta sorte mereciam uma pesquisa mais profunda. A descoberta das prostaglandinas e da complexa acção que exercem essas hormonas polivalentes tanto sobre a contractibilidade do útero como sobre a do intestino, sobre a diurese e sobre a tensão arterial, trará talvez a chave para este factor este, sim, óbvio, de uma desigualdade sexual...

Foto de Luis Fomes

VEJA OS JOGOS OLÍMPICOS COM NITIDEZ ABSOLUTA COMPRE UM TELEVISOR SALORA

PREMIADO COM MEDALHA DE OURO

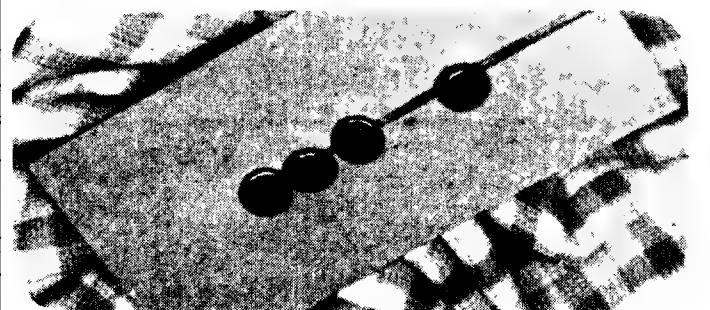
TV
SALORA

- qualidade excepcional
- imagem e som incomparáveis
- altamente transistorizado
- moderníssima técnica · construção modular

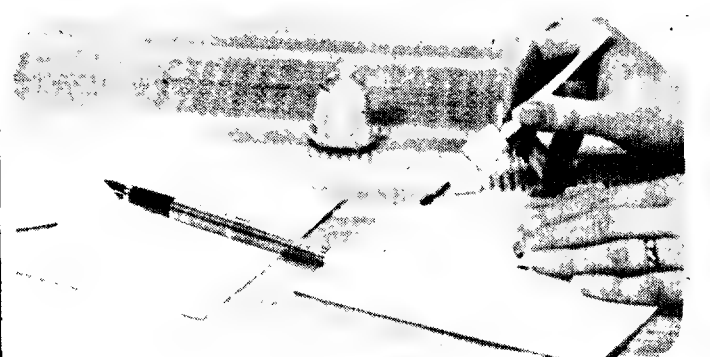
REPRESENTANTES EXCLUSIVOS · RAFAEL BURGUETE, LDA. · LISBOA — PORTO

A VENDA NOS BONS ESTABELECIMENTOS DE ELECTRODOMÉSTICOS

CONSELHOS ÀS DONAS DE CASA



Se quiser polir os botões de metal, sem manchar o tecido do fato, isole-os fazendo-os deslizar pela fenda duma cartolina



Para reforçar a cola dum sobrecrito empregue, no momento de fechar, uma pincelada de verniz das unhas

O SEXO A QUE CHAMAM FRACO

Exclusivo
«Le Monde» «DL»

«Bastou meio século para que a posição e o poder do pai nas sociedades urbanas e industriais sofresse uma total transformação». O «pater familias» vitoriano, dono e senhor absoluto em sua casa, deu lugar, nos Estados Unidos, ao «pai-esposo» bobo da família, obrigado a lutar para conservar a sua dignidade face à mãe-esposa agressiva e aos cepticos adolescentes.

«Os Estados modernos são dirigidos unicamente por machos. Ora, os valores masculinos, quer a agressividade, o espírito de emulação, a ambição de dominar os outros, são, em grande parte, responsáveis pelas dificuldades mundiais, a guerra, o sobrepopulamento, a poluição, a corrida aos armamentos, que conduzem a um suicídio colectivo. Enquanto não se fizer caso da experiência e das aptidões das mulheres, enquanto o «sexismo» as mantiver humildemente na sombra, nenhum país poderá libertar-se de um nacionalismo e de um sistema de relações humanas baseado na violência triunfante, essa mais alta afirmação de virilidade».

Estas opiniões contraditórias (em «Impact» de Janeiro 1971, publicado pela Unesco), pronunciadas, uma, por um professor de sociologia na Universidade de Wisconsin E.E. Le Masters; outras, por Mrs Scott Heide, socióloga, presidente da National Organization for Women (N.O.W.) têm, como denominador comum a nostalgia ou a denúncia daquilo que para a maior parte do mundo é ainda uma «mística»: a supremacia natural do sexo chamado forte. Esse «mito», baseado num valor hoje caduco, de domínio físico, e em séculos de ignorância e de comiseção, terá algum fundamento biológico? Os dados científicos modernos afirmam claramente uma complementaridade e não supremacia ou inferioridade. Estas propostas deveriam incitar no plano social, a uma séria revisão da escala de valores.

SUPREMACIA BIOLÓGICA DA MULHER

No mundo inteiro nascem mais rapazes do que raparigas (Mas os dois sexos são numericamente iguais à roda dos cinquenta anos de idade, nos países industrializados; e a partir dos vinte e cinco anos nos outros. A supremacia masculina é tal que entre os octogenários se contam setenta homens para cem mulheres).

O sexo da criança é determinado pelos espermatozoides; ora o esperma contém um número igual de espermatozoides chariados X (machos) ou Y (fêmeas). A relação de masculinidade deveria ser estritamente neutra no momento da concepção.

Todavia, o estudo dos abortos naturais demonstra uma importante predominância dos fetos masculinos, e os cálculos globais actuais indicam que, a quando da concepção, o índice de masculinidade é, na realidade, de cento e vinte a cento e cinquenta rapazes para cem raparigas. Este fenómeno surge como um verdadeiro mecanismo de compensação, visando equilibrar a maior fragilidade dos homens na doença e na morte, fragilidade que contrasta com uma superioridade física, a força muscular, incontestável.

A longevidade inferior do homem (sete anos em média) foi durante muito tempo atribuída

a uma série de condições psicológicas e sociais que pareciam evidentes: maiores encargos e mais pesadas responsabilidades, o trabalho, a tensão nervosa, a competição, massacres das guerras, etc.

Mas esses factores não podem explicar a supermortalidade dos fetos masculinos.

E um inquérito promovido junto de trinta mil freiras e de trinta mil frades tendo passado por condições de vida e regimes alimentares idênticos, indica que a duração média de vida das freiras ultrapassa seis e sete anos a dos frades, números estes que correspondem sensivelmente aos das populações activas citadinas.

DOIS «X» OU A LONGEVIDADE

A constituição genética dos seres humanos está, como se

so contínuo — e não cíclico, como na mulher — do centro cerebral, ou hipotálamo, que dirige as glândulas endócrinas, os testículos fabricam de maneira ininterrupta um tipo único de hormona masculina, a testosterona, quando o ovário produz, tanto estrogénios, como, na segunda parte do ciclo, a progesterona.

Parece cientificamente aceite que as hormonas femininas têm um efeito protector do sistema cardiovascular, como o demonstra a súbita vulnerabilidade das mulheres que passam pela mudança de idade, e só dessas a acidentes tais como o enfarto, que atinge os homens de qualquer idade.

Também certos comportamentos — a agressividade do macho, por exemplo, — são de origem hormonal, e a administração de fortes doses de tes-

homem. Por causa da sua impulsividade, violência, e gosto do perigo, os rapazes são as principais vítimas (68 por cento dos casos) dos acidentes mortais nos jovens com menos de quinze anos. No caso dos adultos, as mulheres provocam apenas 10 por cento dos acidentes de estrada (6 por cento de acidentes mortais) para um número igual de quilómetros percorridos.

VIOLENCIA E FUGA

A despeito da sua «fraqueza» e da tão lendária «emotividade», as mulheres suportaram muito melhor do que os homens a deportação e os bombardeamentos de Londres. As doenças psicossomáticas — expressão orgânica da inadequação às tensões sociais ou afectivas atingem-nas com menos frequência; a úlcera do estômago é três vezes mais frequente no homem e o enfarto do miocárdio cinco vezes mais. A despeito de uma «vulnerabilidade» ou de uma «fragilidade» psíquicas, que, essas, nada têm de lendário, e que o funcionamento cíclico e mais tarde a perturbação menopausa do cérebro neuro-endócrino põem rudemente à prova, os hospitais psiquiátricos contêm nitidamente mais homens do que mulheres. A entrada maciça destas no mundo penoso e constrangedor do trabalho, que tem vindo a ser observada há uns vinte anos em nada modificou esse fenómeno. E contudo isso implica para a mulher que tem de assegurar o quadruplicado fardo das oscilações hormonais, dos trabalhos domésticos, da educação dos filhos e das responsabilidades profissionais, uma tensão nervosa infinitamente mais forte e dispersa do que a que faz fugir certos homens para o alcool, para a droga, para o suicídio, para a doença psicossomática ou para a violência.

Costuma admitir-se que o sistema nervoso é tanto mais vulnerável quanto mais desenvolvido, e por aí se deduz que, se a mulher «aguenta» melhor, é porque, claro, é menos inteligente...

Bem certo que a história do pensamento conta mais inovadores do que inovadoras. Mas o acto de criação exige uma disponibilidade intelectual, por um lado, e uma liberdade de formação concentrada e contínua, por outro, que só excepcionalmente são concedidas à mulher. A qual, pelo contrário, se consagrou, e isto em todas as sociedades, a libertar o homem das preocupações e servidões que poderiam entravar o seu gosto da aventura e o seu enriquecimento intelectual.

Toda a gente sabe que o desenvolvimento intelectual das rapariguinhas é muito mais rápido do que o dos rapazi-nhos: o seu vocabulário é mais

rico, e a aprendizagem da leitura, com igual idade é mais fácil. As dilexias são raras nas raparigas.

Um livro escrito por um homem, professor de antropologia na universidade americana de Princeton, («A superioridade natural da Mulher») apresenta uma série de inquéritos feitos principalmente na Nova Inglaterra, e que demonstram que o quociente intelectual feminino é superior ao masculino.

A agressividade, a obstinação, o orgulho ou a ambição explicam, é claro, muitos destinos brilhantes, mas também os séculos de rios de sangue e de sofrimento, de violência e de trevas, sobre os quais muitas vezes se ergueram.

A opressão física de outrora

sucedeu, no seio dos povos ditos evoluídos, a progressiva invasão de todos os sectores sociais e de todas as relações humanas por um espírito de competição que, se reflete manifestamente a ambição viril, não parece propício à felicidade individual ou colectiva.

O papel actualmente mais saliente, embora tímido ainda, das mulheres na vida das nações não corresponde de maneira nenhuma à tal «superioridade natural» que a biologia parece conferir-lhe.

Esperemos ao menos que uma complementaridade durante tanto tempo desconhecida, conduza em pleno reconhecimento, homem e mulher, «em pé de igualdade», a uma contribuição equivalente para uma vida mais humana no planeta.



sabe, contida nos quarenta e seis cromossomas, agrupados aos pares, e que se encontram em todos os núcleos das células do organismo. Vinte e dois desses pares são idênticos. O último, que é o dos cromossomas sexuais, varia segundo o sexo do indivíduo. Na mulher contém dois cromossomas chamados X, grandes, e cujos numerosos genes comandam múltiplos processos biológicos. No homem um dos cromossomas X é substituído por um cromossoma Y, cinco vezes menor, e que não parece reunir muitos genes. É desse Y que advém, em grande parte, a vulnerabilidade masculina. Com efeito, toda a mutação, toda a anomalia em relação a um gene tem repercussões mais ou menos graves no metabolismo das células, e portanto dos órgãos que regularizam as enzimas cuja síntese é comandada por esse gene. Os «erros», as «avarias», que atingem um gene do cromossoma X são facilmente compensados na mulher pela presença, no outro X, de um gene normal exercendo funções idênticas. Semelhante anomalia não pode, porém, ser compensada no homem, e pode, sim vir a manifestar-se através de uma deficiência física ou fisiológica cuja natureza depende do enzima anormal ou ausente.

A HORMONA DA AGRESSIVIDADE

O meio hormonal é igualmente importante. Sob o impul-

tosterona permite conferi-las artificialmente à fêmea animal.

O gosto pela violência, o espírito de competição, contrastando com a passividade e receptividade femininas não nos parece ser unicamente fruto de um condicionamento de meio ambiente social e de educação. Como em muitos outros comportamentos, a origem, é biológica e é certo que existe entre o homem e a mulher uma diferença profunda, genética, com manifestação cerebral pelo funcionamento do hipotálamo.

Essa diferença inscruver-se-á, tal como querem há dois mil anos o mito histórico e os costumes sociais, no sentido de uma inferioridade feminina? Sob o ângulo da força muscular, à qual estavam ligadas até à revolução a subsistência e a sobrevivência tribais, a resposta é afirmativa.

Mas a força muscular já não tem, nas sociedades modernas, se não um valor lúdico. No futuro já nem o resultado das guerras disso dependerá, antes pelo contrário, nelas será empregada a inteligência e o engenho, para os aperfeiçoamentos técnicos, da matança, tal como sob os nossos olhos ocorre no Vietname, por exemplo.

Além, pois, da menor duração da vida, e da maior vulnerabilidade genética o conjunto de inúmeros inquéritos médico-sociais recentes não dão particularmente vantagem ao



PARAFUSOS
TODOS OS TIPOS PARA TODOS OS FINS

INTEC

RUA PASSOS MANUEL, 69-C
Telefs. 53 74 75/53 86 25 — L I S B O A

ASSEGURADO SHARVEN FRANCE BOM RENDIMENTO

ÓPTIMO RENDIMENTO PARA PEQUENO INVESTIMENTO NA



SHARVEN-FRANCE

Campo Grande, 1-D, 2.º, Esq. — LISBOA-5

Participe nos benefícios dos melhores Hotéis, Restaurantes, Cinemas, Teatros, Gares, Aeroportos, Casinos, etc.

Se tem 20 000\$00 ou mais escreva-nos. Rendimento assegurado.

DE INVESTIMENTO LIMITADAS SHARVEN FRANCE

CUPÃO A ENVIAR COLADO NUM POSTAL

Queiram enviar-me informações detalhadas sem compromisso

Nome

Morada

Telefone:

CARROS USADOS

Modelos DATSUN com garantia
Grandes facilidades de pagamento

ENTREPOSTO

Praça de Moscavide (aos Olivais) - Tels. 314060/1/2/3/4/5/6/7/8/9
Av. Columbano Bordalo Pinheiro, 88 A - Tel. 76 5480 - Lisboa
Rua D. Estefânia, 118 A (ao Arco do Cego) - Tels. 53 32 71 - 55 33 10

QUINTÃO a casa que V. Ex.ª deve preferir para compra de

TAPETES, CARPETES E ALCATIFAS

CASA ESPECIALIZADA 30, Rua Ivens LISBOA

Carochinha

MODAS

JUVENIS ATÉ

20 ANOS

Av. Guerra Junqueiro, 19-C
Telef. 72 67 31





ELAS, E OS "TR"

São modelos «sexy», femininos e divertidos. É a colecção de modas de Mary Quant. «Miss» Quant, gata da moda britânica há muitos anos, registou um novo sucesso. Os seus trajes tornam divertido ser rapariga...e também ser homem...

Mary Quant, decana da moda britânica, revelou recentemente a sua última colecção a um mundo pasmado. Porém, ninguém ficou surpreendido por ficar pasmado, dado que ficamos pasmados todos os anos com «Miss» Quant e sabemos o que nos espera.

Este ano, insiste-se no feminino. As raparigas têm um ar moço, travesso, «sexy», simpático...não há praticamente qualquer vestígio da austera atitude da libertadora da mulher que seria lícito esperar.

Sim, meus senhores, em 1972-73 vai ser agradável estar na companhia de raparigas vestidas por Mary Quant. Há grande abundância de folhos e arrebrques. Os vestidos revelam as partes femininas que interessam ao sexo oposto. Os pulovers leves têm também o seu lugar, em cores leves de pastel. E, no caso de as mulheres libertadas não conseguirem aceitar todo esse retrocesso, há também as (agora!) familiares calças à jóquei com motivos de desenhos animados, uniformes e fatos de macaco.

— Não se esqueçam, 1972-73 vai ser divertido!



MARY QUANT

, ELES RAPOS"



A tendência da moda masculina na próxima estação é clássica e desportiva, com abandono das extravagâncias tão usadas (e abusadas!) nas épocas findas. A flanela volta a ser o tecido escolhido pelos elegantes e os fatos completos substituem o estilo bastante desordenado que se verificava na moda masculina.

Nas colecções, já expostas nas principais boutiques masculinas de Londres e Paris, os fatos de flanela são «as grandes vedetas». As cores variam desde o cinzento clássico aos tecidos de riscas e escocês. A flanela foi considerada como o tecido para os jovens e para os homens sem idade.

Entre os outros tecidos figura o «tweed», a «gabardina» e o «mohair».

O «blazer» é um casaco que nunca de desactualiza. Ver-se-ão nos próximos meses centenas deles! As cores para os «blazer» serão o cinzento e o castanho. As calças continuarão a ser estreitas em cima e largas a partir do joelho (boca de sino). Continuarão a ver-se com a dobra em baixo. Para utilizar em alturas de férias, ou momentos desportivos, os casacos terão encaixes de couro ou camurça e botões de metal.

As cores dominantes da moda masculina Outono-Inverno são: o castanho-avermelhado, o azul vivo, o bege-esverdeado e o preto.

POR ISABEL DA NÓBREGA

"CAMINHOS DA LIBERDADE"

«Estes problemas fazem ainda demasiadamente parte da minha subjectividade para serem publicados. Se me responder não o faça através do jornal».

— Último parágrafo da carta que adiante se transcreve. Mas antes: — Embora subjectivos e pessoais, Amiga, nada há neles que possa individualmente identificá-la. Mudo o seu nome — será «Cristina», está bem? — e levo as leitoras a participarem das suas reflexões que me parecem interessantes. Entenda, uma coisa é o discurso regular «de quem já escreve nos jornais», outra é o peso que toma a reflexão quando, vencida a tal inércia tão nossa conhecida, «o leitor escreve para os jornais». Aí, não tem o direito de escamotear esse impulso e o que ele contém, isto é, o seu carregamento. Dever é partilhá-lo.

I. da N. — Escrevo-lhe finalmente vencendo a inércia de algum tempo. Mas é a necessidade de nos juntarmos a quem sente da mesma forma os mesmos problemas que se tornou muito urgente.

Infelizmente a mulher, pela sua própria condição, aprende a viver isolada e daqui é difícil sair.

Portanto aqui estou eu a conversar consigo de interesses comuns. Lembrei-me de uma questão que há tempos tive com uma jovem da minha idade. Ela: a juventude actual — as raparigas — apresentam progresso (no sentido de serem mais livres, mais responsáveis, mais conscientes) ou não, em relação às das gerações anteriores?

Dizia a minha colega que as raparigas do nosso tempo já não têm como finalidade decisiva o casamento, que os seus divertimentos não são só os bailes para arranjar marido, e as suas conversas alargaram-se consideravelmente, lembrando-nos nós das mesquinhas e limitadas conversas de outros tempos; que a rapariga actualmente saiu de casa, conversa sobre os mais variados assuntos, escolhe livremente o companheiro (digamos que muitas vezes demasiado livremente ou arbitrariamente) que, enfim — contesta! — a família, a igreja, as tradições, as instituições (...). Este é o panorama que ela apresenta da situação da maioria das raparigas ou pelo menos da evolução para que tende. Isto é progresso, diz. Embora a liberdade ainda não esteja conquistada definitivamente — mas lá chegará.

Digo eu: ouça, não creio num enorme progresso INTERIOR. Em todas as gerações há

sempre núcleos mais ricos, que são fecundantes e geradores de energia fornecida à geração seguinte, energia porém que só será aproveitada por outros tantos pequenos núcleos aptos por razões de inteligência, de vontade própria e de opção.

Os usos e costumes vão-se modificando, é certo, mas quase sempre apenas paralelamente a um progresso (leia-se agora itinerário) interior — que é outra coisa.

Digo eu: não sei a vossa idade, situo-as (sobretudo a sua, amiga) entre os vinte e cinco e os trinta anos, e as vossas próprias preocupações vos revelam «diferentes». Por isso vou falar livremente contando não ofender ninguém.

Penso que a juventude de hoje atravessa uma época de transição. — Não, pensando melhor concluo que não há épocas de transição, ou que isso é muito fácil de dizer. Porque afinal estamos sempre em transição — felizmente!

Mas assim como o homem — o homem habitante do planeta, se elaborou tão lentamente que foram precisos biliões e biliões de anos para que a partir das primeiras manifestações de vida se chegasse ao «homo sapiens», também a descoberta de si mesmo dentro já da própria inteligência passa por um caminho de preguiça e de sustos, um lento caminho de abruptos abismos, de inóspitos planaltos ou de dolorosa ascensão.

Isto para dizer que a mentalidade formada é como o pez — tudo lá fica pegado e a «reação» às piores dessas coisas não quer dizer necessariamente «libertação» dessas coisas. A libertação pressupõe em marcha uma legião de elementos que até existem sempre em nós mas que raramente — tanto que é o comodismo perante o que está ou o que somos — de que raramente nos apercebemos. Prefere-se em geral usar um desses elementos, um apenas, contra o que está estabelecido pelas sociedades, e ficamos muito contentes. Ignorantes, logrados, mas contentes... (Não, que pôr tudo em jogo dá muito trabalho e é muito arriscado!...)

Assim limitando-nos agora às declarações da sua amiga: as raparigas do vosso tempo,

na minha opinião continuam a ter como finalidade decisiva o casamento. Algumas não, tal como as gerações passadas, mas a maior parte, sim. Repare no que acontece à maioria das universitárias. Saem da Faculdade logo que arranjam noivo para casar... Ou, se levam o curso até ao fim, estando noivas, mas o casamento lhes proporciona situação económica desafogada, nem chegam a exercer a profissão.

Lá por que vemos um batalhão de «soldadinhos» a trabalhar em escritórios, nos jornais, na publicidade, dirigindo escolas infantis, ou agitando a vida de cooperativas e de sindicatos, não devemos tomar a sério por Juno e deixarmos-nos iludir — Elas, as corajosas, são número ínfimo de mulheres, comparado ao que reúne as que pensam tradicionalmente. Por isso não se pode falar em termos de «a nossa juventude», «as raparigas do nosso tempo», etc.

E temos um terceiro núcleo a que chamo «as baralhadas». Contestam a família, a igreja, as tradições, as instituições, diz a sua amiga. Contestam? — pergunto eu. Como?

— Não ligando «peva» aos «velhos» da casa mas indo lá dormir e comer quando lhes convém? Casando pela greja ou outro? pede, em nome (?) de uma mãe ou pai que sofrem muito se não virem o filho, ou filha, «casados como deve ser»? (O número de cartas-confissões a este respeito, que recebi quando trabalhava no meu jornal é impressionante).

Não trocando com os pais uma palavra senão a que todos os fins-de-semana pede e exige a semana? (Aqui haveria coisas a dizer dos pais, mas estamos a tratar dos filhos). Nunca conversando com os pais, que são chatos, ultrapassados, mas aproveitando, quando decidem de repente casar, morar com eles que lhes cedem os melhores quartos, sala, se possível uma porta independente? Desprezando, secretamente ou não, os pais, mas casando enquanto estudantes porque levam esses mesmos progenitores de ambos a entrarem no jogo de «cada pai fornecer o que eles precisam para viver»?

(Escusado será dizer que nenhum destes factos pertence a uma experiência própria, logo não é «azedume», não senhor! A meia dúzia de pessoas que me conhece esqueça que sabe, e perdoe-me por eu não me esquecer que os outros todos não me conhecem e que é mais saudável pôr já as coisas no seu lugar. A esses repito que desde a adolescência os meus filhos diziam aos amigos que viam com problemas «mas vai falar com a minha mãe! Porque é que não vais falar com a minha mãe?!» — cândidamente e admirados, porque lhes parecia a coisa mais natural do mundo. Céus! Comigo, sempre tão cheia de problemas!)

Bem, como sou apologeta de um tom coloquial, continuo nesse jeito que sei menor — mas que chega aos outros.

Quer ouvir? Há vinte e dois anos conheci em Paris uma família burguesa muito bem instalada. O andar em que viviam, sua propriedade, era de um luxuoso bom gosto, tinha um minúsculo jardim, de clara-boia deslizante, onde se almoçava em longa mesa de mármore branco posta sobre o relvado, e salas amplas, mas era pequeno, quero dizer, não tinha muitas divisões, como é, aliás, frequente em Paris, mesmo nos andares mais ricos. O casal tinha três filhas com três anos de diferença entre

si. Haviām conseguido, apesar do pequeno espaço, arranjar-lhes uma sala só para elas receberem os seus amigos. Mas a mais velha, que esteve presente num dos almoços ou jantares, não me lembro, já não morava em casa havia uns anos. Mudara-se para um apartamento cuja alta renda pagava com o seu ordenado. Trabalhava numa grande empresa.

A história: durante a guerra a família acolhera alguns judeus, ajudando-os a escapar ao ocupante e aos franceses colaboracionistas. A rapariga, sem ter pertencido a nenhum «réseau» da Resistência, fora tão resistente que na avenida Henry Martin lhe haviam arrancado as unhas dos pés uma vez a tinham mergulhado numa banheira de água fria mantendo-lhe a cabeça debaixo de água até ao ponto da sufoca-



ção, e presa, passara tanta fome que ficara para sempre — fazia já seis anos — com o estômago doente. Só tomava comida em ínfimas doses.

Depois a vida retomou o fio dos dias, os pais não se habituavam a vê-la comer pouco, e intervinham, a irmã mais nova crescera, e o quarto era, achava ela, demasiado pequeno para as três. Então preferiu viver sobre si mesma — e fez a sua vida, sem dar nem ter que dar contas a ninguém. Visitava os pais e irmãs, mas tal como um rapaz o teria feito, «vivía a sua vida de solteira». Independente a valer, e não com o conforto dos pais «lá por trás». A isto chama-se «ser senhora de si». A maioria das raparigas que observo não parece caber nesta categoria.

Continuando. Também me espanta o surto de mães-solteiras. Apesar da pílula, engravidam. Devido às mais variadas motivações, rejeitam o abortivo. Têm todo o direito de rejeitar essa agressão ao seu corpo. Mas a única outra alternativa é deixar desenvolver-se o ovo fecundado, e nasce a criança. Para uma sociedade em que tão convencionalmente conta o que é legítimo — e o que é ilegítimo. Para uma sociedade hostil à criança filha de pai incógnito.

Digo: se não tiveram a coragem de assumir esse outro «não», parece-me que é porque qualquer coisa de brando, de melancólico, de intimamente ligado às instituições que se propunham combater e de que se julgavam libertas, as impediu. É só uma opinião.

«A rapariga solu de casa». Pois. Mas na rua continua a ouvir obscenidades a toda a hora. E não só na rua. Todas sabemos, mas estou a lembrar-me de um exemplo. Há dias uma amiga (de cara lava-

da, saia e blusa de manga comprida) esperou-me para almoçar num pequeno restaurante da rua D. Pedro V, desses onde vão as pessoas empregadas e onde se come boa comida portuguesa. Demorei-me no jornal e cheguei tarde. O marido dela, que é médico, também se demorou no hospital e chegou tarde, embora antes de mim. Encontrou a mulher agitada, furiosa e vexada. O grupo de quatro rapazes na mesa próxima alcançara as raíais da inconveniência. Veio esperar-me cá fora para o passeio. Os ditos de rua, os carros que abrandavam até parar e convidar, enfim, como disse, quando o marido chegou ela já não sabia o que fazer. Ponho o parentesis em que você estará a pensar, a saber, que apesar de se ter referido só às raparigas, à sua evolução, não se pode desligar dessa evolução... os rapa-

zes...

«A rapariga sai de casa», «escolhe livremente o companheiro». Não sei. Na pequena burguesia, o rapaz casa muito cedo porque «quer ter uma mulher que trate dele». Que tome o facho das mãos da mãe (dele). Agora, antes de ir para o serviço militar em África, ou casa a correr com a cachopa dos quinze, dezasseis anos, ou «marca», a namorada porque assim, diz, «vai sossegado». É ouvir os médicos, os padres, — ou simplesmente os patrões das raparigas.

Nisto tudo, onde está a opinião dela?

Concordo que a rapariga que circula por aí, pela cidade, estudando vagamente, trabalhando vagamente, aparecendo vagamente hoje num círculo, amanhã noutro, escolhe com desenvoltura o seu companheiro... de um dia... e até um todos os dias, porque está sempre disponível — e ele também, ora essa! — Pois tudo o que vier é ganho... — ela é que não se apercebe...

«A rapariga saiu de casa», «escolhe livremente o companheiro», «conversa sobre muitos e variados assuntos».

Há tempos eu esperava num consultório de um médico meu familiar. Duas jovens de média burguesia «em ascensão» muito «giras» e bem vestidas (— apesar de vestirem «demasiado» à moda...) agitavam-se no corredor. Era tarde, também eu me impacientava e levantei-me para telefonar. Nessa altura dizia uma para a outra junto do aparelho: «Dê lá por onde der, tenho que arranjar hoje um tipo qualquer que me convide para jantar». E entre risinhos começaram a marcar um número.

Perante o meu espanto a empregada-recepcionista, que me conhece de pequena, con-

tou-me, enquanto me acompanhava à porta, que o que ela «últimamente» ali ouve, de meninas com tão boa aparência, nem eu queira imaginar...

Sabe, não acho nada disto uma «libertação».

E julgo que você também não.

(Modificação não implica necessariamente (ou ainda) libertação).

Em contrapartida conheço duas raparigas de quarenta e um e quarenta e quatro anos (porque a sua amiga e você falam das «antigas») que vivem sós, sobre si mesmas, sem pensarem em arranjar quem lhes pague jantares. São interessantes e com boa figura. Cada uma vive sózinha no andar que alugou e mobilou. Noivados desfeitos aos vinte anos, experiências sentimentais posteriores que embora exaltantes foram breves, e elas organizando a sua nova vida sem pensar em «caçar» homem ou marido, tão femininas mas sem deplorarem uma maternidade frustrada, rejeitando os noivos possíveis que as amigas românticas lhes querem impingir — homens viúvos, separados ou solteiros que um belo dia anunciam querer deixar de o ser. Ambas trabalham e organizaram-se como seres independentes na sociedade, muito apreciando, contudo, o convívio e as sólidas amizades.

Essas raparigas mais novas que inclui na série de «as baralhadas» ainda não deram provas destas.

Mas, perante o mesmo panorama não fui da mesma opinião da minha amiga. A minha interpretação é negativa. Embora referindo-me quanto às suas causas, não à tal juventude mas a forças de pressão que a ultrapassam — a máquina publicitária, apresentando um erotismo cada vez mais sublimado, concursos de beleza, a informação, estrutura capitalista da concorrência. Bem, a maneira de vestir, a forma requintadíssima de pinturas, a arbitrariedade — e a urgência na escolha de alguém com quem se unir são exemplos de formas exteriores que indicam como a mulher se sente alienada e como busca, às vezes desesperadamente, encontrar-se e vencer um individualismo atroficante.

Sem dúvida, a mulher, de uma maneira geral conhece melhor o mundo que a rodeia: as suas conversas são mais interessantes do que as de outros, mas... não estão também elas cheias de mitos — de outros, mais variados, mais sublimados, mas também mitos?

Cristina, o espaço começa a escassear. Como a sua carta é muito rica, interrompo-a agora nesta interrogação, transcrevo o resto para a semana, juntamente com outras, e salto aqui para as últimas linhas:

«Portanto a minha carta reflecte a urgência em conscientizar com alguém (...) e também a busca de um certo contacto e força difíceis de conseguir. Embora este prazer se confine muito a mim, era desejo meu que passasse ao colectivo. Como, não sei. A I. da N. conseguiu-o em «Quadrilí». Estes problemas fazem ainda demasiadamente parte da minha subjectividade para serem publicados. Se me responder, não o faça através do jornal.

— Alegra-me a sua lucidez. E reconheço que concordo com a base de quase todos os seus pontos de vista. É realmente bom não esquecer as forças de pressão que acabam por ultrapassar a juventude não atenta — acrescento — e a habilitíssima forma de recuperação, ou melhor, de apropriação, pela parte do «sistema», de todos os movimentos ou acções que o contestam ou põem em causa.

Mas isto requer outros exemplos, e, parece-me, é já uma outra história.

Desculpe ter-lhe desobedecido, Cristina. E obrigada.

GRANDIOSO SALDO

DE CARPETES, PASSADEIRAS, TAPETES E TECIDOS PARA DECORAÇÃO E ESTOFOS

VELUDOS, ALGODÃO, ACRÍLICOS ou LÃ Lisos e Fantasia

TERYLENES c/ 1,50 a 3,00 m, Liso e Fantasia REPS, GORGORÕES, SEDAS, CRETONES, etc.

PASSADEIRAS c/ larg. 0,50 a 1,00 m

CARPETES todas as medidas até 3 x 4 m

RETALHOS TECIDOS a 5\$00

RAUL NETO, LDA.

PRAÇA DA FIGUEIRA, 18-2.º, c/ elevador, (Esquina Rua da Prata)



Um psicólogo americano de Inglewood (Califórnia) chegou ao aeroporto de Londres trazendo pela mão o passageiro clandestino mais pequeno do mundo. Quando James Woo-Sam partiu do aeroporto de Los Angeles pensou que tinha deixado o pequeno Mark (de 3 anos) com a mãe e as irmãs, mas vinte minutos mais tarde, já no ar, ficou muito surpreendido ao ver o filho ao colo de uma assistente de bordo. (Telefoto UPI/Telimprensa/DL)

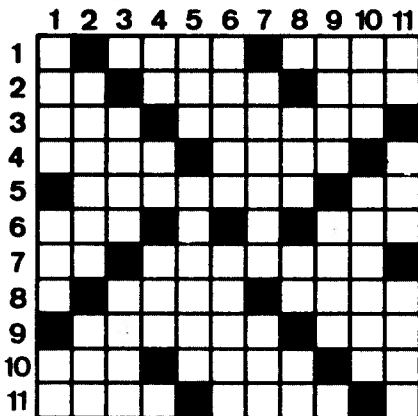


palavras cruzadas

COM PROVÉRBO PROBLEMA N.º 10174

HORIZONTAIS

- 1 Dar pios. Semelhante.
- 2 Prefixo de negação. Estímulo. Nome do mulher.
- 3 Pátria Torna morno.
- 4 Aniversário. Língua vernácula Indiana.
- 5 Fim. Artigo. definido.
- 6 Botequim. Rezo.
- 7 Preposição. Sorvete guardado de frutas doces.
- 8 Costurei. Cidade do Japão.
- 9 Defuntos. Freguesia do concelho de Oliveira do Bairro.
- 10 Bilis. As regiões superiores da atmosfera Ditongo nasal.
- 11 Impulso. Estavam



VERTICAIS

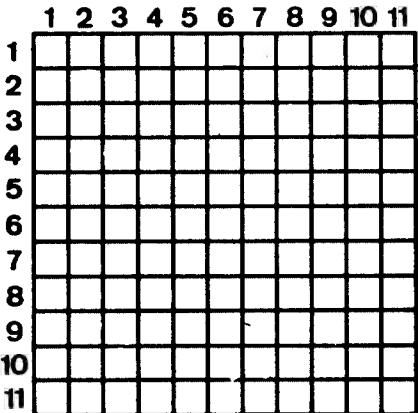
- 1 Descasca. Felicidade. Nota musical.
- 2 Dirigim. Doçura.
- 3 Ralar. Regaço.
- 4 Tempo do verbo ir. Abreviatura de Santíssimo. Colorido.
- 5 Gosta muito de. Móvel de casa.
- 6 Rumina. Pequena ave canora de Nova Granada.
- 7 Tepidas. Ente.
- 8 Curso de água natural e abundante. Prefixo de privação. Batraqueio.
- 9 Murcha. Rei da Baviera que atacado de loucura foi encarcerado no castelo de Fustenberg.
- 10 Passada. Espécie de lenço usados pelos Romanos para limpar a boca e o suor do rosto.
- 11 Ruim. Emprego. Arvore Indiana empregada como adstringente.

Resolva completamente este problema?
Procure agora em segundo passatempo o PROVÉRBO nele inscrito.

NOVA MODALIDADE PROBLEMA N.º 6330

HORIZONTAIS

- 1 Apelido. Antiga moeda de Veneza. Miriade (abrev.)
- 2 Abreviatura que se usa em música. Comprais garrotes de ano para vender daí a dois anos para exportação. Erbio (s.q.)
- 3 Calote. Instrumento com que se assobia.
- 4 Golfo do mar da China, entre as penínsulas da Indochina e Malaca. Rio de França.
- 5 Sufixo que designa estado. Batraqueio.
- 6 Em partes iguais. Perfume. Antes de Cristo.
- 7 Nevoeiro do mar. Guarnece de arames.
- 8 Larva das feridas dos animais. Lírio. No governo de. Pílaro. A dignidade pontifícia (fig.).
- 10 Arsenio (s.q.) Venere. Níquel (s.q.)
- 11 Afrouxa. Mamíferos carnívoros, ferozes, semelhantes aos leopardos.



VERTICAIS

- 1 Por baixo de. Vila e sede de concelho (Guarda)
- 2 Depois de. Arruina.
- 3 Curso de água natural e abundante. Interjeição da ilha das Flores o mesmo que ah! oh!
- 4 Velaram. Bigorna de aço sem hasles.
- 5 Jarro (Boro) Apoiada (fig)
- 6 Em a. Boro (s.q.)
- 7 Irmãs da mãe. Pau onde se hasteia a bandeira.
- 8 Aguardar. Unidade monetária do Japão.
- 9 Ilhas do estado da Baía. Pega.
- 10 Ano. Torna tepido.
- 11 Anel chegais ao fim

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 10173

HORIZONTAIS

- 1 Se. Quati. Ga.
- 2 Art. MLI. Fam.
- 3 Crus. O. Puni.
- 4 Redobrassem.
- 5 Amola Mioma.
- 6 Lua.
- 7 Greta. Dinga.
- 8 Recostariam.
- 9 Alam. Assa.
- 10 Gás. Fão. Ati.
- 11 As. TEMPO. As.

VERTICAIS

- 1 Sacra. Craca.
- 2 Errem. Relas.
- 3 TUDO. Ecas.
- 4 Sol. Tom.
- 5 Um. Balas. Fé.
- 6 Alor. Toam.
- 7 Ti. Amada. Op.
- 8 Psi. Ira.
- 9 Fuso. Nisa.
- 10 Ganem. GASTA.
- 11 Amina. Amais.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 6329

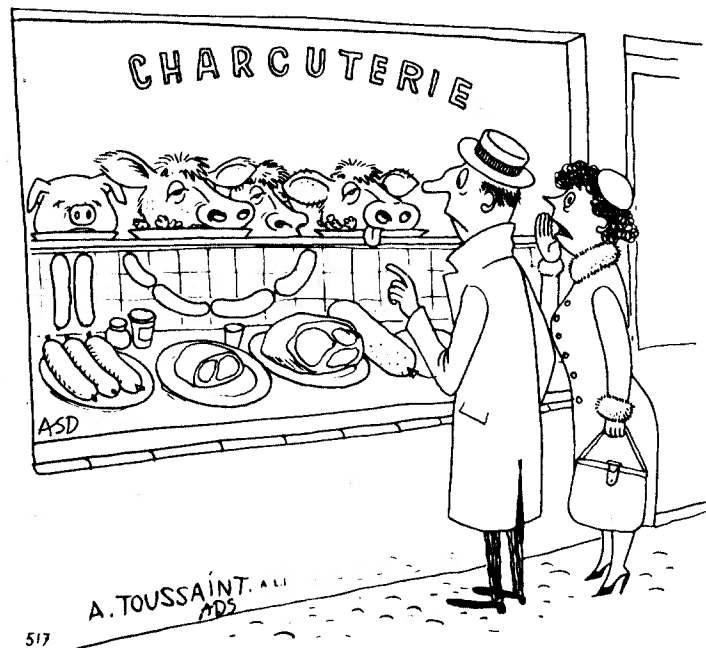
HORIZONTAIS

- 1 Sa. Barca. Ba.
- 2 Or. Armam. Am.
- 3 Berra. Porta.
- 4 Sari. Asei.
- 5 Se. Ta.
- 6 As. Ligar. Ab.
- 7 Rumar. Massa.
- 8 Rua. Ivã. Aal.
- 9 Omila. Russa.
- 10 Tardava.
- 11 Amola. Maona.

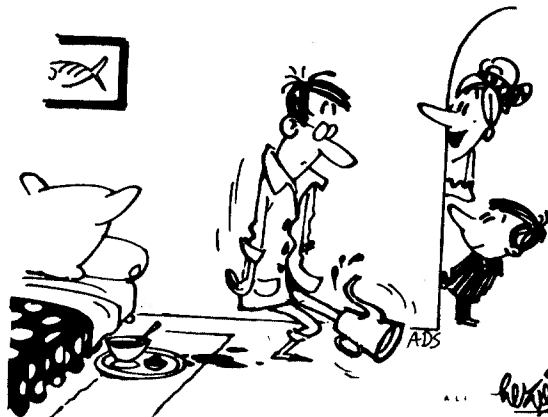
VERTICAIS

- 1 Sob. Barroca.
- 2 Ares. Suam.
- 3 Ras. Muito.
- 4 Barrela. Tal.
- 5 Arai. Iriam.
- 6 Rm. Pg.
- 7 Capa. Amaram.
- 8 Amostra. Uva.
- 9 Rea. Sasão.
- 10 Bati. Asas.
- 11 Ama. Abalada.

PROVÉRBO. O TEMPO TUDO GASTA



— Mas não Henril, presta atenção, esse é o carnicheiro...



— Então levantaste-te com o pé esquerdo esta manhã...?

INQUÉRITO
Mulher

OS FILHOS DEVEM PASSAR AS FÉRIAS COM OS PAIS?

Chegou a época em que a cidade está quase deserta (também) de crianças. Já não as vemos, atirando-nos risos, às dezenas, de dentro dos autocarros que as conduzem aos colégios. Os jardins tornam-se mais silenciosos, nas tardes quentes, porque a relva recebe agora os corpos cansados dos adultos, em lugar das presenças bulhentas de meninos traquinas. Descortinam-se ainda nos parques infantis e piscinas. Mas, embora as brincadeiras os distraiam e a água sirva de pretexto para risos no meio de salpicos, é fácil notar nas suas expressões e palavras um desejo de evasão, a necessidade de qualquer coisa diferente. A frescu-

ra da água provoca neles saudades da praia, onde a areia é um vasto campo para correrias e traquinices e há sempre a novidade de um peixe morto, de um papagaio que surgiu no ar, vindo não se sabe de onde, de uma onda que avançou repentinamente até à barraca, destruindo castelos sempre renováveis. A relva faz-lhes recordar o campo, que talvez desconheçam apenas por desconhecimento, mas onde a sua imaginação facilmente vê pintalinhos amarelos e burros para excursões.

— Os meus amigos saíram de Lisboa, estão no Norte...

E o menino imagina facilmente um «Norte» onde também ele encontraria refúgio, fo-

ra de uma cidade que tem o peso de todos os dias.

Mas, para o Norte ou para o Sul, para as praias ou para o campo, muitos meninos fogem da cidade, nesta época de férias. Com quem estão? Com os pais? Mas então as crianças devem viver permanentemente com os pais? Ou, pelo contrário, necessitam de se evadir por uns tempos da sua presença tutelar? E, por sua vez, os pais não sentem necessidade de fugir à presença absorvente das crianças? Não gostariam de tirar algum tempo para eles próprios, para os seus amigos, libertando-se, por uns dias, das preocupações que o contacto directo com as crianças necessariamente causa?

Estas algumas perguntas que pusemos a diversas pessoas, mães ou pais, encontradas ao acaso, num inquérito de rua. Mães e pais que, por

a minha filha, acabo por não ter paciência, tanto mais que ela é tão traquina. Mas, por outro lado, como ainda é muito pequenina, não tenho coragem para a deixar e partir descan-sadamente para férias. Acabamos por ir todos juntos para a província...

Já no caso da sr.^a D. Margarida Correia Monteiro, a necessidade leva a uma separação da filha durante as férias.

— Não é só no período de férias que estamos separados. Como sou empregada no Ministério das Corporações, a criança está todo o tempo em casa dos avós. Só nos finais-de-semana é que estou com ela. Mas acho bem que assim seja. Os avós são-lhe muito dedicados e têm muito mais tempo para cuidar dela. Seria legítimo que, durante as férias a família se reunisse: mas, co-

dos meus pais. Acho que é saudável para todos...

A semelhante solução é obrigado a recorrer o sr. Jorge Hilário Dinis, empregado na indústria hoteleira e pai de duas meninas, respectivamente de 20 meses e 6 anos:

— As miúdas passam as férias na província, para onde vão com a minha mulher, enquanto eu fico a trabalhar em Lisboa. Bastante me custa, mas não tenho o direito de as sacrificar. Não sou de opinião que as crianças necessitem de estar algum tempo separadas dos pais: acho que ninguém pode cuidar melhor delas do que aqueles que lhes deram a vida...

PROTECÇÃO E LIBERDADE...

Poderá o amor dos pais pelos filhos ser excessivo? Casos que se nos deparam na vida real encaminham-nos, facilmente, para esta conclusão. No entanto, ela talvez seja precipitada. É frequente ouvirmos uma mãe dizer que não se separa do filho «por nada deste mundo», por aquele não conseguir passar sem ela. Igualmente frequentes são os casos de pais que se queixam de que a ausência dos filhos lhes seria penosa, por não terem «com quem ralar». Não nos parece que estejamos perante casos de amor excessivo. O egoísmo natural dos pais, a ânsia de domínio sem alternativa, reforçados por uma formação assentando em bases tradicionais e numa concepção excessivamente fechada de «família», levam a atitudes extremamente proteccionistas e possessivas, que não se compatibilizam com a liberdade que a criança necessita, para desenvolver a sua personalidade.

— «Tenho três semanas de férias seguras e não preciso de as passar em família, incluindo a minha filha de 6 anos — afirma o sr. António Pereira Jerónimo, electrotécnico de telefones, que logo acrescenta: — «Acho que é mesmo indispensável passar as férias com os filhos, numa idade em que eles ainda necessitam da protecção e do carinho dos pais, em todos os momentos...

— E para os pais, será igualmente vantajoso esta coexistência sem interrupções durante as férias?

— «É a única forma de permitir um contacto permanente com os filhos, pois durante os dias de trabalho uns e outros acabam por conviver apenas à noite. Ora, os pais necessitam conhecer bem os filhos, observar-lhes as reacções, estudar-lhes o comportamento e as necessidades, para poderem fazer deles homens e mulheres...

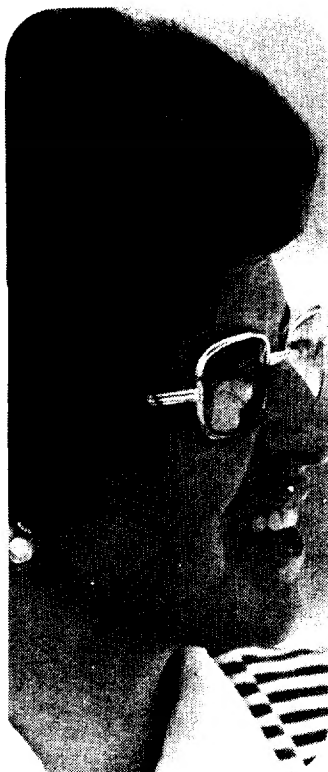
Seria legítimo esperar encontrar arestadas nas famílias mais modestas esta maneira excessivamente conservadora de encarar as relações pais-filhos. Que assim não aconteça necessariamente, prova-o a resposta da sr.^a D. Guilhermina Lourenço Vaz, cuja primeira reacção, ao ser interpelada, é a de quem considera a nossa pergunta quase uma ofensa:

— Férias? Eu não tenho férias, minha senhora. não po-

so dar-me a esse luxo. Estou praticamente todo o tempo em casa, mas a trabalhar. O meu marido também não tem férias, pois não tem sítio certo de trabalho. Uma vez anda na estiva, outras nas obras: é onde encontra trabalho.

— Mas os seus filhos têm férias...

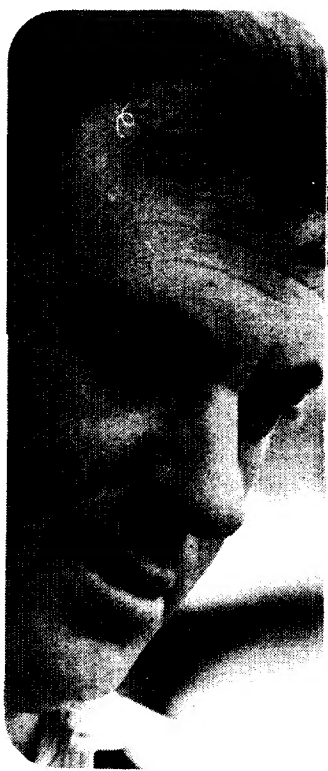
— Sim, o mais novo tem férias na escola e outros, um de 17 e outro de 19 anos, também são dispensados nos empregos. Mas não saem, ficam connosco. Não é que não lhes fizesse bem mudarem um pouco de ambiente. Para mim, também era bom, para poder descansar qualquer coisa. Mas a vida... O pouco que ganhamos, não permite...



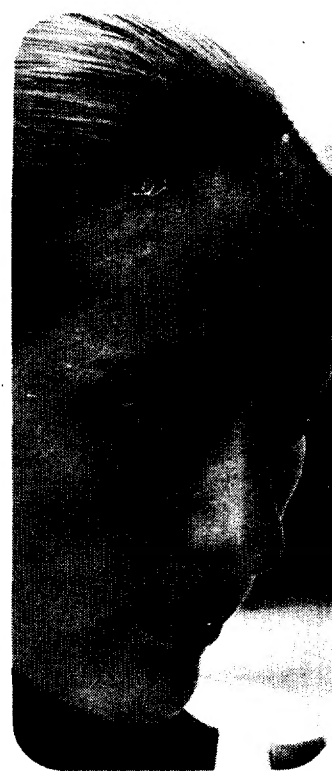
MARIA ANTONIETA: «Não tenho coragem para me separar da minha filha...»



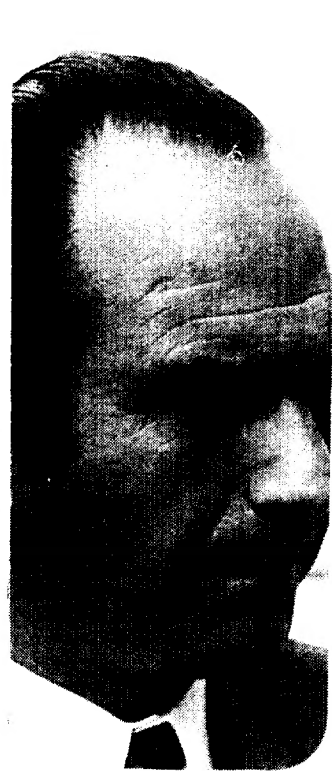
MARGARIDA MONTEIRO: «Acho que ela está bem com os avós...»



JORGE HILÁRIO: «Ninguém cuida tão bem das crianças como os pais...»



ISABEL FERNANDES: «Acho que a separação é saudável para pais e filhos»



ANTÓNIO JERÓNIMO: «Estar todo o tempo com os filhos, para poder conhecê-los...»

uma razão ou por outra, passam ou não passam as férias com os filhos. Por escolha, ou por necessidade.

O PENSAR E O FAZER...

Maria Antonieta Sousa é doméstica e, por esse motivo, as suas férias coincidem com as do marido. Tem uma filha de quatro anos que vive permanentemente na sua companhia:

— «Acho que, tanto para os pais como para as crianças, é vantajosa uma separação temporária que poderia coincidir com as férias. Para mim, isso seria muito bom, pois como estou todo o dia em contacto com

mo não coincidem, isso não é possível. Quando eu tenho férias, está a miúda no colégio, onde, aliás, encontra o convívio que mais lhe interessa, com crianças da mesma idade...»

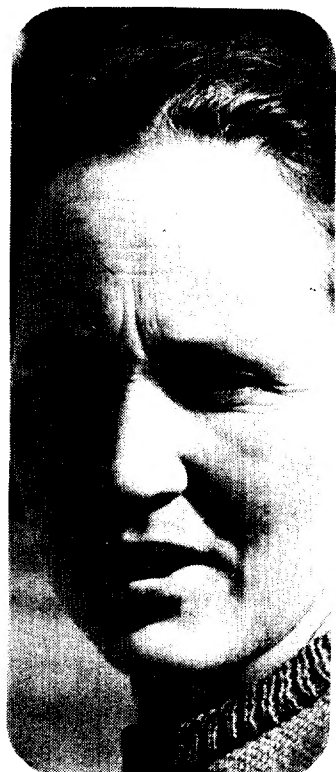
SACRIFÍCIO DE QUEM?

Se nos aparecem com frequência pais que são adeptos da separação temporária dos filhos, é difícil encontrar concordância quanto à idade em que ela pode verificar-se sem prejuízo para as crianças. Ao engenheiro António Rosa, esses problemas ainda não se põem:

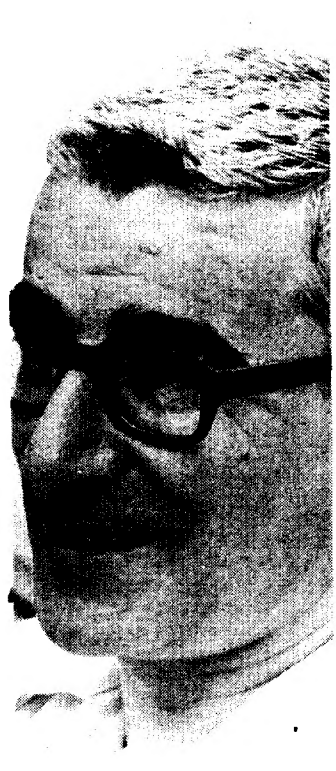
— Costumamos passar as férias juntos na Costa da Caprica: eu a minha mulher e os seis filhos que temos. Penso que é a melhor solução para eles, pois ainda são demasiado pequenos (o mais velho tem apenas oito anos) para se autonomizarem. Para mim é que talvez seja pior, pois fico bastante limitado e tenho que prescindir de um programa que, porventura, me agradaria mais...

Quando as férias não coincidem com o período mais aproveitável pelos miúdos, os pais vêem-se obrigados a alterar os seus esquemas para lhes permitir gozar o sol, o contacto com a natureza, a liberdade, que só o verão pode proporcionar. A sr.^a D. Isabel Fernandes, telefonista, mãe de uma filha de dois anos, está nessas condições:

— «Acho que as crianças devem viver com os pais e, por isso, quando não estou a trabalhar, tenho sempre a minha filha comigo. As minhas férias são no inverno e não escapam a esta regra, pois é neste tempo que posso dar mais atenção à miúda. No Verão, a solução para ela estar mais à vontade e, simultaneamente, para eu dispor de alguma liberdade, está em mandá-la para casa



GUILHERMINA VAZ: «Se tivesse meios, deixava-os ir mudar de ambiente...»



ANTÓNIO ROSA: «Ainda é cedo para levantar esses problemas...»

Texto de REGINA LOURO
Fotos de LOBO PIMENTEL JOR.